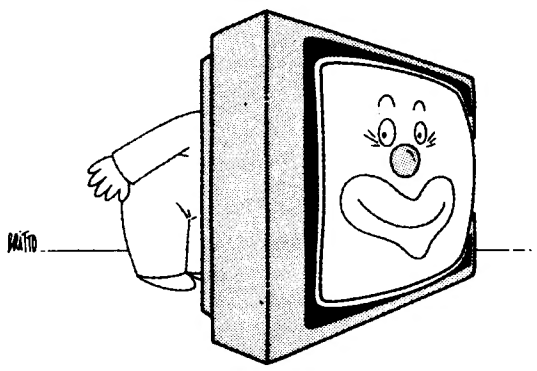
Diário de Lisboa

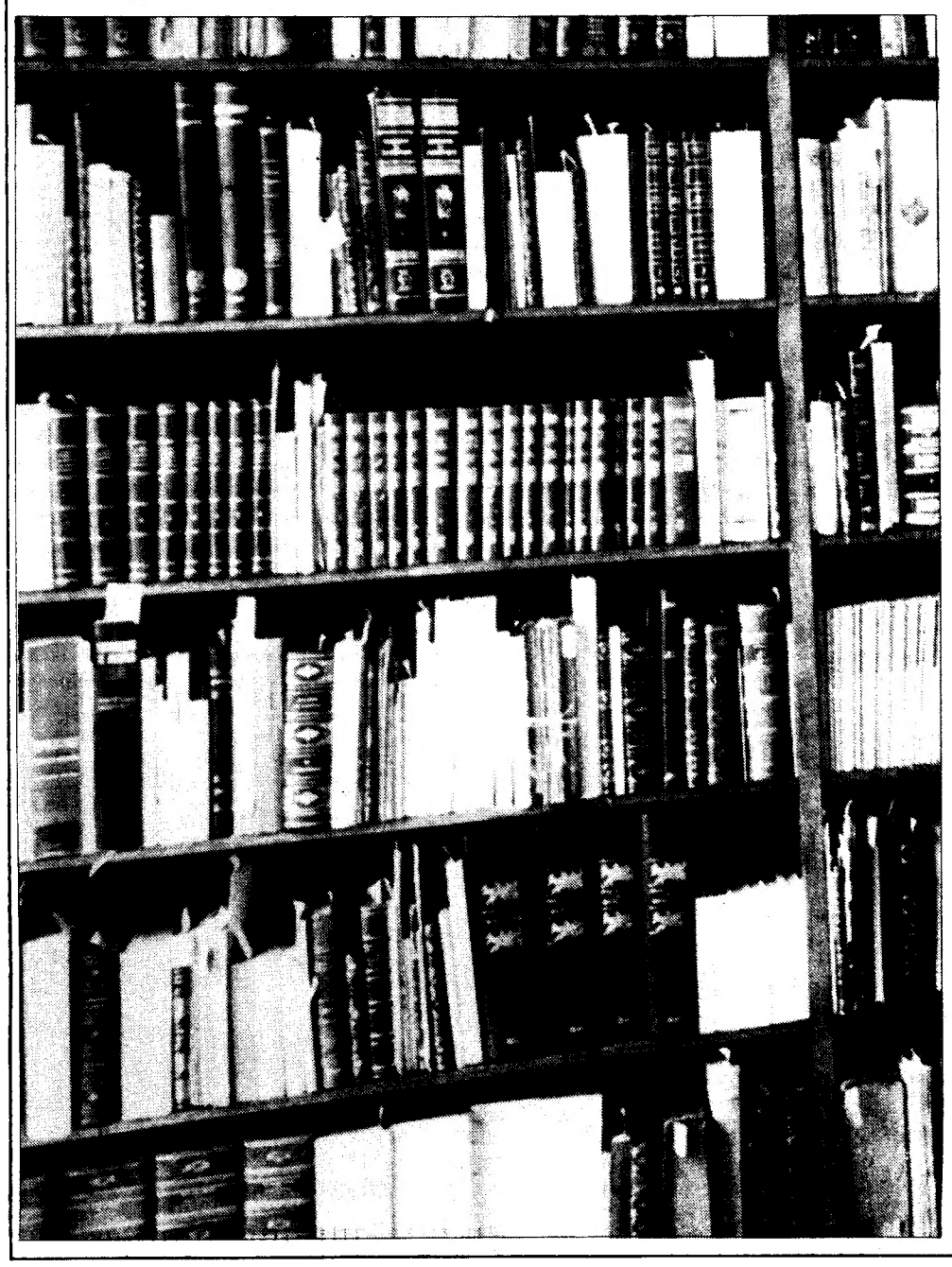
Preço 50$00 Sexta-feira, 9 de Setembro de 1988 ANO 68 N.º 22 761

Fogo (posto?) no Rossio só resistiu a dois baldes de água Pág. 28



Leitura: cada vez menos Televisão: cada vez mais

A CULTURA DE RASTOS



Os números são alarmantes: 72,5 por cento dos portugueses não compra livros e só 66,7 por cento leêm os poucos que lhes chegam às mãos. E estas percentagens aumentam de ano para ano. Em contrapartida, são cada vez mais os cidadãos nacionais debruçados sobre os ecrans de televisão: 94,5 por cento, dos quais mais de 30 por cento dedica entre 16 e 31 horas ao «espectáculo» televiso. Situação trágica, pois a televisão pode ser complementar do livro, mas dificilmente o substitui nos 31,4 por cento de lares portugueses onde não há um único. A Cultura de rastos...

Págs. 22 e 23

SOARES NA NAZARÉ

Presidente testou por mar o porto que ajudou a fazer

Pág. 3

SIZA NO CHIADO

Associação de arquitectos aplaude escolha de arquitecto

Pág. 7

Manifestantes também foram a S. Bento

FAMALICÃO EM LISBOA

Praça da Alegria tornou-se palco de muitas camionetas de tristeza

Pág. 17

Assembleia interrompeu as férias por um dia

O LEITE DERRAMADO SOBRE AS CINZAS DO CHIADO

Daniel Reis

Contrariamente ao proposto na véspera pelo Partido Socialista e reafirmado na sessão extraordinária de ontem pela voz de Lopes Cardoso, a Assembleia da Republica limitou-se a aprovar, apenas com a abstenção de Helena Roseta, um voto de pesar às vítimas do incêndio no Chiado e de solidariedade para com a cidade de Lisboa, os trabalhadores e empresários da zona sinistrada.

Foi, com algum atraso dado o tempo que entretanto decorreu, como se chorasse sobre o leite derramado o que, como diz o povo na sua sabedoria , não adianta rigorosamente nada porque nada remedeia.

É claro que muitas das palavras ditas, por magníficas e eloquentes, mais pareceram leite que água: mas derramadas sobre as cinzas já apagadas nem a sua função simples cumpriram. Essa foi cumprida exemplarmente pelos bombeiros, tal como assinalaram todos os oradores, e sobre as cinzas só adiantará olhar para a frente, remediar os prejuizos e procurar evitar que um sinistro de dimensão semelhante diminua, ainda mais, a já desgraçada cidade de Lisboa.

O voto aprovado contém, é certo, a disposição de «tomar iniciativas que visem a segurança contra incêndios e outras catástrofes naturais nos grandes centros urbanos, em particular nas terras históricas». Mas tudo ficará adiado não se sabe para quando, já que a Assembleia só reabre a 17 de Outubro e tem no horizonte muitas outras matérias agendadas para tratar.

No entanto, o Partido Socialista apresentara de véspera, na conferência de líderes, uma proposta de resolução para criar imediatamente uma Comissão (mesmo que isso implicasse o fim imediato das férias dos deputados necessários), que começasse o trabalho de «rever, actualizar e tornar eficazes os normativos legais necessários à implementação das medidas de prevenção e fiscalização que a defesa do património e a segurança exigem».

Essa Comissão, em colaboração com as entidades e personalidades ligadas à protecção civil e ao património,deveria proceder ao levantamento da situação nos principais aglomerados urbanos, em particular nos que têm centros histórico-culturais importantes, para rever as condições de segurança contra incândios e catástrofes naturais.

Lopes Cardoso, que não obstante a recusa de aceitação da proposta do PS a defendeu no período de dez minutos a que cada partido teve ontem direito, justificou a resolução assim como a ligou a outros desenvolvimentos actuais que estão a agravar a desertificação das grandes cidades.

Referiu, por exemplo, a coincidência temporal entre o rescaldo do incêndio e a adjudicação da auto-estrada Lisboa-Cascais que, segundo o PS, só vai criar mais dormitórios na periferia, desertificar o centro da cidade e atravancar ainda mais a rede viária citadina, mal preparada para receber o afluxo de tréfego de cada vez mais pessoas que entram de manhã na cidade e, à noite, se retiram, transformando-a num deserto de almas.

PS,1-PSD,2 na Comissão da Rádio

O PSD compareceu ontem em peso à votação, que decorreu durante toda a tarde na Assembleia da República, e elegeu assim dois elementos da sua lista para a Comissão de atribuição de frequências da Rádio. São eles Pedro Pais de Vasconcelos e Jorge Araújo e recolheram 126 dos 215 votos depositados na urna.

Pela aplicação do método de Hondt, apenas sobrou um lugar para a Oposição, no caso o primeiro da lista conjunta PS/PCP, o socialista Sebastião Garcia. Foram 215 os votos expressos dos quais se contaram quatro nulos, cinco brancos e 35 abstenções. A lista da oposição recolheu 79 votos.

A Maioria, que na sessão legislativa passada deu várias faltas impeditivas da formação do quorum de funcionamento da Assembleia, comportou-se ontem à altura das suas responsabilidades: compareceram quase todos os seus deputados a ponto de, independentemente de alguma abstenção que possa ter havido da sua parte, a lista PSD registar, exactamente, o número de votos correspondente à maioria absoluta deste Parlamento de 250 deputados.

Roseta e este voto: inútil, tardio, hipócrita

em absoluto com o tom moreno-bronze da pele--as férias, apenas interrompidas por um dia, estão a fazer muito bem a alguns deputados--foi uma vez mais igual a si própria: incómoda, personalizada e com autonomia de decisão.

Ela constituiu o contraste no autêntico funeral, com minuto de silêncio e tudo, em que se transformou a sessão extraordinária de ontem na Assembleia: só ela não alinhou no voto de pesar pelo incêndio no Chiado, cozinhado na véspera pela conferência de líderes de modo a recolher a unanimidade.

Não o fez gratuitamente, como é óbvio, e explicou a sua posição:

«Abstenho-me no voto de pesar sobre o Chiado porque o considero inútil e tardio, se não mesmo algo hipócrita (...) Há legislação para corrigir, há matéria para inovar, há sugestões a recolher de entidades envolvidas para as introduzir no normativo português e uma proposta nesse sentido (do Partido Socialista) foi presente à conferência de líderes, tendo sido adiada para posterior debate e votação», escreveu ela na declaração de voto entregue à Mesa e aos jornalistas.

Para a deputada independente da bancada do PS, o voto de ontem nada adianta e a Assembleia tinha a obrigação de «fazer mais e mais depressa», por exemplo, acolhendo a sugestão prática que a conferência de líderes ignorou.

Silva Marques: Já???

Outro contraste, mas este mais intempestivo, à bruta e em termos tais que o Presidente foi forçado a rejeitá-lo, azedamente, foi estabelecido por Silva Marques, deputado do PSD.

Começava a falar Rui Silva, o deputado-bombeiro do PRD, depois de Natália Correia ter gasto metade do tempo deste partido a situar as perdas culturais provocadas pelo incêndio do Chiado. Interrompe-o abruptamente Silva Marques, um clássico destas situações de confrontação aberta, e grita:

«Já estou cansado desta conversa cultural sobre o Chiado: acabou de se por o mesmo problema no centro histórico de Leiria e nem uma palavra!».

Silva Marques bem quis prosseguir, a ira patente na voz. Mas nada feito: o presidente Vitor Crespo proibiu-o, porque a interpelação vinha a despropósito e fora de ordem.

Sabendo-se o "carinho" com que as bancadas da Oposição acolhem as interpelações de Silva Marques (na sessão legislativa passada ele chegou a ser obsessivo na provocação do confronto), não espantou um aparte da bancada do PCP, eloquente por curto:

«Já? O homem nem em férias se cala !».

Algarve S.Bento e volta

Como se compreende, o assunto ontem eram as férias, interrompidas por causa da eleição para a Comissão da Rádio. O caso do Chiado, posteriormente agendado, retirou à sessão o clima de férias de Verão em que era suposto decorrer, para obrigar muitos deputados a vestir fato e gravata, em tarde de calor abrasador.

O ar condicionado do Parlamento só lá para fins de Outubro deverá funcionar de modo que, ontem, assava-se. Razão de sobra para Duarte Lima, um dos "vices" do grupo parlamentar do PSD, lamentar o ripanço algarvio interrompido e apressar o regresso à praia.

Para ele, foi o caso de uma viagem Algarve-S.Bento-e volta, apenas interrompida para votar, cumprimentar os parceiros de bancada e contar-lhes das delícias algarvias, enquanto Lisboa e S. Bento assam ao sol.

Hermínio Martinho, do PRD, esse gabava-se de outra proeza: é muito o sol, o calor arrasa, a praia está a poucos quilómetros de casa, mas ele ainda não viu o mar. Não viu, nem verá: passa o tempo na quinta em Santarém a tratar das vacas e das árvores de fruto e diz-se rejuvenescido com estes dois meses praticamente ininterruptos, longe dos afogadilhos citadinos a que política o tem obrigado nos últimos anos.

Ainda esta manhã, não tinham batido as nove horas, e já não era possível encontrá-lo ao telefone, para tratar de outros assuntos: saira cedo, estava na quinta.

Martinho garantiu-nos que não quer outro programa até meados de Outubro, quando a Assembleia da República entrar, a 17, na segunda sessão da actual legislatura.

Mensagens de quatro parlamentos

Parlamentos de quatro países--Espanha, França, Cabo Verde e S.Tomé e Principe--manifestaram através de mensagens dirigidas a Vitor Crespo a sua solidariedade, na decorrência do incêndio na Baixa Pombalina.

A mensagem francesa, assinada pelo presidente do Grupo Senatorial de Amizade França-Portugal, Robert Pontillon.

Algumas dezenas de trabalhadores desempergados pelo incêncio do Chiado assistiram das galerias à sessão. Não ouviram, seguramente, o que esperariam, ou seja, o início do estudo de medidas legislativas para obviar à situação criada e prevenir casos futuros de idêntica amplitude

Com entusiasmo e adesão total

NAZARÉ AGRADECEU A SOARES CONSTRUÇÃO DO "PORTO DE ABRIGO"

Augusto Vilela

Vindo por mar, tal como havia prometido, mas numa manhã de nevoeiro, cenário de sebastianismo às avessas, de quem vem não para aliviar o inconsciente colectivo da frustração e do marasmo, mas para festejar obra feita, Mário Soares visitou ontem oficialmente a Nazaré. Um clima de festa popular e expontânea, com muitos milhares de pessoas a saudá-lo, marcou a «rentrée» política do Presidente da República, que testou em condições extremas o porto que ajudou a construir.

Bronzeado pelo sol do Vau, excepcionalmente bem disposto, Soares nem sequer se impressionou com as dificuldades que teve para chegar ao seu destino. Primeiro foi a viagem de helicóptero para Peniche. A certa altura o nevoeiro era tão cerrado que o piloto estava a voar praticamente com visibilidade zero. Do Vimeiro para Peniche teve que vir a baixa altitude, ao longo da costa, orientando-se pelo branco da rebentação das ondas. Não pôde aterrar no local previsto que era junto ao cais do porto de pesca. Teve que fazê-lo do outro lado, num areal a algumas centenas de metros.

Antes que o fossem buscar Soares desembaraçou-se. Saltou do helicóptero, viu uma carrinha e muito simplesmente pediu boleia ao motorista. Não podia ter tido melhor pontaria. O homem parece que tinha salários em atraso. O poder caira-lhe do céu para reclamar.

Mas esta viagem do Presidente da República foi também uma boa oportunidade para o pessoal da Força Aérea e da Marinha mostrar o que vale. Primeiro foi um piloto a voar sem visibilidade com espectacular perícia. Depois foi a viagem por mar até à Nazaré, no patrulha Cuanza.

No mar o nevoeiro era também cerrado e a visibilidade diminuta. A mais de cem metros praticamente já não se via nada, mas o navio aproou á entrada do Porto de Abrigo com notável exactidão.

No cais nem se quer se distinguiam as pessoas. Do meio do nevoeiro surgiu uma pequena lancha com uma grande bandeira nacional. Os tripulantes eram apenas um pescador e o filho pequeno, que saudaram Mário Soares e indicaram a direcção do cais.

Ouviram-se foguetes, uma banda recebeu-o com música. Após os cumprimentos do presidente da camara da Nazaré, Luís Monterroso e de numerosas personalidades que o aguardavam, entre elas o Secretário de estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, o Secretário de Estado Adjunto do Ministério da educação e D. Albino Cleto, bispo auxiliar de Lisboa, Mário Soares dirigiu-se ao carro pisando as capas pretas que mulheres da Nazaré lhe estenderam à passagem. Era o começo de uma euforia popular que iria durar toda a tarde totalmente comandada pelas mulheres.

O presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o chefe do Estado Maior da Armada, almirante Andrade e Silva, o governador civil de Leiria, o presidente da Associação Nacional de Municípios e outros convidados acompanharm Mário Soares na viagem a bordo do Cuanza.

Nazarenos agradecem

Vem de longe a simpatia de que Mário Soares disfruta na Nazaré, mas ontem havia motivos especiais para toda aquela alegria. Soares, que foi o grande responsável pela construção do Porto de Abrigo, tinha prometido vir por mar à Nazaré. Só quem conhece os dramas daquele mar ao longo dos tempos pode compreender a importância da obra. A gente da Nazaré quiz agradecer-lhe e práticamente veio toda para a rua.

N sessão solene realizada nos Paços do Concelho, Luís Monterroso, referiu-se ao Presidente da República como «o amigo que sempre recebemos com carinho e amizade nesta terra», que para todos os portugueses simboliza «esperança num futuro de paz, solidariedade e justiça». Mas sublinhou que para os nazarenos Mário Soares representa muito mais, representa a concretização de um sonho que durante anos e anos morou no coração e no pensamento de todos, sem no entanto se concretizar.

Destacou os contributos de Mário Soares para que fosse possível a existência dessa obra e que se não fosse a sua vontade política «possivelmente ainda hoje eu estaria aqui nesta sessão a solicitar ao Chefe do estado a construção de um porto de abrigo na Nazaré».

O Porto de Abrigo está construído. Esta obra modificou por completo a existência dos pescadores e das suas famílias. Veio trazer a tranquilidade a muitos lares. Depois disso não houve mais naufrágios. A carga trágica da canção «Não vás ao mar Toino, que podes morrer», foi largamente esbatida. Uma mulher diz-nos em tom de brincadeira que agora se pode cantar de outro modo:«Já podes ir ao mar, Toino».

Agora é preciso tirar dele todo o proveito. O presidente da camara da Nazaré reinvindica, «á semlelhança do que acontece em vários países da CEE a transferência da competência relativa ao Porto, para o município» e defende que a administração central deve ter apenas a responsabilidade nas grandes questões nacionais, como por exemplo a defesa e a política externa. «O Porto de Abrigo é um bem que temos obrigação de aproveitar da melhor maneira».

Citou números comprovando que, em 1938, a Nazaré teve uma actividade piscatória muito superior a portos como Peniche e Póvoa de Varzim e disse que hoje a situação é diferente, o que «é bem demonstrativo dos efeitos negativos que representou para este concelho, a falta de um porto de abrigo».

O presidente da Camara Municipal da Nazaré fez ainda uma exposição detalhada dos principais vectores do desenvolvimento do concelho, do que está realizado e dos projectos em curso.

Falou também da possibilidade de existência de petróleo na Nazaré. Curiosamente fê-lo sem euforia e até com «alguma apreensão». Disse que a confirmarem-se essas perspectivas mão deixarão que o ambiente seja prejudicado «e queremos tirar daí o devido rendimento».

Soares fez também uma pequena intervenção em que essencialmente associou a esta obra o nome do prof. Mota Pinto, cuja viúva se encontrava presente como convidada, e destacou os nomes de figuras ilustres da Nazaré como Mário Botas e Amadeu Gaudêncio.

Outra reivindicação que ficou da intervenção do presidente da Camara refere-se ao hospital concelhio que a população não quer ver encerrado ou diminuido na sua capacidade.

O Presidente da República percorreu depois a pé algumas ruas da cidade, saudado por milhares de pessoas, com as mulheres assumindo o primeiro plano desse entusiasmo, muitas delas revezendo-se de braço dado com o Presidente.

Reivindicações

Uma passagem pela Escola Secundária para inauguração do primeiro bloco precedeu a visita a Valado de Frades, uma freguesia onde há séculos se instalaram os monges de císter. Hoje tem uma importante actividade agrícola e industrial, com fábricas de cerâmica e porcelana, e segundo o presidente da junta local, não tem desemprego.

Aqui Mário Soares deparou com uma reinvidicação de jóvens. Querem - e exigem - um pavilhão desportivo. Souberam usar também a ironia. Um dos cartazes dizia: «Diga não à dependência:pratique desporto. Nós? Onde?».

Assistiu também aos discursos cruzados do presidente da junta e do presdidente da Camara. O primeirio a agradecer a Soares ter compreendido que «nós os pequenos também existimos» e a afalar de barreirras que foi preciso esbater entre Valado e a Nazaré, destacando o papel do segundo neste diálogo. O presidente da Camara garantiu que a camara tudo fará para conseguir os meios de que Valado necessita.

Soares, por seu lado, dirige-se principalmente aos numerosos jóvens presentes, dizendo que está a ver os cartazes e não esquece o pedido, prometendo sensibilizar os responsáveis para essa questão. E oportuno observa:«Como o sr. presidente da camara disse que havia excelente diálogo entre a junta e a camara e entre autarquias e Governo, espero que disso possa resultar um pavilhão feito com a boa vontade de todos».

No intervalo para uma bica num café local, Mário Soares observa aos jornalistas que, se não houvesse reinvindicações «não tinha graça nenhuma». Mas eles agora não querem nem água, nem luz, nem esgotos, porque jé têm isso tudo. Querem pavilhões. Óptimo».

Minutos depois o presidente da camara revela-lhe que o projecto do pavilhão já está pronto e entregue ao Governo.

A última parte do programa foi o descerramento de uma lápide com o nome do Largo da Estação. Recorde-se que Valado de Frades é a estação ferroviária que serve a Nazaré. A Camara fez um arranjo cuidado desse largo. A CP não faz paragem ali dos combóios inter-cidades que lançou. O Presidente da República ouviu mais queixas contra a administração ferroviária, que está a espalhar uma onda de protestos por todo o País. Está a espalhar ventos que já é visível se transformarão em tempestades. A população de Valado de Frades, soubémos no local, só ainda não cortou a linha e recorreu a outro tipo de manifestações semelhantes por interferência da junta de freguesia que tem conseguido dissuadi-la, com a promessa de que pode resolver o problema por ofício. Só que, ouvimos também, «a CP nem aos ofícios responde».

a brincar, a brincar,
um livro muito sério...

Ao longo dos anos foram compiladas as respostas escritas a testes feitos a alunos de História. Os resultados são surpreendentes

HISTÓRIA DE PORTUGAL em DISPARATES

Um trabalho de
Luís Mascarenhas Gaivão

Um livro indispensável a pais modernos, professores catedráticos, avozinhas saudosistas, políticos, deputados, ratos de biblioteca, ministros da Educação, netinhos aplicados, historiadores, intelectuais de gabarito, repetentes militantes.

ria, sorria e... chore

Já em 7.ª edição

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

CURSO DE LÍNGUA ALEMÃ
DA
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Pç. José Fontana, 17 - 4.°, 1000 Lisboa
Telef. 539821/2

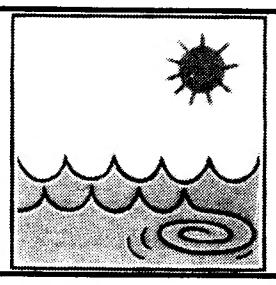
- Inscrições a partir do dia 15 de Setembro
- Testes de admissão para quem tem conhecimentos nos dias 27 e 28 de Setembro das 15 às 18 horas
- Horários a partir das 17 horas (pós-laborais)
- Cursos também nos seguintes núcleos:

Marinha Grande: R. Pedro Viana, 5
Porto: R. Augusto Luso, 68 – 1.°, Tel. 69 82 13
Torres Novas: R. Tenente Valadim, 5-1.° Esq.°

Professora – 9.° Grupo

Colocada na escola secundária da Lourinhã, troca linha de Sintra, Cascais ou Lisboa.

Telefone 437 00 11 — 95 25 82



PROCURE

zonas sem rebentação

ou remoinhos

Decisão do Conselho de Ministros

IAPMEI GANHA NOVO ESTATUTO E ABRANGE O COMÉRCIO E SERVIÇOS

A nova lei orgânica do IAPMEI foi ontem aprovada em Conselho de Ministros, o qual passará a chamar-se o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e Investimento. Alargando o seu âmbito, o Instituto passará a abranger, além do sector industrial, também o comercial e dos serviços.

Segundo o diploma, «a partir de agora o IAPMEI passa, por um lado, a prestar apoio também às empresas de comércio e serviços ligados à actividade produtiva e, por outro, a poder participar em sociedades, conceder empréstimos e atribuir apoios ao investimento, provenientes de fundos comunitários, designadamente do PEDIP e do FEDER».

O Governo entende ser «de grande importância e inovação a circunstância de o sector privado empresarial passar a ter representantes num dos orgãos do Instituto, o que seguramente contribuirá para um novo dinamismo da acção do novo instituto».

No preâmbulo do diploma afirma-se que « a nova lei orgânica tem em conta o factor de o sector terciário (comércio e serviços) ocupar uma posição cada vez mais relevante na actividade produtiva nacional e, por outro a necessidade de adaptação das pequenas e médias empresas deste sector às exigências decorrentes da construção do mercado interno comunitário».

Os desafios crescentes que o país enfrenta, decorrentes da adesão à Comunidade Europeia e da concretização do mercado único de 1992 são, segundo o diploma, os motivos que levaram a esta alteração de estatuto do IAPMEI.

O Conselho de Ministros aprovou um diploma alargando o âmbito do Terminal de Carga de Sines a outras mercadorias além do carvão e «criando regras que salvaguardem a transparência das decisões e a inquestionável defesa do interesse público».

O comunicado distribuido pelo Conselho de Ministros refere que se «reconheceu dever facilitar o manuseamento de outros tráfegos que venham a gerar-se com a expansão daquela zona industrial». Através do diploma são definidos os critérios a seguir na formulação das consultas, na sequência da pré-qualificação anteriormente efectuada, bem como os facotres a ter em conta na escolha das propostas.

Comissão de Alfabetização e Secretariado Europa 1992

No Dia Mundial da Alfabetização, que se comemorou ontem, o Conselho de Ministros decidiu criar uma Comissão Nacional para o Ano Internacional da Alfabetização, que ocorre em 1990, no âmbito da UNESCO, e junto da qual funcionará uma comissão ciêntífica com funções consultivas.

Nomeados por despacho conjunto do Primeiro-Ministro e do ministro da Educação são os cinco membros da Comissão Nacional e os sete a nove elementos da Comissão Ciêntífica . O primeiro dos organismos reune-se mensalmente ou sempre convocada pelo respectivo presidente e ainda por solicitação do ministro da Educação.O secretariado das duas comissões e o apoio logístico e orçamental ao seu funcionamento são assegurados pela Direcção Geral de Apoio e Extensão Educativa.

Segundo a lei, «a declaração, já feita no âmbito da UNESCO, de 1990 como Ano Internacional da Alfabetização, integra os esforços gerais e a sensibilização mundial tendente a eliminar o analfabetismo daqui até ao fim do século».

A resolução refere que «em Portugal, aquando do último censo, no ínicio da década, apurou-se que eram 981.745 os indíviduos com mais de 15 anos que não sabiam ler nem escrever, o que conrrespondia a uma taxa de 20,6 por cento de analfabetismo».

Presentemente estima-se que esta taxa se situa entre os 16 e os 17 por cento, o que conrresponde no todo nacional a uma população de 750 mil a 800 mil pessoas.

Ontem foi ainda criado o Secretariado Europa 1992, ficando na dependência do secretário de Estado da Integração Europeia. «Compete ao secretariado promover, dinamizar e coordenar as acções de informação e divulgação relativas à realização do Mercado Interno, dirigidas aos agentes económicos em particular e a toda a população em geral», diz a resolução aprovada em Conselho de Ministros.

O novo secretariado vai ser coordenado por um director, a nomear por despacho do ministro dos Negócios Estrangeiros sob a proposta do secretário de Estado da Integração Europeia.

Na mesma sessão foi igualmente aprovado um outro diploma legal que «visa permitir que os médicos do quadro da carreira médica de clínica geral que exercem funções de direcção nos centros de saúde possam optar pelo regime de dedicação exclusiva».

Segundo o diploma, «trata-se de uma medida visando uma maior eficiência nos serviços a prestar à população e bem assim como uma valorização dos profissionais».

Futuro governo açoriano vai ser restruturado

O próximo Governo Regional dos Açores vai ter uma nova orgânica, com a criação de duas secretarias ligadas à área económica e com a substituição de vários organismos existentes, declarou ontem Mota Amaral ao divulgar os seus projectos no caso de o PSD ver confirmada nas eleições de 9 de Outubro a maioria que detém desde 1976.

De acordo com o chefe do Executivo açoriano, «a nova orgânica governamental visa, com o reforço da coordenação da área económica, promover o tecido empresarial e dinamizar a iniciativa privada».

Além das duas novas secretarias da economia, que envolverão os sectores do comércio, transportes, indústria e energia, o futuro governo integrará ainda mais sete departamentos.

Mota Amaral referiu ainda que a Presidência do Governo terá dois subsecretários, e que os departamentos do Executivo continuarão a funcionar nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial. O responsável do Governo açoriano mostrou-se confiante quanto à obtenção de uma maioria absoluta do seu partido, mencionando uma sondagem encomendada pelo PSD, e cujos resultados lhe foram favoráveis.

PS e UDP-Açores preparam campanha

Os socialistas açorianos irão reunir-se em convenção regional durante os próximos dias 23 e 24, em Ponta Delgada, data que coincide com os dois primeiros dias de campanha para as eleições de 9 de Outubro. Da agenda consta a preparação da actividade futura do partido.

Entretanto, o secretariado do PS-Açores promoverá um encontro amanhã em Angra do Heroísmo para discutir o programa que apresentará durante a campanha e preparar a convenção. Durante a reunião serão igualmente debatidas as conclusões da viagem do líder socialista açoriano, Martins Goulart, às comunidades de emigrantes açorianos nos Estados Unidos.

No que diz respeito à UDP, o Tribunal Constitucional considerou válida a candidatura do número dois daquele partido por São Miguel, Gabriela Mota Vieira. O nome de Gabriela Vieira, tinha sido recusado pelo Tribunal de Ponta Delgada, sob o pretexto de a sua assinatura em alguns documentos não estar reconhecida.

Médico da Madeira sujeito a inquérito

Carlos Abrantes, médico no Curral das Freiras e candidato pelas listas da CDU às próximas eleições regionais, vai ser sujeito a um inquérito levantado pela Secretaria Regional dos Assuntos Sociais da Madeira.

O inquérito segue-se à acusção de ilgalidade que aquele médico fez contra o referido organismo, na sequência da sua transferência para Câmara de Lobos, após ter apresentado a sua candidatura pelas listas comunistas.

Segundo a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, a abertura do inquérito insere-se nas medidas previstas no Estatuto Disciplinar do Funcionário Público, e tem como objectivo dar a Carlos Abrantes a possibilidade de apresentar os argumentos que conduziram à acusação que proferiu.

Ao mesmo tempo, o Sindicato dos Bordados da Madeira decidiu apelar ao voto dos seus associados, incentivando os trabalhadores a usarem este direito com consciência.

No mesmo comunicado, esta estrutura sindical mostrou-se preocupada com a crise estrutural que o sector atravessa, afirmando que a sua estrutura está «velha e caduca« necessitando urgentemente de ser alterada para que possa competir no Mercado Único Europeu.

Fernando Nogueira no Brasil defende informação jurídica

O ministro Fernando Nogueira, discursando ontem no 5º Congresso Luso-Brasileiro de Direito Comparado, afirmou que «a nossa capital é a língua portuguesa, que nem tempo nem distância impedirão de ecoar nas duas margens». Ao enaltecer a cultura lusofona falou também na questão do acesso ao direito na actualidade.

O ministro da Justiça português, que preside ao congresso a decorrer no Rio de Janeiro, observou que o facto de se encontrar alí, perante tão reputados mestres de Direito, lhe fazia recordar os tempos em que estudou, e depois ensinou, na Universidade de Coimbra.

Frisando que a preocupação do presente congresso é a de pensar o homem através do Direito, Fernando Nogueira defendeu que «para que o Direito dos direitos ganhe substância e viabilidade torna-se necessário desenvolver, antes de tudo, acções de informação jurídica»

Partido não está parado, diz informador do partido

PS AGUARDA RESPOSTA DO PSD A PROPOSTA SOBRE REVISÃO CONSTITUCIONAL

O Partido Socialista entregou na passada sexta-feira, dia 2, ao PSD, um «documento detalhado» sobre a revisão constitucional, aguardando agora a resposta dos sociais democratas. O documento foi entregue pessoalmente a Fernando Nogueira pelo negociador socialista António Vitorino.

No entanto, não foi ainda marcada nenhuma reunião entre as duas forças políticas devido à partida destes dois elementos para o estrangeiro. Na realidade, Fernando Nogueira deslocou-se em viagem oficial ao Brasil, logo após o documento lhe ter sido entregue, enquanto António Vitorino partiu ontem para a China.

PS não está parado

«O Secretariado do Partido Socialista tem reunido todas as semanas e emitido comunicados públicos», declarou ao «DL» José Vilaça, membro do PS, contrariando assim as informações publicadas hoje pelo semanário «O Jornal».

Como exemplo, a mesma fonte citou os comunicados públicos sobre o incêndio do Chiado, que levou mesmo a um encontro extraordinário do Secretariado realizado no próprio dia da catástrofe, quando este orgão se reune habitualmente à terça-feira.

No que se refere aos trabalhados da Comissão Nacional e da Comissão Política, «o facto de os seus encontros serem normalmente mais espaçados e de estarmos em periodo de férias tem levado a que os dois orgãos estejam menos activos», afirmou o director da «Acção Socialista».

A mais recente reunião do Conselho Nacional realizou-se em fins de Julho, enquanto o Conselho Político teve um encontro agendado para o mesmo mês a fim de ser discutida a revisão constitucional. Os trabalhos, porém, acabaram por ficar adiados devido a «desencontros» com o PSD.

Quanto ao secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, «O Jornal» acusa-o de estar «politicamente desaparecido». Esta não é, todavia, a opinião dos seus colaboradores mais próximos: «Vítor Constâncio tem desenvolvido todas as actividades próprias de um líder partidário e tem-se mantido perfeitamente activo. Na realidade, apenas gozou de dez dias de férias».

Na sua agenda para os próximos dias, o dirigente socialista tem prevista para a próxima terça feira uma deslocação a Estrasburgo, onde participará num encontro privado de parlamentares socialistas com o líder da OLP, Yasser Arafat.

Antes de partir, mais precisamente no próximo domingo, Constâncio dará uma entrevista à Rádio Renascença, estando igualmente prevista, durante o fim de semana, uma visita do secretário-geral do PS aos socialistas madeirenses. Nos dias 23 e 24 deste mês, Vítor Constâncio deslocar-se-á a Ponta Delgada para tomar parte na convenção do PS-Açores.

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CRIAÇÃO de EMPREGOS

em profissões ligadas à CONSERVAÇAO do PATRIMÓNIO

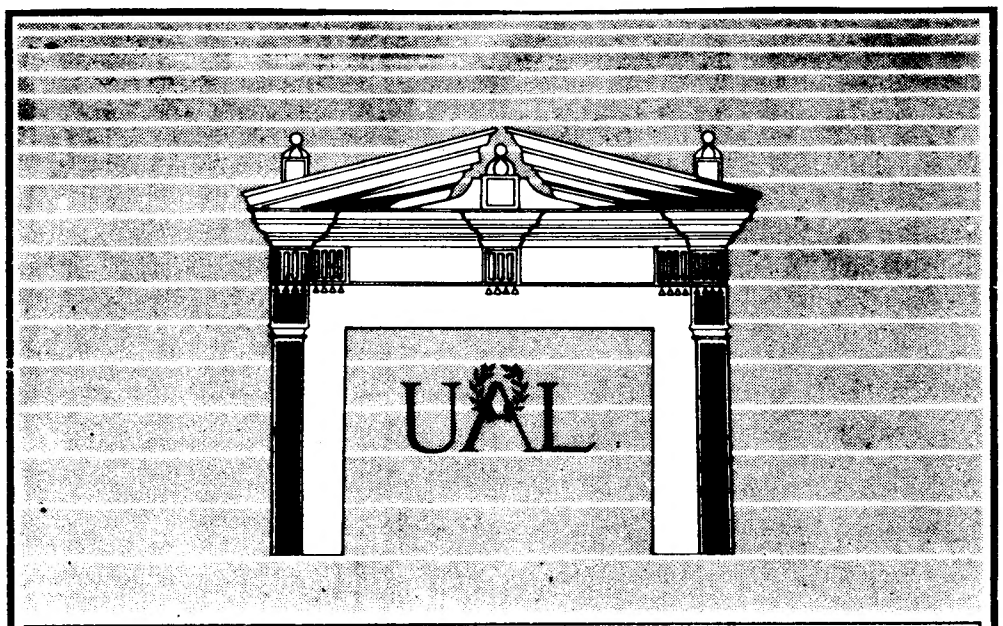
- Se já tem 25 anos
- Se está desempregado há mais de 1 ano
- Se quer colaborar na Conservação do nosso Património Cultural

TEMOS UM PROGRAMA PARA SI

- Pode fazer um curso, subsidiado, junto de artífices qualificados
- Pode ter apoio técnico e financeiro para criar o seu próprio emprego

De 15 a 30 de SETEMBRO informe-se e inscreva-se no Centro de Emprego da área onde reside

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL
(C P C)



UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA «LUÍS DE CAMÕES»

Licenciaturas reconhecidas, nos termos do Decreto-Lei n.º 100-B/85 e do Despacho n.º 123/MEC/86:

- **ECONOMIA**
- **GESTÃO**
- **DIREITO**
- **HISTÓRIA**
- **LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS**
- **MATEMÁTICA APLICADA**

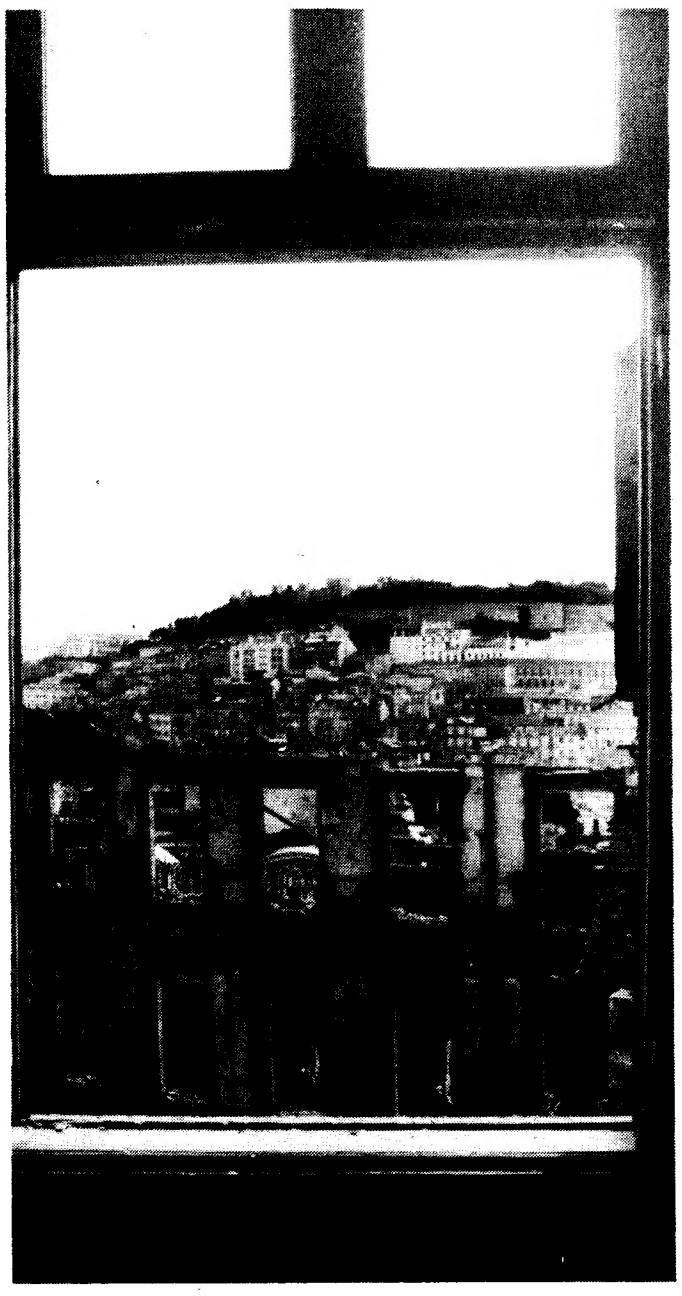
INSCRIÇÕES PARA EXAMES DE ADMISSÃO
2.ª ÉPOCA — ATÉ 12 DE SETEMBRO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS
EM TODOS OS ANOS DOS CURSOS

Informações pormenorizadas na Secretaria da Universidade:
Rua de Santa Marta, 56 — 1100 Lisboa
Telefs: 52 84 26, 52 67 01, 52 67 65

RAÚL RÊGO
DO CHIADO AO BAIRRO ALTO

O incêndio do Chiado foi o maior da Lisboa de depois do Terremoto Grande? Suponho que sim. Mas terá sido o que mais afectou a arte portuguesa, a forma da cidade e a sua estrutura? Não sei. Porque o Chiado vai ser reconstruído, preservando-se tanto quanto possível a estrutura arquitectónica, enquanto incêndios houve, como o que nos começos do século XIX destruiu o Palácio da Inquisição que afectaram toda a área, reconstruindo-a em formas diferentes. Os Estaus, onde penaram milhares e milhares de vítimas abarcava um grande naco de Lisboa de hoje, indo desde o actual Teatro Nacional até à Rua do Jardim do Regedor, à actual secretaria do Benfica. Tinha pátios pelo meio, tanto que da sua triste cela o poeta Serrão de Castro viu várias vezes florir uma amendoeira.



Depois o próprio Teatro Nacional ardeu, em nosso tempo e, além da bela arquitectura outras obras de artenele arderam, sobretudo o grande tecto de Columbano. na Igreja de S. Domingos, as obras de arte foram muitas, em pintura e escultura. Obras de arte, tapeçarias, pinturas, escultura e ourivesaria, se foram embora também naquela triste noite em que ardeu «a Embaixada de Franco». A inconsciência chamou-lhe assim, mas o País pagou-a com língua de palmo.

O Chiado vai ser reconstruído, mas há arte e arte do nosso tempo que se não reconstrói, como é o caso do arquivo de discos e gravações da Casa Sasseti. E há aquelas memórias, como as do Herculano lavrador e fornecedor de azeites para o Jerónimo Martins, que se vão embora. Há as memórias do próprio Grandella, vereador da Câmara Municipal republicana, ainda na monarquia, as dos elementos do director republicano, José Relvas, Eusébio Leão, outros, seguindo a revolta de 4 para 5 de Outubro de 1910 do Hotel de l'Europe, no último andar dos Armazéns do Chiado, e que de lá seguiram para a Câmara Municipal para proclamar a República e comunicar os nomes do Governo Provisório.

O Chiado vai ser reconstruído com fidelidade à traça anterior. Será o mesmo? O que fogo consome, não volta. Mas outra vida e talvez mais estuante até animará essas ruas e novas montras de arte nova e aliciantes regalarão os olhos das novas gerações.

Por mais fiel que se queira ser ao passado, uma cidade evoluciona sempre porque cada geração cria o seu mesmo ambiente ou adapta às suas ideias e aos seus conceitos os ambientes de pais e avós. Matutem os maiores de cinquenta anos e hão-de ver dentro de si as imagens, os movimentos, as figuras e trajos, os ambientes mais diversos. Até os cafés e livrarias de hoje não são as de há cinquenta anos, ainda quando mantenham o nome e se consagrem à mesma actividade.

O Café Chiado, por exemplo desapareceu; mas não terá desaparecido também aquela Brasileira de há cinquenta anos, embora o espaço seja o mesmo e o nome também e ainda venda café e, com um pouco de sorte, ainda lá se possam sentar alguns freguese. Mas o João Franco não a reconheceria.

Como ninguém reconheceria a Havanesa de ontem, no espaço e ambiente da de hoje. E às vezes as escaleiras da memória são várias em pequeno espaço de tempo. Quem se lembra, por exemplo daquela bela porta de bronze corredia que o João Vieira modelara e que lá puseram para, pouco depois, ser removida não sabemos para onde?

De memória de homem, o ambiente do Chiado mudou. Não só da monarquia para a República, mas na República democrática e naquela que de República só conservava o nome. As grandes companhias quase que o ocupam. Bancos, seguros, indústrias e escritórios de empresas poderosas. É o Chiado que conhecemos hoje e onde se passa cubiçando vestidos, jóias, maquinetas lindas e até livros, como no tempo de Herculano e de Aquilino.

Mas do Chiado se pode dizer que fugiram inteiramente os jornais, quando era essa a grande artéria da Imprensa. Lá recebi eu ainda, num quarto andar, cem escudos de dois artigos de uma revista, «Humanidade» se chamava, e que pouco depois a censura abafava para bem da unicidade de pensamento e expressão.

No século XIX e começos do actual, à parte o «Diário de Notícias» e «O Seculo», ambos vivendo no Bairro Alto, o Chiado e as frontarias que dão para o Camões eram domínios da Imprensa. Desde o «Diário Popular», título que quase sempre tem existido, e muitas vezes órgão de um ou de outro partido, até o «Diário da Noite», ou «Correio da Manhã», ou «A Lucta», a espreitar o Chiado de lá de ao pé do Governo Civil, já na Rua Anchieta. E no Chiado começaria também «A República», em 1911, com António José de Almeida. Como a espreitar o Chiado esteve na actual Rua dos Duques de Bragança a reaccionária «Voz».

A Imprensa todavia foi desertando do Chiado, buscando casas mais acessíveis, quando os preços começaram a trepar por aí acima. Deixava-se as vizinhanças de empresas e actividades elegantes ou poderosas para se continuar a viver paredes meias com os marginais.

Mas a tendência de hoje é a de se interpenetrar com as grandes empresas; ou de a própria informação se tornar uma grande empresa.

Aos trabalhadores do Chiado

CRSS de Lisboa já pagou alguns subsídios de Agosto

O Centro Regional de Segurança Social de Lisboa pagou já o subsídio de Agosto a 424 trabalhadores do comércio afectados pelo incêndio do Chiado, no valor global de 14 817 contos.

De acordo com uma fonte do serviço de atendimento para o efeito criado no Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, dos 1186 trabalhadores que compareceram no Centro de Segurança Social entre segunda e quarta-feira, desta semana, apenas 54 têm os pedidos pendentes por falta de declaração que comprova a impossibilidade da entidade empregadora assegurar o pagamento dos salários em consequência do sinistro.

Requereram já o subsídio relativo ao mês de Setembro 236 beneficiários, e outros 472 pediram informações diversas para a obtenção do subsídio.

O Centro Regional de Segurança Social de Lisboa iniciou segunda-feira o pagamento do subsídio extraordinário aos trabalhadores do comércio afectados pelo incêndio do Chiado, cujo valor ronda os 71 por cento do salário ilíquido do trabalhador.

Os subsídios serão pagos até Dezembro, inclusive, dispondo o Centro de Segurança Social de uma verba de 400 000 contos para esse efeito.

Formação profissional

O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, disse que foram dadas instruções para a organização de acções de apoio aos trabalhadores afectados pelo incêndio da zona do Chiado, em Lisboa.

As acções, que serão articuladas entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e os Centros de Formação Profissional da área do comércio e serviços, visam proporcionar às pessoas afectadas «oportunidade para reciclarem conhecimentos ou aperfeiçoá-los», durante o período de interrupção forçada do trabalho.

Bagão Félix revelou também que estão igualmente a ser «estudadas medidas de carácter excepcional no que se refere às condições de acesso aos programas de apoio à contratação e aos programas ocupacionais».

Comerciantes elogiam BTA

A União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa congratulou-se ontem com a abertura de uma linha de crédito especial do Banco Totta e Açores, no valor de 300 000 contos, para minorar os prejuízos do incêndio no Chiado.

Aquela União das Associações de Comerciantes refere em comunicado que a linha de crédito, a médio e a longo prazos, com bonificação, ontem mesmo aprovada pelo BTA, vem ao encontro de uma das suas reivindicações».

O texto realça ainda que «constitui motivo de regozijo» da União das Associações de Comerciantes o compromisso publicamente assumido, em conferência de Imprensa, pelo presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, relativamente à manutenção dos contratos de arrendamento da zona sinistrada.

Câmara de Coimbra condiciona trânsito

É proibido parar junto à Sé Velha

A Câmara Municipal de Coimbra deliberou ontem proibir e/ou condicionar o trânsito em alguns pontos da cidade. Independentemente de outras razões, uma que se nos afigura importante tem a ver com as dificuldades com que os Bombeiros depararam há dias para atacar uma complicada situação – simulada – de fogo, como a Comunicação Social noticiou desenvolvidamente.

Daí, em parte, que a Câmara Municipal de Coimbra haja ontem decidido proibir o estacionamento de veículos na área confinante à Sé Velha da cidade.

O Executivo camarário conimbricense deliberou também proibir a passagem de automóveis pela Rua Borges Carneiro, devido ao perigo de derrocada dos edifícios daquela artéria.

A decisão de proibir o estacionamento à volta da Sé Velha foi justificada pelo facto de a zona estar muito exposta à poluição atmosférica, o que tem como consequência a «corrosão da pedra» daquele edifício barroco.

Outra das razões apontadas pelo proponente, o vereador Manuel de Oliveira, é a de facilitar um acesso de emergência, em caso de incêndio, «ao miolo da parte medieval da alta da cidade».

Segundo aquele autarca, a edilidade tem deparado com insistentes manifestações de organismos ligados ao Instituto Português do Património Cultural, «para que aquela área seja interdita ao estacionamento de veículos».

Quanto ao fecho ao trânsito da Rua Borges Carneiro, a justificação apontada é a de que a trepidação da passagem das viaturas poderá «aumentar as fissuras já existentes nos edifícios, com a possibilidade de serem soterrados os automóveis que nela circulam».

INFORMAÇÃO COMERCIAL

Campeonato do Mundo de Superbikes – Portugal 88

Vá ao Autódromo mas...
Vá de Comboio.

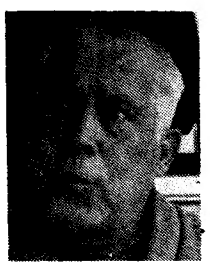
A CP e a Rodoviária Nacional organizam serviço combinado especial nos dias 10 e 11 de Setembro com o seguinte esquema:

Partidas de Lisboa (Rossio) e outras estações da Linha de Sintra com destino a Portela de Sintra e vice-versa;

Partidas do Cais do Sodré e outras estações da Linha de Cascais com destino a Estoril e vice-versa;

Para este serviço serão emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 280$00, qualquer que seja o percurso utilizado.

Bilhetes à venda nas estações das linhas de Sintra e Cascais.



Artur Augusto Campos

2.° Ano de Eterna Saudade na passagem do 2.° aniversário da sua morte, os colegas recordam com profunda saudade o nosso velhote da cartola.

Para a reconstrução do Chiado

ARQUITECTOS PORTUGUESES ESTÃO DE "CORPO E ALMA" COM SIZA VIEIRA — *diz dirigente da AAP*

Os arquitectos portugueses estão de «corpo e alma» com Siza Vieira quanto às bases programáticas do plano geral de obras para a zona do Chiado — disse esta manhã um dos dirigentes da AAP (Associação dos Arquitectos Portugueses) ao «DL».

A direcção da AAP encontrou-se ontem na sua s ede com o mais conhecido de todos os arquitectos portugueses na recuperação de zonas históricas, pouco depois do presidente da Câmara Municipal de Lisboa haver anunciado ser sua intenção convidar Siza Vieira para a recuperação do Chiado.

«Esse ponto não virá a ser polémico, em princípio», afirmou-nos o mesmo dirigente da AAP (arq.º José Afonso), segundo o qual entre a Associação e Siza Vieira há concordância quanto à metodologia a seguir. «Não abdicamos do concurso de ideias», acrescentou o mesmo responsável.

A AAP havia inicialmente considerado — ontem à tarde — não ser «muita clara a natureza» dos serviços a prestar pelo arquitecto Siza Vieira, «na hipótese deste vir a aceitar o convite» de Abecasis para elaborar o plano geral de reconstrução do Chiado.

Esta posição foi expressa ao princípio da tarde de ontem por Pedro Brandão, secretário-geral da AAP, mas, horas depois, Nuno Teotónio Pereira clarificava a situação, após uma reunião com Siza Vieira que para o efeito se deslocou do Porto a Lisboa.

Já então, a grande questão era esta: que é que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa pretende do arquitecto Siza Vieira e se, já noutro plano, tal opção não entraria em contradição com o que ficara acordado. Concretamente, a realização de um concurso de ideias e soluções para a selecção dos arquitectos que vão recuperar o Chiado.

Vereação não sabia

Nenhum dos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa sabia que Krus Abecasis iria apresentar aos jornalistas o nome de Siza Vieira como o arquitecto que vai liderar o plano geral de reconstrução do Chiado — soube esta manhã o «DL».

«Foi como que tirar, por artes mágicas, um coelho de uma cartola», disse ao «DL» fonte bem colocada, acrescentando que a indicação, não do nome do arq.º Siza Vieira — cujo mérito, valor e projecção não estão em causa — de uma outra linha de actuação e metodologia, colheu todas as pessoas d e surpresa.

Note-se que a realização do concurso de ideias e soluções, ainda sem data, foi marcada em 30 de Agosto, numa reunião entre o presidente da Câmara Municipal e a própria vereação, o Instituto Português de Património Cultural (IPPC) e a direcção da Associação dos Arquitectos Portugueses.

Por isso — disse ontem um dos dirigentes da AAP — logo que teve conhecimento das intenções de Abecasis, Siza Vieira comunicou à Associação que «não tomaria posição nenhuma antes de falar» com os seus dirigentes.

«Não estamos ofendidos, pois fomos informados previamente sobre esse convite, embora com antecedência mínima», disse Pedro Brandão ontem à Lusa.

Pré-qualificação não é necessária

A revelação ontem feita por Nuno Abecasis, de que a reconstrução do Chiado passaria por uma fase de pré-qualificação dos projectos de execução dos edifícios pelas equipas seleccionadas pelos proprietários, apanhou de surpresa a AAP.

«Nós não defendemos tal ideia. Quanto a nós, é da maior vantagem o processo de concurso de ideias e soluções», disse José Afonso esta manhã ao «DL».

Concurso esse que, centrado sobre a zona sinistrada, poderia ser alargado às partes envolventes quanto a aspectos que nela interfiram e em que, como nas demais fases de todo o processo, as equipas premiadas deveriam ser contratadas para o desenvolvimento dos projectos de arquitectura a serem aplicados nos dezoito lotes atingidos pelo fogo.

Resumindo e comentando: entre a AAP e Siza Vieira, depois da reunião de ontem à tarde, há «completa e perfeita sintonia», disse José Afonso ao «DL».

A Associação de Arquitectos tem, no que toca ao processo de recuperação do Chiado, a incumbência de organizar o concurso público e vai fazer uma reunião para elaborar as bases em que tal concurso se realizara.

Currículo de Siza Vieira

O arquitecto Siza Vieira, recentemente distinguido com o prémio Alvar Aalto, o mais prestigiado na área da arquitectura mundial, tem no seu currículo numerosas obras de recuperação de zonas históricas, entre as quais se destacam as do Bairro Judeu de Veneza e do Bairro de Kreuzber, em Berlim Oriental. Está a dirigir desde 1985 a recuperação da zona histórica de Haia, na Holanda.

A Associação Internacional de Críticos de Arte atribuiu-lhe em 1982 o prémio de arquiectura do ano. Em 1987 recebeu um prémio de arquitectura da Associação de Arquitectos Portugueses e, em 1988, foi distinguido com a medalha de ouro de arquitectura do Colégio de Arquitectos de Espanha, a medalha de ouro da Fundação Alvar Aalto e do prémio «Prince of Wales», instituído pela Universidade de Harvard.

Sabia que a Baixa é um "barril de pólvora"?

Há andares inteiros que guardam toneladas de produtos farmacêuticos

Sabia (o leitor) que a Baixa de Lisboa é um autêntico «barril de pólvora»? Nuno Abecasis denunciou ontem a situação, em reunião com representantes da Comunicação Social: «Há na Baixa de Lisboa andares inteiros transformados em armazéns de produtos químicos», disse.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa apresentou ontem as medidas para a reconstrução da zona sinistrada do Chiado, como o «DL» noticiou, revelando do mesmo passo que havia convidado o arq.º Siza Vieira para a elaboração do Plano Geral da Zona do Chiado. Abecasis adiantou que as obras de consolidação de fachadas e demolição dos dois edifícios que não se podem manter, arrancarão já na próxima semana.

Relativamente aos trabalhadores dos estabelecimentos que arderam, o presidente da edilidade lisboeta afirmou que criou uma bolsa de trabalho e pediu aos empregadores que arranjassem postos de trabalho, tendo já recebido algumas respostas que deverão ser comunicadas ao Sindicato.

Anunciou que o proprietário do Centro Comercial do Martim Moniz pôs à disposição da Câmara um andar inteiro onde os estabelecimentos afectados poderão retomar provisoriamente a actividade, com arrendamentos a «preço simbólico».

Para os trabalhadores que se vejam forçados à inactividade, anunciou que estão previstos cursos de aperfeiçoamento profissional. Abecasis disse ter garantias de que até à reconstrução do Chiado os trabalhadores da zona sem salários receberão o subsídio salarial.

Relativamente ao cumprimento do regulamento de segurança contra incêndios em estabelecimentos comerciais, Abecasis disse que até ao momento só recebeu oito processos de estabelecimentos de Lisboa, remetidos pelo Serviço Nacional de Bombeiros, e sublinhou que a Câmara não tem mecanismos para impor essas normas.

O «DL» apurou entretanto que há vinte anos a edilidade lisboeta recomendara aos Grandes Armazéns do Chiado, então dirigidos por outros proprietários — Nunes dos Santos, Ld.ª —, a instalação de compartimentação contra fogo. A mesma sugestão foi também dada, na mesma ocasião, aos donos do Grandella.

Tratar-se-ia de isolar os respectivos pisos, não deixando passar as chamas entre si, numa situação de fogo — como a de 25 de Agosto findo. Só que, vinte anos depois, nenhum deles apresentava paredes e pisos de materiais incombustíveis, isolamento de escadas, nem zonas seguras para evacuação e instalação de detectores automáticos de incêndio.

Arrendamentos anteriores

Os mesmos responsáveis camarários indicaram que uma recomendação de 1974 apontava para a instalação naqueles grandes armazéns de sistemas automáticos de detecção de incêndios (ligados ao bombeiros) e de extinção.

O presidente da Câmara anunciou que tenciona pedir medidas legislativas adequadas, que deverão incluir ordem de despejo de instalações para armazenamento na Baixa de Lisboa, após a conclusão do «lenvantamento sistemático da situação de risco na Baixa pombalina, edifício a edifício, andar a andar», a cargo dos Sapadores Bombeiros.

Krus Abecasis afirmou que está em vias de ser declarado o Chiado como «área crítica», o que incluirá o direito de preferência da Câmara em caso de alienação de terreno.

Garantiu que não há opiniões discordantes em relação ao consenso estabelecido de manutenção das fachadas, assinalando que pensa corresponder essa posição «à vontade do povo de Lisboa», pelo que considerou não dever ser necessário um referendo à população da capital sobre a matéria.

Abecasis anunciou que os proprietários de edifícios da zona sinistrada concordaram com a Câmara em manter os contratos de arrendamento anteriores, o que o levou a pedir ao Governo a suspensão da legislação excepcionando a caducidade de contratos de arrendamento, anteriormente solicitada.

Precisou que os arrendamentos se manterão sem prejuízo de garantir a «justa remuneração dos capitais que terão de ser investidos», embora tendo em conta o apoio financeiro de capitais públicos e internacionais à reconstrução.

Siza Vieira foi recentemente premiado com a medalha Alvará Alto, considerada como o prémio internacional máximo da especialidade e conta no seu «curriculum» com obras de recuperação de zonas históricas de Veneza e Berlim Leste. Dirige actualmente o projecto de recuperação da zona histórica de Haia.

Meio milhão de frangos morre com o calor

Avicultores do Norte defrontam-se com prejuízos de 600 mil contos

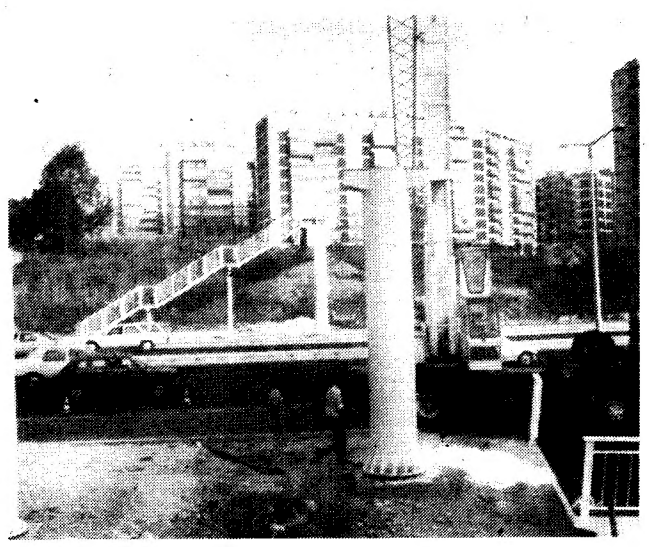
A vaga de calor que caiu sobre a Península Ibérica nos últimos dias foi a responsável pela morte de pelo menos meio milhar de frangos de criação, sobretudo na região Norte, esperando-se que dentro de duas ou três semanas venha a verificar-se uma ruptura de abastecimento de frango no mercado interno, segundo estimativas da Federação Portuguesa das Associações Avícolas (Fepasa). As zonas mais afectadas são as do Minho, Beiras e Estremadura, adiantando um dirigente da Bolsa de Frango do Norte, Manuel Júlio Almeida, que os prejuízos são superiores a 600 mil contos.

O apuramento provisório dos danos causados pelas elevadas temperaturas que esta semana assolaram o território português foi efectuado naquela Bolsa de Frango em Albergaria-a-Velha, com a participação de representantes das 38 empresas que se dedicam à produção, abate e distribuição de cerca de 1,5 milhões de frangos por semana, na sua maior parte de pequena e média dimensão e que não estão cobertas pelo seguro. Casos houve, inclusivamente, de empresas avícolas que perderam toda a sua produção.

A Fepasa anunciou já que irá pedir ajuda ao Governo de modo a minorar aquilo a que José António Santos, presidente daquela organização, chamou de «situação de catástrofe nacional». Na memória está a vaga de calor de 1981, que matou cerca de três milhões de aves, não tendo o Governo da altura concedido quaisquer subsídios aos avicultores lesados. Mas mesmo com o actual Executivo as relações dos avicultores não são as melhores, com a contestação destes ao facto de o Ministério da Agricultura impor um tecto ao preço de venda de frango ao público, fixado neste momento em 190/200 escudos o quilo, enquanto que as rações estão continuamente a sofrer aumentos de preços.

A ruptura no mercado abastecedor poderá manter-se durante cerca de 15 dias, na melhor das hipóteses e caso as temperaturas entretanto abaixem. O calor nos pavilhões de criação de frangos subiu até aos 47 graus centígrados nos dois piores dias desta semana, terça e quarta-feira, o que os frangos entre as seis e as sete semanas de vida não suportaram.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Passagem desnivelada junto ao Colégio Militar

Uma passagem desnivelada de acesso da população do sudoeste da Avenida Norton de Matos até à estação do Metropolitano que servirá as zonas do Colégio Militar, Estádio da Luz, Calhariz de Benfica e outras áreas da parte sul da Segunda Circualr, está a ser montada pelo município de Lisboa.

Junto à nova estação do Metropolitano, que terá a designação de «Colégio Militar», fica também o terminal (Interface) de transportes de Lisboa.

A passagem desnivelada integra-se num conjunto de obras multiprioritárias a entrar em funcionamento na primeira quinzena de Outubro.

O prolongamento do ramal do Metorpolitano de Sete Rios até ao Colégio Militar, com estações intermédias nas Laranjeiras e Alto dos Moinhos vai facilitar a deslocação de muitos milhares de pessoas da zona de Benfica e Carnide que assim poderão dirigir-se para o centro da cidade sem recorrerem a transbordos de outros meios de transporte.

Também a zona de Sete Rios (Praça Humberto Delgado) ficará mais aliviada de trânsito com menos muitos milhares de utentes que ali passam dos transportes de superfície para o metropolitano e vice-versa.

Sinistralidade continua preocupante

Desde o primeiro de Janeiro do corrente ano até ontem morreram nas estradas e ruas de todo o País, 1515 vítimas de acidentes de viação, que atingiram o número impressionante de 57 019, segundo as estatísticas dos departamentos de trânsito da Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública.

Para além dos casos fatais registaram-se ainda 59 421 feridos entre ligeiros e graves.

Nos primeiros oito dias deste mês, já morreram 33 passoas nos 1766 acidentes registados nas estradas e zonas urbanas resultando ainda 1218 feridos dos quais 395 em estado grave.

Os números respeitantes às últimas 24 horas são os seguintes: 230 acidentes de que resultaram 6 mortos, 146 feridos dos quais 36 em estado grave.

São estatísticas, se não alarmantes, pelo menos preocupantes, para um País com menos de 10 milhões de habitantes e em que a percentagem de viaturas em relação aos habitantes é a menor da Europa Ocidental.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Registados 36 casos mortais e 47 feridos graves

PORTUGUESES MORRERAM MAIS NAS ÉSTRADAS ESPANHOLAS NOS MESES DE JULHO E AGOSTO

Trinta e seis emigrantes portugueses morreram nos meses de Julho e Agosto nas estradas espanholas durante a «operação férias», num total de 126 acidentes de viação, disseram à Lusa fontes da Direcção-Geral de Trânsito e dos Serviços de Emigração de Espanha.

No mesmo período registaram-se ainda 47 feridos graves e 132 ligeiros.

Em relação à operação do ano anterior, aumentou o número de mortos, mas diminuiu o de feridos graves e de acidentes.

Durante a operação férias de 1987, houve 20 mortos em 145 acidentes em que também se registaram 110 feridos graves e 183 ligeiros. Nos dois meses do Verão de 1986 morreram 29 emigrantes portugueses em 93 acidentes em que também houve 61 feridos graves e 55 ligeiros.

Os acidentes e as vítimas mortais deste ano ocorreram sobretudo nas províncias de Alava, Valladolid e Burgos, na estrada nacional Irun-Vilar Formoso, que absorve a quase totalidade do tráfego dos emigrantes portugueses a caminho ou de regresso de férias.

A exemplo dos anos anteriores, a maior parte dos desastres e das mortes ocorreram a caminho de Portugal.

No entanto, o acidente mais grave deste ano, com 8 mortos e 35 feridos de nacionalidade portuguesa, ocorreu com um autocarro de matrícula alemã, mas propriedade de um português, que regressava à Alemanha Federal em meados de Agosto.

Tal como nos anos anteriores, a sonolência e o cansaço ao volante aparecem como as causas principais dos acidentes, assim como as infracções ao código da estrada — em especial as ultrapassagens que originam colisões frontais e elevado número de vítimas.

Os automóveis melhoraram

O parque automóvel dos emigrantes portugueses melhorou consideravelmente nos últimos dois anos, segundo a Direcção-Geral de Trânsito espanhola.

Os emigrantes portugueses utilizam hoje modelos bons e novos, contrariamente ao que acontecia até há pouco, o que, por um lado, proporciona maior segurança aos ocupantes, mas, por outro, são mais perigosos para os menos experientes ou os que guiam sob o efeito do cansaço, disse um porta-voz daquela direcção.

Estas situações são bem conhecidas dos emigrantes, sobretudo na ida para férias, quando têm de percorrer longas distâncias com pressa para chegar à terra natal, a que se junta a coincidência de milhares de veículos fazerem na mesma ocasião os mesmos percursos, com a consequente formação de longas caravanas nas estradas.

Há cinco anos as autoridades espanholas criaram áreas de descanso junto da estrada principal para que os emigrantes possam descansar, receber assistência sanitária e informações.

Estes locais dispõem normalmente de bares com bebidas, gelados, café e tabaco, instalações sanitárias, mesas à sombra e equipamento para grelhados ao ar livre.

Estão dotados de cercas que isolam os emigrantes que queiram dormir nos seus veículos sem perigo de assaltos, que ocorrem com relativa frequência aos que pernoitam em zonas isoladas.

Este ano foi criada uma nova zona de descanso, em Santa Cristina de la Polvorosa, perto de Benavente, e um posto de informações junto de Saragoza.

Descansam meia hora em média

A «Operação Férias 88» aumentou a utilização destas áreas, mas o número dos que aí param para descansar é relativamente reduzido e o período de descanso é em média apenas um pouco mais de meia hora.

Durante a operação deste ano, de finais de Junho a princípios de Setembro, quando as áreas funcionaram assistidas por funcionários das Direcções-Gerais de Trânsito de Espanha e Portugal, da Prevenção Rodoviária e do Instituto de Apoio à Emigração de Portugal, utilizaram as áreas 72 272 veículos a caminho de Portugal e 39 729 no regresso de férias.

O total de veículos que pararam neste ano foi de 112 001, o que representa um aumento considerável em relação ao ano passado, em que o fizeram apenas 64 030.

A área mais utilizada foi a de Tordesilhas, no principal nó de comunicações da estrada Irun-Portugal e que coincide com o período de maior cansaço dos condutores que saem da Europa Central e da zona de Paris, de onde procede a maioria.

Durante o período de maior movimento, nos últimos dias de Julho e primeiros de Agosto, muitos emigrantes chegavam a Tordesilhas depois de 20 e 30 horas de condução praticamente sem descansar, nalguns casos mesmo mais, segundo declarações recolhidas pela agência Lusa.

Além de manter e promover a utilização das áreas de descanso, reconhecida a sua utilidade, as autoridades de trânsito espanholas consideram que a melhor prevenção para tantos acidentes e vítimas mortais deve ser feita antecipadamente junto dos próprios emigrantes, de modo a que planifiquem a viagem, seleccionem os dias para a fazer, descansem durante o percurso e não efectuem etapas demasiado longas.

A outra recomendação, claro, é a de que respeitem as normas de circulação.

Identificada a jovem que caiu no túnel do Rossio

Já foi identificada pelos familiares a jovem que ontem de manhã caiu à linha no túnel do Rossio, quando viajava numa composição da CP vinda de Sintra.

Chamava-se Susete Sofia Pereira Ferreira, tinha 17 anos e residia em Queluz, em cuja estação tomara o comboio pouco antes das oito.

Embora ainda não tenha sido concluído o inquérito sobre as causas do acidente, tudo indica que a jovem viajava junto à porta da composição aberta, se tenha desequilibrado e caído à linha.

Proxeneta e burlão preso pela PJ de Setúbal

A Polícia Judiciária de Setúbal deteve um indivíduo acusado de cerca de uma dúzia de crimes de burla com cheques falsificados, além de assaltos à mão armada em Espanha e rapto.

Segundo a PJ de Setúbal, «as investigações tiveram início no Norte do País e em Espanha, a partir da denúncia de um rapto de uma rapariga de 20 anos que havia acedido à promessa de um bom emprego através de um anúncio publicado no «Diário de Notícias».

«Após a realização da entrevista, em Almada, a jovem que foi escolhida deveria deslocar-se a Madrid. No entanto o indivíduo partiu com a rapariga para o Norte do País, tendo seguido depois para a Galiza, onde a jovem foi colocada numa casa de prostituição».

O comunicado da PJ de Setúbal salienta que «em Espanha aguardavam a jovem outros indivíduos portugueses que, concluiados com patroas espanholas, se preparavam para iniciar a jovem na prostituição ao que esta se negou, opondo-se tenazmente».

«Os indivíduos arquitectaram o plano de fazer a jovem telefonar para os seus familiares em Portugal dizendo que corria perigo por ter sido raptada, e só se livrando se o pai fizesse a entrega em determinado local da quantia de mil contos».

A PJ adianta que «na altura em que o raptor se preparava para receber o resgate numa residencial de Vila Pouca de Aguiar, a GNR local, em colaboração com a PJ de Setúbal, deteve o indivíduo».

O presumível burlão e raptor foi presente ao juiz de Instrução do Criminal de Almada, que confirmou a prisão.

Julgamento de D. Branca prossegue com audição de depositantes

Quarenta declarantes foram ouvidos ontem em mais uma sessão do julgamento de Maria Branca dos Santos — Dona Branca — a terceira consecutiva com a ré ausente.

Sem significativas alterações nos cenários e esquemas descritos, os quarenta foram, um a um, fazendo saber ao tribunal que tinham depositado dinheiro a instância de amigos e conhecidos, a conselho de intermediários ou angariadores, por confiarem «na senhora» (Dona Branca), por os jornais «falarem muito».

O mais elevado montante de depósito citado na sessão de ontem — cinco mil contos — saiu do «erário» de um técnico de televisão de Moscavide.

Procedentes de uma herança, os cinco mil contos foram canalizados em duas «tranches» de dois mil e três mil contos — para os cofres de Dona Branca, nas Olaias.

«Era todo o dinheiro que tinha?» — quis saber a juíza. Resposta do declarante: «Era».

Um pasteleiro de Lousa indicou o nome de um angariador a quem passou 300 contos para depósito na dona Branca.

O advogado de defesa do angariador saiu à liça e perguntou ao pasteleiro como soube ele ser aquela a função do seu constituinte.

O pasteleiro anima-se na exposição, explica que o angariador ficou «chateado» quando lhe pediu o recibo de depósito e lhe disse mesmo que, «se estava desconfiado», fosse tirar «uma roda do seu automóvel».

Dúvida inevitável, a juíza quis saber que significava aquela história de «tirar a roda do automóvel».

«Isso é que eu não sei, senhora juíza», respondeu o pasteleiro.

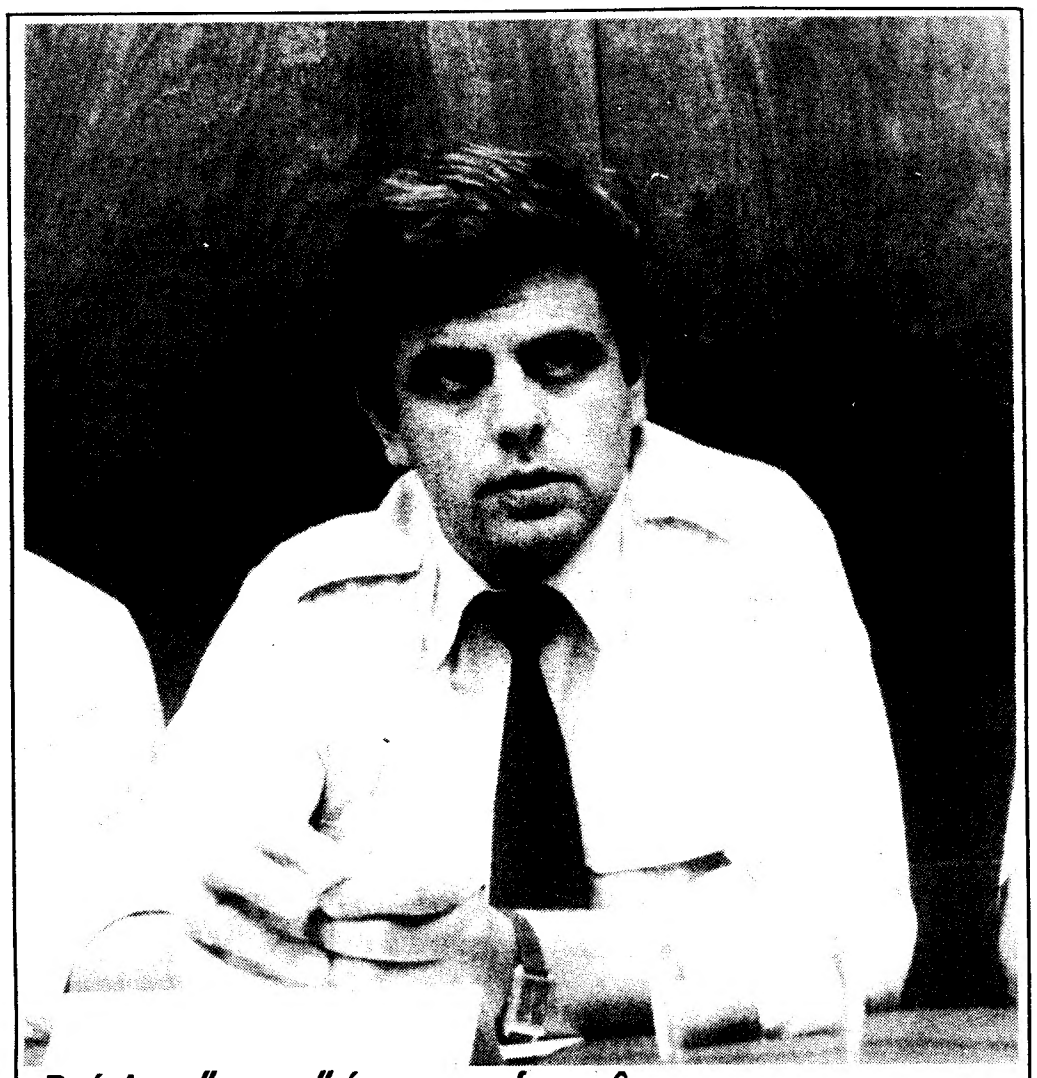
O julgamento prossegue hoje à tarde.

Gatunos na posse de droga presos pela PSP do Rossio

Três quilos de haxixe apreendidos e três indivíduos detidos foi o resultado de uma operação policial levada a efeito por elementos da esquadra da PSP do Rossio.

A droga encontrava-se dentro de uma viatura automóvel estacionada na Baixa lisbonense e que esteve sob discreta vigilância durante algumas horas, até à altura em que os três suspeitos se preparavam para a utilizar.

Os referidos indivíduos haviam sido referenciados como autores de um furto de vários artigos do interior de um outro automóvel, este de um cidadão alemão, estacionado na esquina das ruas de Santa Justa e dos Sapateiros. Depois do furto, os autores colocaram os artigos subtraídos na outra viatura, junto da qual viriam a ser presos pelas treze horas e na qual, para além do produto do furto, seria encontrada a droga.



Próximo "passo" é com um francês

COSMONAUTA SOVIÉTICO FALA EM LISBOA DOS PROGRAMAS DA URSS

O lançamento no espaço durante um mês de uma equipa conjunta incluindo um cosmonauta francês e um soviético será a próxima etapa do programa cósmico soviético, anunciou em Lisboa, o cosmonauta Vladimir Soloviev.

Soloviev, que se encontra em Portugal para participar na Festa do «Avante!», chegou ontem a Lisboa, vindo do centro de operações cósmicas da União Soviética, onde participou ainda nos trabalhos de conclusão da anterior etapa do programa cósmico da URSS, a referente à «Soyuz TM-5».

Falando sobre a próxima missão conjunta franco-soviética, que se efectuará a partir de meados de Novembro, Soloviev salientou que ela incluirá uma saída no espaço, o que acontece pela primeira vez em missões internacionais.

No cosmos «vai ser construída uma original antena de rádio» — acrescentou Soloviev sublinhando que esta «será a primeira vez que uma missão internacional permanecerá tanto tempo no espaço».

Para o efeito, serão lançados no espaço cerca de 500 quilos de aparelhagem científica, que permitirá executar este trabalho — adiantou.

Referindo-se ao incidente registado com a «Soyuz TM-5», que atrasou cerca de um dia os trabalhos da equipa conjunta soviético-afegã, Soloviev disse que ele não irá implicar qualquer revisão da nave, ou do sistema de funcionamento.

«Tratou-se de uma situação muito rara e pela primeira vez enfrentada. A questão ainda vai ser estudada durante algum tempo, mas não implica alterações ao princípio de funcionamento deste esquema, que é muito seguro» — disse.

Interrogado sobre quais os principais problemas que os cosmonautas enfrentam durante a sua permanência no espaço, Soloviev salientou que a saúde constitui uma das preocupações.

Em órbita, «as doenças são mais difíceis de curar. Uma pequena ferida num dedo ou complicações respiratórias tão simples como uma constipação podem tornar-se preocupantes», daí que «um em cada dez dias de permanência de um cosmonauta no espaço se destine a avaliar o seu estado físico».

Também por isso, e para tornar possível uma viagem tripulada a Marte haverá ainda que resolver o problema da criação de gravidade artificial. Disso se ocupam actualmente os cientistas — disse.

Com 42 anos, um dos quais passado no espaço nas duas missões em que participou, Soloviev — que é vice-director da equipa que comanda os voos para a estação orbital «MIR» — trabalha actualmente na Terra.

«Continuo a preparar-me para novos voos mas, de momento, não está prevista a minha participação nas próximas saídas para o espaço» — disse Vladimir Soloviev, sublinhando no entanto que «queria muito voar outra vez».

Em terra, Soloviev trabalha perto de Moscovo, no centro de comando dos voos cósmicos, onde, refere, são recebidas «muitas delegações portuguesas».

No espaço, Soloviev esteve já duas vezes, a primeira em 1984, na «Saliut-7», durante oito meses, e em 1986 na estação orbital «MIR» e também na «Saliut» durante quatro meses.

O espaço é, aliás, onde parece gostar mais de estar. Aí bateu já um recorde de voo — quando participou na terceira etapa da «Saliut-7» — e deixou marcas do seu trabalho, tendo permanecido durante quase 24 horas numa plataforma oscilante, suspensa a cerca de 350 quilómetros da superfície terrestre, voando a uma velocidade de cerca de oito quilómetros por segundo.

Quando interrogado sobre qual o amaior desejo de um homem que tem acesso ao Cosmo, Soloviev responde: «voar mais e mais».

Número 00000 é possível

Portugal já aderiu à lotaria europeia

Se o cauteleiro ou a casa de vendas de lotaria lhe quiser impingir o número «00.000» da lotaria europeia fique a saber que, pela primeira vez, ele faz parte dos 100 mil bilhetes que já estão à venda em Portugal.

Os primeiro e segundo prémios da lotaria europeia, a que Portugal aderiu com mais oito países – Espanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Suécia, Suíça e Turquia – serão sorteados em Madrid a 8 de Outubro próximo pelas 11.30 horas locais (12.30 h portuguesas), para todos os países.

Todavia, os restantes números são extraídos no mesmo dia e à mesma hora em cada um dos países que aderiram à lotaria europeia.

Os nove países pertencentes à Associação Europeia de Lotarias de Estado decidiram nas últimas reuniões realizadas em Lisboa e Madrid a emissão de 100 mil bilhetes numerados de 00.000 a 99.999, mas o capital emitido e os prémios serão da responsabilidade de cada um deles.

E cerca de 205 anos depois de em Lisboa ter «andado à roda» pela primeira vez, na segunda mais antiga lotaria do mundo, a portuguesa, surge igualmente pela primeira vez nos números a sortear o «00.000».

Para jogarem nesta lotaria, os portugueses têm que despender num «quinto» (fracção) 1500 escudos, e se desejarem obter um bilhete têm que puxar pelos cordões às suas bolsas, pois ele custa 7500 escudos.

Primeiro prémio de 100 mil contos

Relativamente ao lado português desta lotaria europeia, os primeiro e segundo prémios são, respectivamente, de 100 mil contos para o bilhete e de 50 mil, 20 mil e 10 mil contos para as fracções.

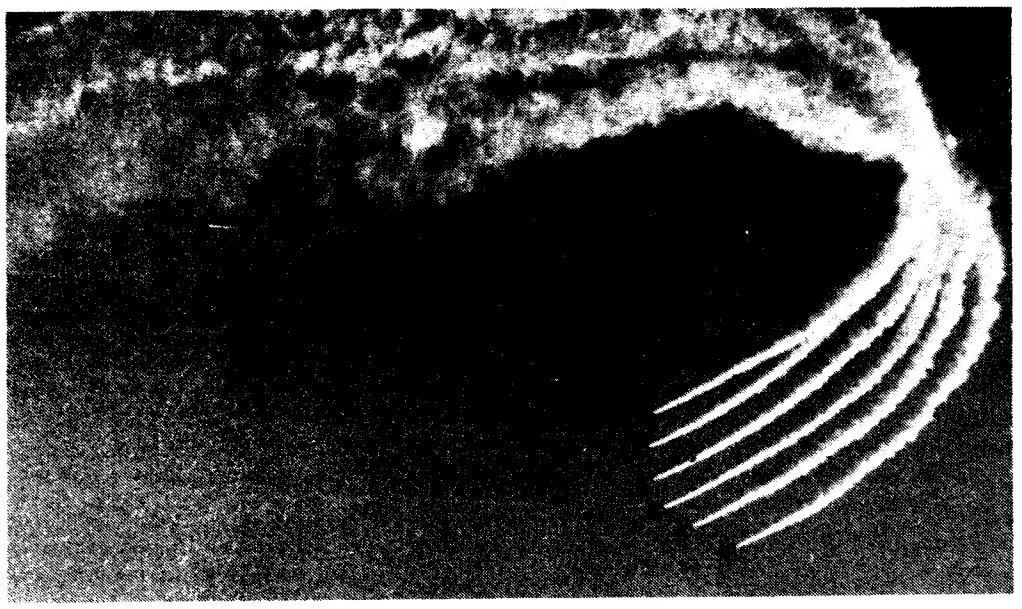
Apesar da lotaria portuguesa não ser das mais fortes em prémios e até pelo preço de cada bilhete ou fracção, que os portugèuses pagam em relação a outras europeias, ainda há mais 52 prémios de 200 mil escudos, dois de 137 750 escudos, mil de 25 mil escudos, 198 de 100 mil escudos, 5000 de 10 mil escudos, 198 de 20 mil, 9999 de 7500 e 10 000 de 7500 escudos.

A segunda extração da lotaria europeia terá lugar em Abril do próximo ano em Bruxelas. Em Novembro próximo realiza-se na Turquia uma reunião com os nove países da Associação Europeia de Lotarias de Estado com o objectivo de decidir o futuro desta nova lotaria.

A extracção dos primeiro e segundo prémios para os nove países que tem lugar em Madrid, será transmitida directamente pela Radiotelevisão Portuguesa, enquanto na sala de extracções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, estarão quatro monitores que vão fornecendo resultados da sala de extracções da lotaria da capital espanhola.

As mais pequenas lotarias, as de Portugal, Suíça e Suécia emitiram apenas uma série cada, enquanto a de Espanha elevou para oito séries.

Os primeiros e segundos prémios de cada um dos nove países que integram a primeira extracção da lotaria europeia são: Portugal com 100 mil e 50 mil contos, Suécia, com um milhão e 100 mil coroas, Suíça com um milhão e 200 mil francos suíços, Turquia com 2 milhões e 500 mil coroas turcas, Bélgica, com 25 milhões 5 milhões de francos belgas, Espanha com 80 milhões e 20 milhões de pesetas, Itália 2 biliões e 1 bilião de liras e Luxemburgo 10 milhões e 500 mil francos luxemburgueses.



Depois de várias actuações na Europa

"Asas de Portugal" regressaram à base

O número de espectadores no festival aéreo de Fribourg, na Suíça, no último fim-de-semana, não diminuiu devido ao acidente ocorrido cerca de uma semana antes, no festival da Alemanha Federal.

A afirmação foi feita à agência Lusa pelo tenente-coronel Castro Leal, chefe da esquadrilha acrobática Asas de Portugal, ontem regressada de várias apresentações em algumas cidades europeias.

O comandante da Base Aérea número Um, de Sintra, tenente-coronel Rolando Santos, esclareceu, por seu turno, que «o número de escolas inscritas para assistir aos treinos dos acrobatas aumentou substancialmente na Suíça, após o desastre de Ramstein».

O acidente não provocou quebra de espectadores deste tipo de exibições, como provam dados fornecidos pelo capitão Ângelo, outro dos pilotos dos Asas, chegado da Suíça.

«Em termos de público — afirmou — a organização esperava um total de 25 mil pessoas e, no domingo passado, venderam 13 mil ingressos.

«Se contarmos — acrescentou — com mais cerca de 8 mil que assistiram sem pagar, atinge-se um número total superior a 20 mil espectadores, o que não se afasta muito dos números esperados.»

A exibição aérea de Fribourg, do passado fim-de-semana, suscitou várias críticas devido ao recente acidente na Alemanha

Pressões contra o festival

«Alguns jornais da Suíça — conta o capitão Ângelo — desacreditaram a organização do festival, o que levou a que tivesse sido posta uma acção contra um destes órgãos de Comunicação.»

Segundo a mesma fonte, registaram-se pressões de alguns sectores daquele país para que o festival não se realizasse e «houve alguém mesmo que o boicotou, colando cartazes a anunciar que tinha sido cancelado».

A situação, contaram os pilotos, «baralhou o governo suíço, que proibiu a exibição da sua patrulha, apesar de fomentar a realização do festival».

Para o tenente-coronel Leal, a proibição «foi uma decisão precipitada e puramente política, já que — acrescentou — todas as patrulhas visitantes actuaram, apenas a patrulha daquele país foi impedida de o fazer, sem que lhe tenha sido dada qualquer explicação».

Para o capitão Ângelo a situação torna-se mais inexplicável tendo em conta a afluência do púbico, o que mostra que «o acontecimento serviu, ao menos, para mostrar que os festivais aéreos podem correr bem e que, muita gente, que só a partir do desastre da Alemanha começou a pensar neste tipo de actuações, possa fazê-lo de forma positiva».

Italianos não actuaram

Ainda no que respeita ao Festival de Fribourg, contaram os pilotos, estava prevista a actuação da esquadrilha italiana, o que não se verificou.

A organização do festival pediu à «Patrulha» para não estar presente, visto que poderia afectar desfavoravelmente a opinião pública e a «Patrulha», paralelamente, afirmou não se poder exibir, por ter que assistir às cerimónias fúnebres dos companheiros mortos na Alemanha.

Quanto ao acidente verificado neste país, a 28 de Agosto, que vitimou 53 pessoas, os pilotos da esquadrilha portuguesa afirmaram não compreender o que se passou.

Segundo o tenente-coronel Leal, «os pilotos italianos têm aquela manobra no programa há já oito anos e é considerada fácil».

«Quando saímos da Alemanha — acrescentou — ainda não se sabia quem ia investigar o acidente, no entanto as possíveis conversas que podem ter havido entre os aviões, a existirem, serão eventualmente elucidativas.»

A patrulha «Asas de Portugal», actualmente com seis aviões T-37-C, nunca sofreu acidentes, apesar de já ter cumprido milhares de missões, ao longo de quase 13 anos.

Os «Asas» são, neste momento, das esquadrilhas aéreas mais conceituadas e solicitadas, recusando muitos dos convites por «restrições financeiras e necessidade de prestar instrução» — afirmam os componentes do grupo.

Treinos de Outubro a Maio

O chefe da esquadrilha declarou que os treinos são feitos de Outubro a Maio, só começando as exibições na Primavera.

Os pilotos da esquadrilha são os mesmos que dão as lições de voo aos alunos da Base Aérea número Um, utilizando, também, os mesmos aviões, esclareceu o subchefe da base, tenente-coronel Germano.

«O encadeamento e a coreografia que nós vemos durante 20 minutos — sublinhou Rolando Santos — é o resultado de longos meses de prática.

«Em cada apresentação há o aspecto tecnicista, que o público por vezes não aprecia tanto, e a parte espectacular, mais fácil para o piloto e mais agradável para o espectador», disse o capitão Ângelo.

Quanto ao balanço final da digressão pela Europa (Bélgica, França, Alemanha e Suíça) os pilotos disseram «tirando o acidente da Alemanha, é extremamente positivo».

As exibições permitem o contacto com outras pessoas e outras realidades e atraem grande número de emigrantes portugueses.

«É sempre agradável o contacto com pessoas que, ao menos por um dia, ultrapassam a condição subalterna em que vivem geralmente, sentindo-se mais importantes que os seus superiores hierárquicos», disse o comandante da base, referindo-se ao orgulho e carinho com que os pilotos são recebidos, por compatriotas, no estrangeiro.

Liselotte Funck veio "combater medos"

FAZER EM PORTUGAL UMA ALEMANHAZINHA

Paulo David

Liselotte Funck veio a Portugal "combater mêdos". Os mêdos são os de que cresçam na República Federal da Alemanha as restricções aos emigrantes portugueses. E como combatente desses mêdos Liselotte Funck tem a autoridade decorrente de ser uma alta funcionária do Governo de Bona, encarregada dos assuntos dos emigrantes naquele país. Mas, para além do combate aos mêdos, a representante do Governo da RFA explicou, em entrevista ao "Diário de Lisboa", os pormenores de uma bem estruturada campanha para "facilitar" o regresso a Portugal de todos os emigrantes que o queiram fazer e isto tanto ao nível dos mais jovens como dos menos. E a explicação foi enriquecida pelo que disse o secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, dr. Gunter Metzger, também presente nessa entrevista.

Quanto aos mêdos, devemos reconhecer que algo, de momento, ainda existe pois as garantias de melhor posição dos emigrantes só passarão à prática quando for aprovada, algures no próximo ano, a nova legislação proposta pelo Governo alemão federal. Mas a aprovação parece certa pois "todos os partidos políticos representados no Parlamento de Bona estão basicamente de acordo com ela", como garantiu Liselotte Funck. Aliás, a nova legislação, que ainda está ao nível de proposta, acerta as agulhas alemãs federais com a realidade que será instaurada quando no dia 1 de Janeiro de 1992 entrar em vigor o Mercado Unico. " O funcionamento do Mercado Unico impede, aliás, a introdução de dificuldades", acrescentou Liselotte Funcke.

"Não forçaremos ninguém a sair nem a ficar e não promoveremos o regresso dos emigrantes portugueses a Portugal; apenas divulgaremos toda a informação necessária à tomada de uma decisão" - a afirmação da senhora Funck ficaria, assim, um pouco ao nível dos princípios se, depois, as perguntas feitas não arrastassem uma pormenorização do conteúdo da informação a divulgar e dos esquemas montados para, inteligentemente, sugerir ao emigrante (de primeira e de segunda geração) as vantagens do regresso.

A lista dos contactos que Liselotte Funck teve nos três dias desta sua visita a Portugal, ontem terminada, ilustra o pragmatismo da sua diligência. Visitou o Secretário de Estado das Comunidades, Correia de Jesus, que "mostrou especial interesse em que haja jovens, descendentes de emigrantes, que, tendo absorvido um grau de preparação profissional num país tecnológica e industrialmente mais avançado, venham oferecer a Portugal um contributo de recuperação e progresso". Esteve nos Institutos de Apoio à Emigração e do Emprego e de Formação Profissional, onde obteve informação objectiva sobre os problemas resultantes da reintegração dos emigrantes e os da formação profissional dos jovens seus filhos. Conferenciou com o encarregado das relações internacionais da UGT, onde soube das dificuldades por aí existentes para se arranjar emprego.

E avistou-se com homens de negócios alemães federais (através da Câmara de Comércio e Industria Luso-Alemã), com eles actualizando-se sobre o que já foi feito e o mais que o será, no respeitante aos cursos de formação profissional que as empresas alemãs instaladas em Portugal promovem, com preferência para os filhos dos ex-emigrantes portugueses na Alemanha que tenham decidido voltar ao país de origem.

Mais casamentos

E tendências da emigração portuguesa para a RFA? "Está praticamente estabilizada, equilibrando-se os efeitos dos que ainda emigram, dos que regressam e dos que lá vão nascendo. Quanto aos jovens, a inclinação maioritária parece ser a de permanecerem na Alemanha Federal, lá se integrando. Note-se que aumentam os casamentos entre jovens portugueses e alemães de ambos os sexos."

Mas os pais que queiram regressar enfrentarão, agora, talvez menos perguntas ansiosas dos filhos sobre o seu futuro. A Câmara de Comércio e Industria Luso-Alemã iniciou em 1983 uma série de cursos de formação profissional, com a duração de dois/três anos e dedicados às especialidades de técnicos de electricidade e de electrónica de automóveis, de gestão na industria e de gestão do comércio externo. No próximo Outono haverá um novo curso, este sobre gestão de electrónica industrial. Os professores são portugueses e alemães e os programas de ensino elaborados na RFA.

Interrogado sobre as consequências destes cursos, o dr.Gunter Metzger informou: "Cada curso teve, por ano, entre 20 e 30 alunos. Nenhum deles sentiu qualquer dificuldade em arranjar, depois, emprego".

Berlim em Lisboa

No âmbito do relacionamento entre as grandes cidades europeias, chegou ao princípio da tarde de hoje a Lisboa para uma visita oficial de quatro dias, uma delegação da Câmara de Deputados de Berlim Ocidental, que é chefiada pelo presidente desta Câmara, Peter Rebsch.

Faz parte desta visita a entrega à Câmara Municipal de Lisboa da comunicação oficial sobre a realização, no próximo dia 23, de um concerto em Berlim, dado pela Orquestra Sinfónica da cidade e cuja receita se destina a auxiliar os custos das obras de reconstrução do Chiado.

Durante a tarde, o presidente Rebsch apresenta cumprimentos na Assembleia da República . Antes, será recebido pelo presidente do município de Lisboa, com quem depois visita as ruínas do Chiado.

Por fim, às 18 horas, a delegação dos deputados de Berlim Ocidental dará uma conferência de Imprensa no Hotel Ritz.

No seu contacto com a Câmara Municipal de Lisboa, a delegação berlinense abordará ainda problemas relativos aos serviços municipais, de recolha de lixos e de fornecimento de água e electrieidade à capital portuguesa. Do programa de amanhã consta uma reunião com deputados portugueses ao Parlamento europeu, devendo a delegação deixar Portugal na segunda-feira à tarde, depois de um encontro com o Secretario de Estado Durão Barroso .

Através do programa do IEFP

Centro de Emprego de Portalegre cria 100 postos de trabalho

O programa ILE do Instituto de Emprego e Formação profissional (IEFP) criou já cerca de uma centena de postos de trabalho na área do Centro de Emprego de Portalegre, afirmou Fernando Garcia, director daquele organismo regional.

A área de actuação do centro de emprego de Portalegre abrange os concelhos de Alter do Chão, Portalegre, Crato, Fronteira, Castelo de Vide, Marvão, Avis, Sousel e Nisa, nos quais estão a ser desenvolvidas acções no âmbito das ILE's (Iniciativas Locais de Emprego).

Durante o mês de Agosto o centro de emprego local realizou um curso para promotores de ILE, frequentado por cerca de uma dezena de formandos.

Segundo Fernando Garcia, esta iniciativa visa motivar o processo de desenvolvimento autosustentado da região.

Aquele responsável disse ainda que os postos de trabalho criados em Portalegre, ao abrigo do programa de ILE, «não estão virados para os recursos naturais da região».

Saliente-se que as 50 Iniciativas Locais de Emprego actualmente aprovadas na região de Portalegre situam-se principalmente no sector comercial - restaurantes, pastelarias e gelatarias.

O Centro de Emprego de Portalegre pretende alargar as iniciativas locais de emprego a outros sectores de actividades, nomeadamente à indústria e recursos natuais.

Fernando Garcia garantiu a continuidade das acções de formação para promotores de ILE, salientanto o papel que aquele programa poderá ter na fixação dos jovens à região.

O Instituto de Emprego e Formação Profissional criou quatro novos centro de emprego na região Centro, que aniciaram a sua actividade no princípio deste mês.

As novas estruturas estão situadas em Águeda, Tondela, Arganil e Seia. O IEFP anunciou também que abrirá mais dois centros em Figueiró dos Vinhos e Sertã no próximo dia 2 de Novembro.

Com a abertura destes novos seis centros, a região Centro passa a ser servida por uma rede de 15 centros de emprego.

Os centros de emprego estão apetrechados com serviços básicos de colocação, informação e orientação profissional, bem como de mecanismos que lhes permitem apoiar projectos de criação de emprego e formação profissional.

NÃO HÁ ACORDO ENQUANTO GOVERNO NÃO CUMPRIR

— afirma Frente da administração pública

A Frente Sindical da Administração Pública (FESAP) entregou quarta-feira ao secretário de Estado do Orçamento um acordo reivindicativo para 1989, do qual consta um aumento salarial de 11,2 por cento acrescido de uma correcção salarial de 2,5 por cento. No entanto, a estrutura adverte: não haverá acordo para o próximo ano enquanto o Governo não cumprir o que assinou para o corrente.

«Ao elaborar a proposta reivindicativa para 1989, a FESAP considera de grande importância assinalar que o acordo celebrado entre o Governo e a FESAP para 1988 tem vindo a ser violado por este de forma grave, pelo que a discussão desta matéria deve preceder a proposta de 1989», afirma a estrutura, afecta à UGT, na sua «análise ao cumprimento do acordo de 1988».

A FESAP recorda que o Governo violou o acordo celebrado no que se refere ao horário de trabalho, «em que a redução para 40 horas do pessoal operário foi claramente violada no decreto-lei 187/88, que mantém o horário de 45 horas para estes trabalhadores».

Também a revisão dos salários dos trabalhadores dos consulados e embaixadas, que deveria ter sido acordada até ao dia 30 de Janeiro deste ano ainda não o foi, bem como a aprovação de um decreto-lei sobre férias, faltas e licenças, «de acordo com o negociado com os sindicatos».

Para a Frente Sindical, «tal situação põe em causa a credibilidade do Estado e na prática impede a celebração de novos acordos, sem que a situação deste esteja regularizada».

Recorde-se que foi precisamente a violação deste acordo por parte do Governo, segundo a opinião sindical, que levou Torres Couto a considerar que o ministro das Fianças não é «politicamente sério».

Assim, a estrutura deixa bem claro que «não aceita esta situação e não celebrará qualquer acordo com o Governo» sem que previamente o horário do pessoal operário seja reduzido para as 40 horas, se faça «uma correcção extraordinária dos salários de 2,5 por cento, correspondente ao desvio entre a inflação que se vai verificar para 1988 (pelo menos 8,5 por cento) e a inflação de 6 por cento com base na qual foi feita a negociação» e a prévia correcção dos salários «face à possível aplicação do imposto complementar».

Uma revisão geral das carreiras «que tenha não só em conta a correcção das distorções actualmente existentes, como a correcção da actual estrutura salarial, bem demonstrada no Relatório sobre o Sistema Retributivo da Função Pública» é outra questão indispensável para a negociação do acordo para 1989.

A FESAP reivindica ainda a revisão das diuturnidades (para 2.450$00), do subsídio de alimentação (para 325$00), da ADSE (aumento médio de 14 por cento nas comparticipações) e das ajudas de custo.

Para a estrutura sindical também as pensões deverão sofrer um aumento médio igual ao da tabela salarial no activo, ou seja, um mínimo de 14 por cento.

«Face às dúvidas suscitadas relativas à meta de inflação, a FESAP reivindica a aplicação de uma cláusula de salvaguarda, de modo a haver reabertura de negociações caso ao fim do primeiro semestre a previsão da inflação se desvie 1 por cento ou valor superior, relativamente ao valor previsto de 8 por cento, ou no termo do período anual se desvie 0,5 por cento», afirma o documento.

Situação actual: desgaste e desmotivação

A Frente Sindical recorda que o sector da administração pública sofre um «forte desgaste e desmotivação» o que, segundo afirma no seu documento, se traduz por baixos salários, grande diminuição do salário real após 1975 e grandes disparidades salariais, de modo a que para a mesma função podem existir salários muito diferenciados.

Por outro lado, a FESAP nega as afirmações do Governo: não há trabalhadores a mais («pelo contrário, somos o país europeu com menor percentagem de trabalhadores na administração pública»), o peso das despesas com pessoal tem vindo a diminuir continuamente no Orçamento do Estado e existe um insuficiente número de efectivos, afirma.

Segundo a estrutura sindical, «a nível de remunerações em cada categoria verificam-se grandes distorções»: 80 por cento dos trabalhadores recebem apenas o vencimento correspondente à letra da categoria; 20 por cento auferem remunerações acessórias (com valores que variam entre os 10 e os 90 por cento); as remunerações acessórias mais frequentes situam-se entre os 30 e os 35 por cento, e procuram compensar «ónus específicos de risco, desgaste físico etc». Noutros casos situam-se em «sectores de peso e tradição que prosseguem valores importantes para a sociedade e o Estado, como a Justiça e os Recursos Financeiros».

Centro de menores do Funchal ministra cursos de formação profissional

O Centro Polivalente do Funchal, instituição destinada ao acolhimento de menores, está a ministrar, com o apoio do Fundo Social Europeu, cursos de formação destinados aos utentes, anunciou a Secretaria dos Assuntos Sociais.

Segundo aquele departamento governamental, as acções em curso envolvem áreas de torneados de madeira, serralharia, cozinha e refeitórios, abrangendo 36 alunos.

Para 1989 a Secretaria Regional anunciou a criação de um curso sobre técnica no manuseamento de fibras de vidro destinado a 45 alunos e que ascenderá a 35 mil contos.

O Centro Polivalente do Funchal é uma instituição que depende da Direcção Regional da Segurança Social, destinada a acolher menores de ambos os sexos, socialmente carenciados e/ou inadaptados.

Estruturalmente engloba dois estabelecimentos- «Vila Mar» e «Achadas» - com capacidade global para 125 menores nas modalidades de internato, semi-internato ou lar.

O Centro desenvolve, com a colaboração de monitores e técnicos especializados, diversas acções de carácter escolar, cultural, pré-profissional e profissional.

Bancários do Norte: lista apoiada pela UGT denuncia pressões

A lista concorrente às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Norte que conta com o apoio do Secretariado da UGT denunciou «pressões» sobre os seus apoiantes e candidatos.

Um dirigente sindical social democrata, afecto à lista sob liderança de Montenegro Chaves e Fernando Capitão, acusou alguns sectores do movimento sindical de «instalar o medo, a sobversão dos ideais do sindicalismo democrático e domar os bancários em interesses alheios à classe».

O sindicalista acrescentou que tais manobras, «incompatíveis com os interesses da classe», em nada alteram os objectivos traçados pela lista promovida pelo Secretariado dos TSD, cuja candidatura ao congresso se encontra em vias de conclusão.

Por último, o social democrata salientou que os bancários saberão lutar pelos ideais do sindicalismo democrático porque «sabem que para manter a sua dignidade de trabalhadores e condições de estabilidade de emprego necessitam de dirigentes sindicais na verdadeira acepção da palavra, e não de sindicalistas em 'part time' ou de oportunidade».

A lista que conta com o apoio do Secretariado da UGT é constituída por socialistas, social democratas e democratas-cristãos, e apõe-se à lista dos TSD, que está em preparação. A terceira lista é formada pelos unitários.

Sindicato do Comércio de Coimbra propõe aumentos de 15 por cento

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Coimbra propôs um aumento de 15 por cento nas tabelas salariais.

A estrutura sindical, que ontem entregou a sua proposta às associações patronais, pretende também um subsídio de refeição de 200 escudos.

«É cada vez maior o fosso que separa os trabalhadores do nosso distrito dos de outros distritos do país com um movimento comercial semelhante ou mesmo inferior», afirma aquele sindicato.

Refere, a propósito, que actualmente o vencimento mais alto da tabela salarial é de 32.900 escudos.

«É preciso que as associações patronais entendam que não se pode apresentar mão-de-obra especializada com vencimentos equivalentes aos de praticantes e estagiários noutras profissões», afirma.

Sindicato Democrático dos Professores contra aumento do horário de trabalho

O Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP) exprimiu ontem, em comunicado, o seu «espanto e indignação» pelo facto de o horário de trabalho dos professores do ensino primário ter sido aumentado em 75 minutos semanais.

O texto daquele sindicato, afecto à UGT, dá conta de que o aumento do horário foi comunicado através de «uma circular emanada pelos serviços do Ministério da Educação».

O SINDEP insurge-se contra os serviços do Ministério por fazerem «tábua rasa da lei, que exige negociações com os sindicatos sobre o horário de trabalho».

«Mas independentemente desta ilegalidade, o SINDEP não acredita que esta medida tenha sido devidamente pensada e acautelada pelo Ministério», afirma o comunicado, explicando:

«Há cerca de oito mil professores do ensino primário supranumerários que se encontram nas delegações distritais em regime de substituição ou em serviços administrativos, sem vínculo definitivo ao Ministério».

«Verifica-se, pois, o contrasenso de um aumento do horário de trabalho a professores que se encontram noutras tarefas», comenta Carlos Chagas, secretário-geral do SINDEP, que assina o comunicado.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 19 de Setembro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de um bar na estação de Cuba.
A anuidade mínima a oferecer é de 180 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 30 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Av. da República, 66
LISBOA
Telefone 73 16 33/76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone 26845

Estações de:

Cuba — Telef. 42381
Beja — Telef. 25056 / 23542
Casa Branca

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um bar na estação de Cuba».

Caminhos de Ferro Portugueses

Relativamente a 1986/87

INVESTIMENTO QUEBRA MAS CONTINUA ACIMA DOS VALORES PREVISTOS

O investimento em Portugal vai ser a variável mais dinâmica da procura em 1988, prevendo-se que ultrapasse o valor das metas macro-económicas programadas, que estimavam um crescimento de 12 por cento, revela o Banco Português do Atlântico (BPA), no último número do seu boletim de conjuntura.

O boletim refere que o investimento deverá, no entanto, crescer a um ritmo inferior ao registado em 1986 e 1987, enquanto o crescimento do consumo privado até ao final do ano possa atingir uma taxa elevada, da ordem dos 5 por cento.

A produção industrial de bens de investiumento, depois de ter estagnado no quarto trimestre de 1987, registou, nos dois primeiros meses do ano, um aumento de 12,1 por cento, comparativamente a igual período do ano passado.

A actividade da construção, afectada nos primeiros meses do ano pelo abrandamento registado, retomou, em Março, uma evolução mais favorável, tendo o índice composto de cimento e aço registado um crescimento de 18,9 por cento, face ao mesmo mês de 1987.

Este indicador aumentou apenas 10,6 por cento, no quarto trimestre de 1987, contra taxas de variação homóloga da ordem dos 26 por cento nos trimestres anteriores.

Segundo o boletim de conjuntura do BPA, os empresários das industrias de bens e serviços consideram que foi globalmente favorável a evolução da produção e da procura nos primeiros meses deste ano.

De assinalar que o último inquérito ao investimento do INE aponta para uma taxa de expansão, em volume do investimento, superior à verificada no ano anterior.

Para os empresários, este investimento visa, essencialmente, o aumento da capacidade produtiva das empresas, constituindo um factor gerador de emprego.

Quanto ao consumo, e não obstante a quebra que o indicador do «clima de confiança do consumidor» acusa desde Fevereiro - contrastando com a tendência ascendente registada em 1985 -, assim como um menor optimismo dos comerciantes, (sobretudo do ramo retalhista), existem sinais de que esta variável se tenha expandido a uma taxa elevada nos primeiros meses do ano.

Com efeito, as vendas de gasolina aumentaram 13 por cento no primeiro trimestre deste ano, contra 9,1 por cento no quarto trimestre de 1987.

Entre Janeiro e Maio, as vendas de automóveis aumentaram, mais de 55 por cento, relativamente ao mesmo período do ano passado, contra 3,2 por cento e 8,5 por cento, respectivamente no terceiro e quarto trimestre de 1987.

O BPA indica que em Junho a taxa de inflação média anual se situava nos 8,9 por cento, pelo que «se afigura difícil o cumprimento do objectivo governamental de 5,5 a 6,5 por cento em termos de variação média».

Com o desaparecimento das fontes externas de desinflação e com a menor intervenção da administração na formção dos preços, a redução da taxa de inflação torna-se mais dependente da moderação introduzida no crescimento dos custos, (salários e financeiros) e da eficácia das medidas de atenuação da procura interna, acrescenta-se.

A persistência do consumo em níveis elevados e do investimento, apesar de um maior controlo nos «plafonds» de crédito, têm dificultado o processo de desaceleração dos preços.

As evoluções do emprego, do défice comercial e da inflação estão de acordo com o elevado nível de actividade de economia, salienta o documento.

Empresas privadas importam e exportam

Moçambique descentraliza o comércio externo

Em Moçambique, como em tantos outros países africanos, o comércio externo era monopólio do Estado. Mas desde 1981 que se procede à sua descentralização — também a exemplo do que se passa noutros países do continente. Ainda a semana passada pelo menos 180 empresas moçambicanas, maioritariamente privadas, passaram a estar autorizadas a desenvolver actividades de comércio externo.

A medida foi anunciada em Maputo pelo ministro do Comércio, Aranda da Silva, que anunciou o facto de durante o primeiro semestre de 1988 terem sido já em número superior a 20 as empresas que fizeram importações regulares. De entre estas, cerca de 70% são empresas privadas.

Aranda da Silva acrescentou que actualmente 14 empresas estatais, 21 privadas e quatro mistas estão a exportar produtos moçambicanos. Outras 80 empresas foram autorizadas a importar bens essenciais para o desenvolvimento económico e para o abastecimento do público, desde que não concorram com produtos nacionais.

O ministro considera que a medida permitirá uma normalização gradual do abastecimento ao mercado doméstico de bens como ferramentas, material de construção, electrodomésticos, calçado, livros e material escolar, loiça, instrumentos musicais e outros.

Cerca de 100 pequenas e médias empresas nas cidades de Maputo e Beira poderão também importar directamente matéria prima, ferramentas e peças sobressalentes necessárias para uso próprio. As indústrias abrangidas pela medida são as de preparação de alimentos, química, metalomecânica ligeira, vestuário, gráfica, materiais de construção, manutenção de veículos e equipamento de frio. Aranda da Silva acrescentou que no futuro a medida abrangeria empresas sediadas noutras cidades do país e anunciou que o

Governo está a preparar um regulamento sobre a aplicação do novo sistema de gestão cambial às pequenas e médias empresas produtoras/exportadoras.

As empresas exportadoras serão também autorizadas a reter uma porção da moeda livremente convertível resultante da venda dos seus produtos, em vez de a depositarem na totalidade no Banco de Moçambique.

O ministro do Comércio fez notar que durante o primeiro semestre de 1988 os produtos tradicionais de exportação geraram 2,53 milhões de dólares para o país, contra 1,5 milhões de dólares em igual período de 1987. Entre os produtos considerados pelo Ministério do Comércio como tendo contribuído para o ressurgimento das exportações moçambicanas figuram peles de crocodilo, artigos de vidro, produtos hortícolas, pregos, animais vivos, raiz de calumba, lagosta, ananás, estopa de sisal, peixe e concentrado de tomate.

Inflação desce para menos de um terço

Não é só o comércio externo que está a mudar na economia de Moçambique. Segundo afirmou recentemente o ministro das Finanças, Abdul Osman, a inflação no final de 1988 deverá ser «apenas» de 50% — uma redução substancial face aos 166% registados em 1987.

O ministro, que falava esta semana em Maputo no II Encontro Bancário de Países de Expressão Portuguesa, afirmou que os dados disponíveis do primeiro semestre de 1988 apontam para este ano crescimentos do PIB e do emprego de cerca de 5% e 3%, respectivamente — valores que considerou insuficientes. Acrescentou que o investimento estrangeiro em toda a África subsahariana decresceu significativamente nos últimos anos, o que dificulta a realização dos programas de ajustamento económico desejados pelos países da zona.

Abdul Osman referiu ainda que apesar dos reescalonamentos feitos a dívida externa de Moçabique mantém um «ratio» dos mais elevados do mundo, atingindo valores superiores a 50% do PIB.

teatro da cornucópia

AUTO DA FEIRA
DE
GIL VICENTE

A PARTIR DE HOJE

Fixação de texto: Luís Filipe Lindley Cintra **Encenação:** Luís Miguel Cintra **Apoio dramatúrgico:** João Nuno Alçada. **Cenário e figurinos:** Cristina Reis. **Musica:** Paulo Brandão; **Coreografia:** Paula Massano **Montagem:** Fernando Correia. **Guarda-roupa:** Emília Lima.
Interpretação: Alda Rodrigues, Antonio Fonseca, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Teresa Madruga e Alexandra Rosa, Alfredo Nunes, Amadeu Neves, Ana Saragoça, Cláudia Viseu, Cristina Cavalinhos, Dina Lopes, F. Pedro Oliveira, Fátima Cecília, Mónica Calle, Paula Sá Nogueira, Rosario Carichas

TEATRO DO BAIRRO ALTO De 3.ª a sábado às 21.30 h
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A Domingo, às 16 h
1200 LISBOA Segunda — descanso.

Estagnação crescente

MENOS DESCIDAS NA BOLSA

O mercado oficial de acções da Bolsa de Valores de Lisboa registou hoje maior número de subidas que de desvalorizações, situação que já se tinha tornado longínqua na memória dos investidores e que por isso se assinala.

No entanto, «uma andorinha não faz a primavera», e seria precipitado concluir desde já pela inversão da tendência negativa que tem vindo a ser seguida pelo mercado (cotações e montantes negociados), ou mesmo pela ocorrência de uma simples sessão em «alta». Pelo contrário, uma rápida observação dos elementos disponíveis sobre a sessão de hoje aponta para o agravar daquele que tem sido o principal problema do mercado, à frente das descidas das cotações: a estagnação, a pequenez, o não funcionamento do mercado.

O balanço da curta sessão de hoje exprime-se em 28 cotações melhoradas (mais quatro que ontem) e 18 desvalorizações (metade das registadas ontem) contra nada menos que 54 cotações repetidas (mais dez que na sessão anterior), enquanto 65 títulos passaram a manhã sem originar transacções — mais quatro que ontem. Por outras palavras: cerca de 40% das espécies admitidas no mercado não são transaccionadas e apenas cerca de 28% o faz registando variações de cotação. Esta situação, mais do que indicar uma supremacia da oferta sobre a procura (ou vice-versa), deixa adivinhar uma fraca presença de ambas aquelas forças no mercado, levando ao «esquecimento» de muitos títulos (os «não efectuados») e à manutenção de muitas cotações. Suposição que os diminutos volumes de negócios diariamente vêm confirmando.

Pela amplitude assumida, há hoje a destacar as subidas da Cª Portuguesa de Higiene — mais 22,2% que a cotação mais recente, de anteontem —, da Júpiter — com um ganho de 17,6% face à cotação de 31 de Agosto — e da Solverde — 13,8% acima da cotação de 26 de Agosto. As maiores quedas foram para a Cª Portuguesa do Cobre — menos 13,6% que ontem — e os supermercados Inô — cedência de 10,9% face à cotação de ontem, que já marcara um retrocesso de 30,3% face a 30 de Agosto. Destaque também para a Somague, por ter proporcionado a única operação de montante apreciável na sessão de hoje: 20.452,5 contos para a mudança de mãos de 4.050 acções por 5.050$ cada.

Eduardo Pereira

Subidas

PROALIMENTAR - 2.200$ (transaccionadas 20 acções; cotação anterior: 2.180$); MACEDO COELHO - 1.680$ (150; 1.600$); MADEIRENSE TABACOS - 3.820$ (200; 3.800$); SUMOLIS - 6.050$ (160; 6.000$); PRAZOL - 2.260$ (60; 2.200$); TORRES NOVAS - 2.200$ (170; 2.160$); FITOR - 1.910$ (50; 1.900$); AMORIM E IRMÃOS - 3.720$ (100; 3.540$); MABOR - 3.080$ (490; 3.060$); Cª P. HIGIENE - 2.200$ (20; 1.800$); CIRES - 7.550$ (10; 7.500$); CRISAL - 3.100$ (50; 3.040$); CEREXPORT - 2.020$ (180; 1.940$); LISNAVE - 2.200$ (50; 2.040$); CEL-CAT - 2.940$ (70; 2.800$); ERG - 1.500$ (10; 1.480$); SOMEC - 1.900$ (40; 1.850$); SOMAGUE - 5.050$ (4.050; 5.000$); JÚPITER - 2.000$ (90; 1.700$); SOPONATA (port.) - 2.200$ (150; 2.120$); TRANSINSULAR (port.) - 2.500$ (150; 2.340$); MARCONI (nom.) - 9.600$ (48; 9.550$); HELLER - 5.500$ (10; 5.400$); EUROLEASING - 10.600$ (115; 10.550$); SONAGI - 2.660$ (100; 2.600$); TIME SHARING - 1.620$ (10; 1.600$); SOPETE (port.) - 4.100$ (90; 4.000$); SOLVERDE - 3.300$ (70; 2.900$).

Descidas

EMASA - 1.100$ (transaccionadas 40 acções; cotação anterior: 1.200$); CAIMA - 12.050$ (146; 12.100$); COPIDATA - 2.140$ (50; 2.160$); FERREIRINHAS - 1.060$ (20; 1.100$); Cª P. COBRE - 1.900$ (300; 2.200$); A. GAUDÊNCIO - 1.520$ (360; 1.560$); INÔ - 1.800$ (30; 2.020$); PENINA - 2.900$ (20; 3.100$); MARCONI (port.) - 12.800$ (456; 12.850$); IMOLEASING - 5.400$ (100; 5.500$); CISF - 27.550$ (79; 27.600$); LUSOLEASING - 16.500$ (110; 17.000$); CITIBANK (port.) - 4.100$ (220; 4.200$); GARANTIA - 7.500$ (90; 7.700$); S. P. SEGUROS - 12.000$ (20; 12.500$); INAPA - 18.000$ (710; 18.050$); COMPTA - 10.000$ (10; 10.050$); LUSOTUR - 5.900$ (190; 6.000$).

Cotações repetidas

FINAGRA - 1.600$ (transaccionadas 20 unidades); CURIA - 2.500$ (40); VIDAGO - 2.000$ (220); TRIUNFO - 1.260$ (650); A. H. SERRANO - 1.250$ (10); SOJA - 5.600$ (140); SOPRAGOL - 2.700$ (70); CARNES NOBRE - 2.600$ (210); ALCO - 500$ (190); COPAM - 3.400$ (60); GREGÓRIO - 1.700$ (50); MOURA MATOS - 1.700$ (90); ARBORFIL - 3.140$ (50); NOVOPAN - 3.500$ (105); SIAF - 2.640$ (40); CHAMPCORK - 6.000$ (20); CORTICEIRA AMORIM - 4.100$ (130); NOVEMBAL - 2.840$ (50); PORTO CAVALEIROS - 2.500$ (250); FISIPE - 3.000$ (880); SONAE - 11.500$ (25); IBERFAR - 3.700$ (50); CIPAN - 3.300$ (100); POLIMAIA - 2.220$ (10); VISTA ALEGRE - 5.000$ (100); F. RAMADA - 1.740$ (80); OLIVA - 1.700$ (150); EFACEC - 5.500$ (1.520); MAGUE - 2.580$ (37); MOTA E Cª - 5.200$ (60); SOARES COSTA - 2.080$ (50); PAPELARIA FERNANDES - 1.980$ (220); D. PEDRO - 2.100$ (40); HOTELAGOS - 1.450$ (500); TRANSBEL - 1.400$ (25); OREY ANTUNES - 1.250$ (405); TERNOR - 1.100$ (60); LOCAPOR - 5.650$ (23); B. P. I. (port.) - 7.250$ (163); B. P. I. (nom.) - 5.950$ (470); SOFINLOC - 12.200$ (80); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.250$ (540); B. C. I. (port.) - 7.100$ (20); B. C. P. (port.) - 9.800$ (230); B. C. P. (nom.) - 7.500$ (740); B. C. P. (port. em. 88) - 9.800$ (140); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.500$ (570); LEASINVEST - 14.900$ (50); O TRABALHO - 12.700$ (20); GRÃO-PARÁ - 2.220$ (63); MUNDICENTER - 8.000$ (160); ESTORIL SOL (port.) - 2.400$ (1.050); LUSOMUNDO - 5.750$ (130); I. T. I. (port.) - 1.770$ (440).

Não transaccionadas

G. A. P., SICEL, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, COFACO, VASCO GAMA, RAÇÕES VALOURO, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, AVEIRENSE MOAGENS, VILA FRANCA, AMIEIROS VERDES, FEPSA, VELDEC, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FIACO, LUÍS CORREIA, IPOCORK, LITHO FORMAS, FOSFOREIRA, ISAR RAKOLL, PROADEC, CINCA, INDASA, LUZOSTELA, FERREIRINHAS (em. 88), P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, S. CAETANO, S. T. E., ARISTON, SOPOL, TÂMEGA, ENGIL, EMPOR, SABEL, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, ORBITUR, TUROPA, SOPONATA (nom.), S. P. CONTENTORES, TERTIR, TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), ESSI ESPÍRITO SANTO, COTAPO, FENALU, HIDROPROJECTO, BEIRA VOUGA, REDITUS, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, TELECINE MORO.

Britânicos não querem uniformizar taxas do IVA na CEE

O ministro britânico das Finanças, Nigel Lawson, anunciou ontem um projecto de IVA e de impostos directos (a incidir sobre bebidas alcoólicas e tabaco, entre outros) para a Europa sem fronteiras de 1992, o qual se opõe às propostas de harmonização da fiscalidade indirecta apresentadas pela Comissão Europeia.

Segundo o projecto de Lawson, o IVA não seria cobrado nas fronteiras dos estados membros da CEE, mas sim pago no âmbito de um «sistema europeu de contabilidade diferida», o que constituiria «uma redução substancial do controle fronteiriço em matéria de comércio intra-comunitário». O projecto inclui também a eventual supressão do controle de compras tributadas que os particulares são autorizados a efectuar de um país da CEE para outro.

As propostas de Lawson contrastam fortemente com as propostas de harmonização do IVA apresentadas em Agosto de 1987 pela Comissão Europeia. A Comissão propôs uma reaproximação das taxas de IVA dos países membros em vários «grupos» e a criação duma câmara de compensação para assegurar o pagamento do IVA aos países cujas compras foram efectuadas após a abolição do actual controle fronteiriço. Lawson não defende a uniformização das taxas de IVA, afirmando que as leis do mercado desenvolverão as trocas entre países cujas taxas sejam muito diferentes, penalizando «os estados que cobrarem direitos muito elevados, fazendo-os perder consumidores».

O projecto do ministro britânico coloca porém reservas em matéria de tráfico de drogas e armas de fogo, bem como à compra sem restrições de bebidas alcoólicas ou tabaco a preços baixos num país estrangeiro, por motivos de saúde pública.

EMPRESAS

Banco do Brasil quintuplica resultados no primeiro semestre

O Banco do Brasil teve um resultado provisório de 151,2 mil contos no primeiro semestre do ano, o que equivale a mais que o quintuplo do conseguido em idêntico período de 1987.

No final de Junho, o activo líquido da instituição somava 5,7 milhões de contos, contra 2,8 milhões um ano atrás. No mesmo período, o capital social do banco aumentou de 1,1 para 2,5 milhões de contos por incorporação de reservas e entrada de «dinheiro fresco», enquanto o crédito total cresceu 133,3%, totalizando 3,2 milhões de contos, contra 1,5 milhões no primeiro semestre de 1987.

Os depósitos totais tiveram um crescimento de 38,5%, somando 1,8 milhões de contos no final de Junho último contra 1,3 milhões um ano antes. Os depósitos à ordem aumentaram 19,3%, passando de 695,8 para 830,2 mil contos,enquanto os depósitos a prazo passaram de 647,8 mil contos no fim de Junho de 1987 para 769,3 mil contos no final do primeiro semestre de 1988.

Transmotor: obrigações este mês e acções dentro em breve

A Transmotor, que prevê para este mês a emissão de um empréstimo obrigacionista de 500 mil contos, teve no primeiro semestre deste ano lucros antes de impostos de 217.276 contos — mais 38% que em período homólogo de 1987. O capital social da Transmotor, aumentado em Outubro de 200 para 600 mil contos, vai em breve passar para 900 mil contos, por subscrição reservada a accionistas.

Esta empresa do grupo Salvador Caetano teve nos primeiros seis meses de 1988 vendas superiores a 4 milhões de contos, com aumento de 12% face ao conseguido no primeiro semestre de 1987. Mantendo 505 postos de trabalho, a Transmotor representa em Portugal a marca automóvel «Toyota» e prevê resutados líquidos de 282.216 contos no final de 1988, contra 310.897 contos em 1987. Os investimentos da firma ascenderam, nos primeiros seis meses do ano, a 52.580 contos, contra 28.976 contos em período idêntico de 1987. O «cash-flow» bruto da firma foi de 287.611 contos nos seis meses iniciais de 1988, contra 177.789 contos no primeiro semestre de 1987.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$80	55$80
ALEMANHA FED. (marco)	81$50	82$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$691	3$941
BRASIL (cruzado)	$259	$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$75	124$25
(notas de 5 a 1000)	122$25	124$75
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$187	1$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$10	154$60
(notas de 5 a 1000)	151$60	155$10
FINLÂNDIA (marka)	34$35	34$95
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$25	73$35
IRLANDA (libra)	219$40	223$40
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$088	1$143
NORUEGA (coroa)	21$90	22$40
REINO UNIDO (libra)	257$05	261$95
SUÉCIA (coroa)	23$50	24$00
SUÍÇA (franco)	96$55	98$05
VENEZUELA (bolívar)	3$683	4$483

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Uma manifestação de curdos em frente ao edifício do Departamento de Estado norte-americano, em Washington, durante a autidência de George Shultz ao ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Saoun Hamadi. As autoridades iraquianas, após o cessar-fogo com o Irão, têm estado a desenvolver uma cerrada ofensiva contra os rebeldes curdos e são acusados de usar armas químicas nos seus ataques.

O suicídio duplicou nos últimos anos entre os jovens belgas e converteu-se na primeira causa de morte nesta faixa etária - revela um estudo publicado numa revista médica belga. O estudo, dirigido pelo professor da Universidade Católica de Lovaina, Moens Haenen, revela que o suicídio na faixa etária dos 15 aos 24 anos aumentou de maira alarmante nos últimos dez anos. Segundo o estudo, o número de suicídios nessa faixa etária aumentou no período de 1980/84 cerca de 85 por cento no sexo masculino e 35 por cento no feminino, quando comparado com 1970/74, tendência que é contrária à observada noutros países europeus. O estudo não tem emconta os casos de acidentes de trânsito que possam indicar suicídio, nem as tentativas de suicídio, mais frequentes na população feminina.

O secretário da Agricultura norte-americano, Rich mapa dos EUA as regiões afectadas pelos incêndios controlados, durante uma reunião com o Presidente R

Dukakis e Bush disputam eleitorado judaico

Os candidatos presidenciais norte-americanos, George Bush e Michael Dukakis, disputando os votos dos judeus norte-americanos, afirmaram dar todo o apoio a Israel. Em discurso proferido frente à organização judaica, B'Nai B'Rith, Bush disse que o seu adversário democrata não se opõe à formação de um Estado palestiniano no Médio Oriente. A minha administração não apoiará a criação de nenhum Estado que ponha em causa a segurança de Israel. A criação de um Estado palestiniano não leva à paz, afirmou o candidato republicano. Em observações perante o mesmo grupo, o candidato democrata salientou que nenhum acordo que não seja aceitável para Israel será aceitável nos EUA. «Uma administração Dukakis nunca reconhecerá a declaração unilateral de um Estado palestiniano ou de um governo no exílio», declarou Dukakis. Os judeus constituem uma parcela imnportante do eleitorado norte-americano em vários estados estratégicos, incluindo Nova Iorque e Florida. Os dois candidatos, segundo foi comunicado em Washington, enfrentam-se pela primeira vez num debate televisivo no próximo dia 25. Um segundo frente a frente ocorrerá em 13 ou 14 de Outubro, disseram fontes de ambas as candidaturas.

Churbanov admite "abuso de poder" mas não suborno

Yuri Churbanov, genro do antigo líder soviético Leonidas Brejnev, admitiu ontem ter incorrido no crime de abuso do poder enquanto desempenhava funções ministeriais, mas negou que tenha recebido subornos. «Admito a minha culpa no caso de abuso. Não reconheço ter recebido subornos», afirmou no quarto dia do seu julgamento por corrupção, em Moscovo. Após o fim da sessão de ontem, o advogado de Churbanov disse que o crime de abuso de poder implica uma pena de 10 anos de prisão, enquanto o de suborno é punido com a pena de morte. Sete dos oito restantes réus, antigos altos funcionários de Polícia da república do Usbequistão, reconheceram-se parcialmente culpados, com excepção do ex-ministro do Interior da república que negou todas as acusações. Kaihdar Yakhyayev afirmou, na quarta-feira, que os investigadores o obrigaram a confessar os crimes que lhe são imputados. Os advogados de defesa apresentaram as suas alegações após se ter concluído, finalmente, a leitura das 1500 páginas do libelo acusatório, iniciada na segunda-feira. O julgamento, que deverá durar dois meses, é encarado como uma consequência da determinação da actual liderança soviética em combater a corrupção

Golfo: impasse nas conversações

As negociações de paz entre o Irão e o Iraque continuam bloqueadas enquanto prosseguem os esforços do representante do secretário-geral da ONU, Jan Eliasson, para se chegar a uma fórmula de compromisso. Eliasson, que na quarta-feira descreveu telefonicamente a Javier Perez de Cuellar a situação actual das conversações, não manteve ontem nenhuma reunião com as delegações dos dois países, tendo trabalhado com os seus assessores e continuado os contactos informais com representantes de Teerão e Bagdade. Os ministros iraquiano e iraniano dos Negócios Estrangeiros, Tarik Aziz e Ali Akbar Velayati, continuam na cidade suíça, embora não esteja prevista nenhuma reunião conjunta. Entretanto, os Estados Unidos acusaram o Iraque de usar gás venenoso contra os rebeldes curdos e Washington diz que levantou a questão ante o govenro iraquiano. Como resultado da nossa avaliação da situação, o governo dos Estados Unidos está convencido de que o Iraque utilizou armas químicas na sua campanha militar contra a guerrilha curda, disse o porta-voz do departamento de Estado aos jornalistas.

Necessária nova ronda de negociações sobre a paz na África Austral

PRETÓRIA CONSIDERA QUE HOUVE "PROGRESSO SIGNIFICATIVO" NO ENCONTRO DE BRAZZAVILLE

O líder da delegação sul-africana às conversações quadripartidas de Brazzaville considerou ter havido "um progresso significativo nas negociações" pouco antes de regressar esta manhã a Pretória. Neil Van Heerden considerou manter-se válida a data de 1 de Novembro para o início da aplicação da resolução 435/78 das Nações Unidas, referente à independência da Namíbia, e disse ser agora necessário estudar as novas propostas surgidas.

Este desfecho aponta para uma nova ronda de negociações, que Van Heerdem admitiu poder vir a realizar-se novamente na capital do Congo, em data a marcar.

Sobre o teor dos encontros nada transpareceu, mas uma fonte próxima dos trabalhos afirmou também que a data inicialmente prevista para a implementação da resolução 435/78 das Nações Unidas, "ainda está de pé".

O secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, que ainda ontem mantinha a expectativa em relação à reunião de Brazzaville, afirmou a jornalistas após um breve encontro com o conselheiro das Nações Unidas para a Namíbia, adiantou que foram apresentadas "ideias novas". Crocker deixou transparecer algum optimismo no desbloqueamento do processo.

Entretanto a Angop noticiou que o primeiro dos 11 postos de controlo adjunto previstos para a fronteira angolano-namibinana foi criado na terça-feira, no marco "três" em Ruacana, província do Cunene, Sul de Angola.

A agência noticiosa angolana referiu que, na cerimónia da inauguração do posto pela comissão militar conjunta (constituída por Angola, Cuba e África do Sul), foram hasteadas de cada lado da fronteira bandeiras de Angola e da África do Sul.

Assistiram tropas sul-africanas e angolanas, chefiadas respectivamente pelo coronel David More e pelo major Osvaldo Van-Dunen, e o coronel Sury, representante das tropas cubanas na comissão militar conjunta.

Adiantou que mais 10 postos mistos de controlo serão criados ao lonmgo da fronteira de Angola com a Namíbia, entre as quedas de água de Epupa, província do Namibe, e Bagani, província do Cuando-Cubango.

A área em que foi implantado o primeiro posto poderá ser temporariamente considerada zona de paz, afirmou Van-Dunen, uma vez que as tropas angolanas e sul-africanas que nele se encontram cumprirão integralmente as ordens da comissão militar conjunta.

Tutu continua apelo ao boicote eleitoral

Polícia à paisana interveio hoje numa igreja onde o activista contra o Apartheid, arcebispo Desmond Tutu, conduzia um serviço religioso.

Os polícias filmaram o arcebispo enquanto ele falava para elementos do Conselho das Igrejas Sul-Africanas, um movimento antigovernamental.

Minutos antes, numa conferência de Imprensa, o laureado dom o prémio Nobel da Paz reterara o seu apelo para que os sul-africanos negros boicotem as eleições municipais do próximo mês.

A Polícia está a investigar as actividades de Tut ao abrigo da

Bispos pedem conversações de paz em Moçambique

Bispos católicos de nove países da África Austral renovaram um apelo ao governo de Moçambique para que efectue conversações de paz com os rebeldes.

O arcebispo Jaime Gonçalves, presidente da Conferência dos Prelados da África Austral, declarou em Harare que as presentes negociações para se acabar com o conflito em Angola constituem um precedente para um diálogo pacífico em Moçambique.

«Considerando a situação nesta regiao, onde há pessoas que tentam resolver os conflitos por meio do diálogo, Moçambique deveria também congregar pessoas que falassem acerca da forma de se acabar com a guerra» — disse o arcebispo Jaime Gonçalves.

Numa conferência de Imprensa dada na capital do Zimbabwe, aquele prelado afirmou que o governo de Moçambique tem recusado reunir-se com líderes da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo).

O arcebispo desmentiu, no entanto que a Igreja Católica em Moçambique esteja em conflito com o Estado: «inicialmente o governo disse não concordar com a Igreja Católica. Mas agora já afirma compreender a posição da Igreja».

Cerca de 70 bispos de Angola, Botswana, Lesotho, Moçambique, Namíbia, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Suazilândia e Zimbabwe, estão reunidos em Harare, numa conferência de 10 dias que será encerrada amanhã pelo Papa João Paulo II.

D. Jaime Gonçalves declarou que os prelados debateram o problema da paz na África Austral, à luz do lema da viagem papal, que dará particular realce aos direitos do homem, numa região onde há «guerra e injustiça».

«A Igreja deve pensar o que é que poderemos fazer pela paz, a justiça e o bem-estar social nesta região» — afirmou D. Jaime Gonçalves, arcebispo da Beira.

Moçambique, que o Papa visita na próxima semana, tem

çano, Richard Lyng, indica num s incêndios florestais ainda não residente Ronald Reagan.

SO LLE

as
n-
n-
ar

o-
ta
po
m

e-
e-
e-
n-

e-
do
e-
os
as
ho

as
da

lei de mergência em vigor há 27 meses, que proíbe os apelos de boicote eleitoral e implica penas de até dez anos de prisão.

"Nós não seremos dissuadidos. Não somos desafiadores... quando violamos a lei fazemo-lo com a maior relutância possível", disse Tutu, na conferência de Imprensa. "Obedeceremos aquilo que consideramos imperativos de Deus, sejam quais forem as consequências".

Os activistas anti-Apartheid opõem-se às eleições municipais de 26 de Outubro próximo para todas as raças, dizendo que os conselhos municipais só para negros são uma fachada para a dominação branca.

Tutu, arcebispo da Cidade do Cabo e chefe da Igreja Anglicana para a África Austral, tem-se defrontado frequentemente com o Governo por causa da sua forte oposição ao Apartheid.

a-
e-
a
a
á
s
e

e
a
o-
u
s-

a
n

acusado a África do Sul de apoiar a Renamo, o que é desmentido por Pretória.

O Zimbabwe tem 12 000 militares a combater ao lado das Forças Armadas moçambicanas e opõe-se à possibilidade de Maputo dialogar com os rebeldes.

Tanto o governo de Moçambique como o do Zimbabwe dizem que a Renamo não tem um programa ideológico e é simplesmente constituída por terroristas, ao serviço da África do Sul.

Birmânia: enquanto unidades militares aderem às manifestações populares

Oposição cria Governo provisório e apela para eleições gerais

Dirigentes da oposição birmanesa criaram hoje um governo provisório, enquanto unidades militares se amotinaram contra o governo do Partido Socialista — anunciaram diplomatas em Rangum.

O antigo primeiro-ministro U Nu, presidente da «Liga para a Paz e Democracia», na oposição, anunciou a formação do governo provisório e apelou à realização de eleições gerais a 9 de Outubro para o regresso a um sistema multipartidário — disseram enviados contactados pelo telefone.

Diplomatas em Rangum disseram que U Nu, de 82 anos, anunciou a formação daquele governo num comunicado divulgado a noite passada e recebeu hoje os diplomatas.

Habitantes de Rangum contactados pelo telefone disseram que mais de 100 elementos da Força Aérea, fardados, se juntaram aos manifestantes antigovernamentais e se encontram no interior de um lar na cidade universitária de Rangum.

Pessoal da Marinha participou ontem e hoje em manifestações na capital birmanesa e, segundo fontes diplomáticas, vários soldados aderiram ao levantamento popular contra o governo em Mandalay, a segunda cidade do país.

U Nu, derrubado em 1962 num golpe de Estado, foi proclamado primeiro-ministro do governo provisório da oposição.

«De acordo com a Constituição, sou ainda o primeiro-ministro legítimo» — disse U Nu, acrescentando que se candidataria às eleições.

A Liga para a Paz e Democracia agrupa 21 dos mais destacados dirigentes da oposição birmanesa, incluindo o antigo ministro da Defesa, general Tin Oo.

U Nu disse aos potenciais candidatos que enviassem os seus nomes para os jornais e afixassem cartazes por todo o país.

Acrescentou que a Liga para a Paz e Democracia não tem condições para supervisionar uma eleição tradicional, pelo que o povo deverá efectuar reuniões de massas e eleger os seus representantes.

Tin Oo, de 62 anos, antigo chefe do Estado-Maior General do Exército,, foi nomeado ministro do Interior no governo provisório.

A formação do governo provisório da oposição segue-se a meses de intensa agitação que já derrubou dois dirigentes autoritários, mas que deixou ainda no poder o Partido do Programa Socialista da Birmânia e o seu líder mais recente, Maung Maung.

A rádio de Rangum, praticamente último órgão de informação controlado pelo governo, repetiu velhos temas nos seus noticiários desta manhã, sem referir a manifestação que ontem levou para as ruas da capital milhares de pessoas que exigiam a demissão do governo.

EUA iniciaram destruição dos mísseis de Cruzeiro

Os Estados Unidos queimaram ontem os motores dos foguetões de dois mísseis de cruzeiro, iniciando assim a destruição das 867 armas deste tipo, em cumprimento do acordo soviético-americano sobre forças nucleares intermédias (INF).

Centenas de pessoas, incluindo o vice-presidente George Bush e uma equipa de 12 inspectores soviéticos, assistiram à destruição do combustível dos motores na fábrica de munições de Longhorn, no estado do Texas.

A combustão demorou cerca de dois minutos e constituiu a primeira eliminação de mísseis norte-americanos em todo o Mundo.

Ao abrigo do INF, assinado em Dezembro, entre os líderes das duas superpotências, Washington comprometeu-se a destruir os seus cerca de 867 mísseis de cruzeiro e Moscovo os 1831 SS-20 que possui até 1991.

É interessante, contudo, temos ainda muito que fazer, comentou um membro da equipa soviética que se deslocou ao local para assistir à combustão dos motores do Pershing 2, com um alcance de 1500 quilómetros, e do Pershing 1-A, com alcance de 600 quilómetros.

Em Molesworth, na Inglaterra, activistas antinucleares saudaram alegremente a partida dos dois primeiros mísseis de cruzeiro da Europa Ocidental. As armas foram desmanteladas na base aérea norte-americana onde se encontravam, a 80 quilómetros de Londres, e enviadas para os Estados Unidos, onde serão destruídas.

Entretanto, foi anunciado em Washington que o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, e o ministro soviético dos Estrangeiros, Eduardo Shevardnadze, reunir-se-ão este mês para discutir o controlo de armamentos, as relações bilaterais e questões regionais.

"Solidariedade" denuncia medidas de represália contra grevistas

A ilegalizada central sindical Solidariedade anunciou que cerca de 150 organizadores da recente onda de greves que assolou a Polónia foram despedidos ou alvo de represálias por parte do Exército. O departamento de informação do Solidariedade considera repressivas ambas as medidas, acrescentando que dos despedidos 120 são mineiros e os restantes trabalhadores dos estaleiros de Gdansk. Os grevistas, cuja actividade se destacou durante as paralisações, foram chamados para se incorporar no Exército ou para exercícios de treino, acusa a organização. O Solidariedade afirma que há pessoas com idades próximas dos 60 anos que foram convocadas para as práticas militares.

Os trabalhadores da siderurgia Stalowa Wola de Cracóvia, no Sudoeste da Polónia, divulgaram já um comunicado condenando «esta formailegal de castigo». Por sua vez, a agência noticiosa PAP justificou as medidas governamentais salientando que é normal que se chame alguns grevistas, dado que se inicia novo período de recrutamento na Polónia e alguns deles estão em idade de cumprir o serviço militar. Segundo fontes da oposição, estas medidas contradizem as garantias dadas pelo ministro polaco do Interior, Czeslaw Kiszczak, ao líder do Solidariedade, Lech Walesa, em conversações para pôr fim à onda de greves que em Agosto abalou a Polónia.

No 40.º aniversário da sua fundação

República Popular da Coreia do Norte quer ligações económicas com países capitalistas

A República Popular da Coreia do Norte, que hoje comemora o 40.º aniversário da sua fundação, revelou que pretende desenvolver ligações económicas e técnicas com países capitalistas.

O líder, Kim Il-Sung, falando durante um encontro em Pyongyang para celebrar o aniversário do seu Governo, afirmou: «Devemos desenvolver relações amigáveis de boa vizinhança com aqueles países capitalistas que respeitam a soberania do nosso país».

A Coreia do Norte, um dos países mais isolados do Mundo, quase não tem actualmente laços comerciais com países não-comunistas e não cumpriu para com muitos bancos ocidentais em relação às suas dívidas.

O discurso de Kim, citado pela agência de notícias central norte-coreana, captada em Tóquio, salienta que o seu Governo deseja desenvolver ligações económicas e técnicas com países capitalistas sem estabelecer relações diplomáticas.

24 HORAS

Mais de 70 mortos na queda de um avião

Pelo menos 74 pessoas morreram em consequência da queda de um avião vietnamita durante uma tempestade, quando se preparava para aterrar no aeroporto de Banguecoque — disse um porta-voz da Força Aérea tailandesa. Seis pessoas sobreviveram e foram levadas em estado grave para um hospital da Força Aérea — acrescentou. O avião despenhou-se num campo de arroz cerca de seis quilómetros a norte do aeroporto.

O referendo no Sara Ocidental

O ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Abdul Latik Filaly, confirmou que será a ONU a organizar o referendo no Sara Ocidental. Numa conferência de Imprensa dada em Nicósia, onde decorre a conferência ministerial dos Não-Alinhados, o ministro disse que a «marroquinidade» do Sara não está em causa. Com efeito, e segundo a Frente Polisário, o eleitorado sarauí é de 60 mil pessoas; mas se forem contados os marroquinos residentes no Sara Ocidental sobe a 350 mil, o que daria a vitória à tese da anexação.

Conversações Turquia-Grécia

A Turquia e a Grécia vão continuar os contactos políticos tendo em vista melhorar as relações bilaterais, afirma um comunicado conjunto divulgado em Istambul. O ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Karolos Papoulias, deixou entretanto Istambul, após 4 dias de encontros dos comités políticos dos dois países criados no âmbito de um plano de reconciliação, após rivalidades de longa data.

Pequim e a reunificação com a Formosa

O Partido Comunista Chinês considerou «positiva e construtiva» a proposta de reunificação com a Formosa, feita por dirigentes nacionalistas de Taipé, projecto que inclui um pedido de abandono do comunismo por parte de Pequim. O «Diário do Povo», órgão do PC Chinês, refere em comentário de primeira página que os nacionalistas da Formosa mostraram uma atitude positiva «ao procurar revigorar as tradições culturais comuns com base para a reunificação».

'Contras' protelam paz

O ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, acusou os «contras» de protelarem o processo de paz, na esperança de que o candidato republicano à Casa Branca, George Bush, seja eleito em Novembro. D'Escoto afirmou aos jornalistas, que cobrem a reunião dos ministros dos Estrangeiros do Movimento dos Não-Alinhados, em Nicósia, que o apoio financeiro e militar norte-americano aos rebeldes ameaça a actual trégua no conflito.

Relações EUA/China

A China afirmou que a actual visita do secretário norte-americano para a Defesa, Frank Carlucci, visa melhorar as relações bilaterais, sem todavia adiantar pormenores das conversações sobre a exportação de armas chinesas. Carlucci disse na quarta-feira aos jornalistas estar «plenamente satisfeito» com a garantia chinesa de que as armas que vende para o Médio Oriente e outras regiões conturbadas não visam a sua desestabilização.

Foguetão "Ariane 3"

O foguetão Ariane 3 foi lançado às 20 horas locais (24 de quinta-feira em Lisboa) da base francesa de Kourou, Guiana Francesa, com pleno êxito. O foguetão, de 49 metros de comprimento, vai colocar em órbita dois satélites norte-americanos de telecomunicações com o peso de 2,5 toneladas.

"Discovery": último ensaio

Os astronautas do vaivém espacial Discovery entraram ontem a bordo da nave para um teste de contagem decrescente, último ensaio decisivo antes do início desta primeira missão espacial dos EUA em 32 meses. O comandante Rick Hauck e quatro outros tripulantes testaram todos os processos que antecedem o lançamento do vaivém durante as duas horas de contagem decrescente. Este é o primeiro lançamento de um vaivém espacial desde que o «Challenger» explodiu em Janeiro de 1986, momentos após a descolagem, tendo morrido os sete astronautas que seguiam a bordo. No entanto, o lançamento do Discovery tem sido sucessivamente adiado.

NELSON MANDELA, PEÃO DE XADREZ

por Derek Ingram

Serviço Especial Gemini/«DL»

Após a divulgação da notícia de que Nelson Mandela se encontrava doente, o presidente sul-africano declarou:"Não me parece que, com a sua idade e nas condições de saude em que se encontra, seja sensato Nelson Mandela escolher o regresso à cadeia."Mas o problema da libertação de Mandela está também muito firmemente assinalado na agenda da primeira-ministra britânica Margaret Thatcher que planeia visitar a África do Sul nos finais deste ano.

A viagem está marcada para Dezembro mas ainda é grande a sua dependência em relação à libertação de Mandela. Para justificar essa sua visita a Pretória, Thatcher gostaria de ter antes a certeza de conseguir arrancar à África do Sul provas palpáveis de que será conseguido um avanço concreto na evolução política do país. Ora a libertação de Mandela poderia ser a melhor dessas provas.

Falando em privado, altos funcionários sul-africanos afirmam que, apesar das declarações em contrário do presidente Botha, Nelson Mandela poderia ser libertado sem que fizesse qualquer declaração formal de renúncia ao uso da violência - declaração que Pretória oficialmente exige e que Mandela sempre rejeitou. Disse até um desses funcionários:"Em qualquer momento podemos despejar Mandela à porta da sua casa, que foi aliás incendiada."

Saude "robusta"

Recorde-se, a propósito, que até há algumas semanas, a saude de Mandela era descrita como "robusta".De qualquer modo, a descoberta da sua doença ou o anuncio dela veio acrescentar uma nova dimensão às delicadas e complexas negociações que visam conseguir, por um lado, a libertação de Mandela e, pelo outro, evitar que daí resulte o rebentamento de uma vaga de violência por toda a África do Sul.

Já há muito tempo que Margaret Thatcher sonha com uma sua intervenção, pessoal e brilhante. na África Austral .Havendo anteriormente tomado uma posição tão firme contra a aplicação de sanções económicas às autoridades de Pretória, a primeira-ministra britânica gostaria agora de provar que essa sua política produziu efeitos positivos. Até agora, poucas dessas provas pode Thatcher gabar-se de haver conseguido e não a terá consolado muito ouvir Botha afirmar, perante a conferência do seu partido, na África do Sul, que "...não ponho sequer a hipotese de discutir a possibilidade da existência de um governo de maioria negra"

A memória da Rodésia

.Sabe-se que Thatcher tem sempre presente na memória a experiência de Lancaster House, em 1969.Foi nesse ano e nesse palacete de Londres que finalmente se conseguiu juntar em volta da mesa das negociações todas as partes envolvidas na questão da Rodésia. As opiniões chocaram-se e debateram-se e a paz foi alcançada.

A ideia de por uma ou outra maneira conseguir reunir semelhantemente Botha, Mandela, Boesak, Buthelezi e outros chefes políticos é, pelo menos por ora, demasiado audaciosa, até porque a África do Sul é um país plenamente soberano enquanto a Rodésia era, oficialmente e apesar da independência declarada, apenas uma "colónia com regime de auto-governo".

Não se esqueça, no entanto, que uma das características de Thatcher é, precisamente, a de ser audaciosa e aceitar desafios que outros se não atrevem a enfrentar

Pôr o pé em África

.A ultima viagem de Thatcher à África Negra ocorreu em Janeiro ultimo quando visitou o Quénia e a Nigéria.Sabe-se que ela ficou satisfeita por ter posto o pé em África e sobreviver, politicamente, sem grande dificuldade. Dentro de três meses, a primeira-ministra irá ao Zimbabué e a Moçambique (esta parte da viagem já está assente), seguindo então para a África do Sul se até lá as condições evoluirem por modo a permitilo.

A "Dama de Ferro" olha com especial apetite o calendário dos finais deste ano pois nesse período haverá um certo vazio político em Washington, quando os Estados Unidos se encontrarem entre dois presidentes:o novo chefe da Casa Branca será eleito em 8 de Novembro mas não tomará posse do cargo antes de 20 de Janeiro de 1989.

Se se chegar a acordo de princípio sobre a libertação de Mandela, o problema seguinte residirá em definir o "quando": antes ou depois de Thatcher visitar Pretória?

É óbvio que para os sul-africanos interessa mais libertar Mandela antes da visita da primeira-ministra britânica, para que se não diga que foi virtude desta e não do presidente Botha conseguir tal medida.Evidentemente, o ponto de vista de Thatcher será, provavelmente, o oposto, pois gostaria de ver a sua presença na África do Sul directamente associada a "um grande passo em frente" na situação política sul-africana.Lembre-se que Botha já disse muito claramente que será mais fácil a África do Sul libertar o preso político mais famoso do mundo por "razões humanitárias" do que em resultado de pressões políticas e económicas internacionais

Muitos "ses"

.Mas não basta falar de Mandela no contexto da próxima visita da primeira-ministra britânica à África Austral. As questões de Angola e da Namíbia pesam igualmente nas agendas de trabalho. No entanto, os "ses" que envolvem estes problemas são ainda muitos: "se" os sul-africanos não voltarem a Angola depois de lá retirarem (como já fizeram no passado); "se" não se prolongarem demasiadamente as ultimas fases das conversações quadripartidas sobre Angola e a Namíbia; "se" os cubanos não levantarem novos obstáculos à tese norte-americana de relacionar a retirada das tropas de Cuba, de Angola, com a independência da Namíbia; se, se, se...

As possibilidades de acordo que existem agora em relação aos principais problemas da África Austral derivam, em grande parte, da nítida vontade demonstrada pelas super-potências no sentido de se pôr termo, tanto quanto possível, à complexa e sangrenta situação que se verifica há muito nessa parte do mundo. Dois recentes exemplos das jogadas do grande xadrez que Moscovo e Washington fizeram: a União Soviética lançou o balão de que o Governo de Luanda deveria entrar em conversações com a Unita e os Estados Unidos não negaram que poderiam continuar a fornecer armamento ao movimento de Jonas Savimbi se o MPLA continuasse a receber auxílio da URSS. Também não é difícil encontrar fortes indícios de que os principais dirigentes soviético e norte-americano ligados à África Austral (Anatoly Adamishin e Chester Crocker) estão a actuar de comum acordo.

De qualquer modo, abundam os obstáculos.Não bastará chegar a acordo sobre a data da retirada das tropas cubanas de Angola e dos sul-africanos da Namíbia. Pretória quererá obter garantias de que o Congresso Nacional Africano não instalará bases nem dará treino a guerrilheiros em qualquer dos países vizinhos da África do Sul

Esperar até ao ultimo minuto

.Por outro lado, se o regime de Pretória concordar em realmente abandonar a Namíbia (e este é um grande "se") é de crer que se concentre nos esforços para que a Administração do território passe para as mãos do Administrador-Geral Louis Pienaar, que já se encontra em funções e activamente empenhado em tudo preparar para que o governo da Namíbia nunca chegue a ser dominado pela SWAPO. E um tal domínio seria inevitável se se realizassem no território eleições realmente livres.

Pienaar já afirmou que organizará eleições com segregação antes que seja introduzido o plano de independência das Nações Unidas.O Administrador-Geral disse, concretamente:"As eleições locais podem ser uma demonstração, antes da aplicação da Resolução 435, do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de que a maioria prefere a democracia e os valores democráticos."

Também Dirk Mudge (o branco que preside a um conselho multi-racial de ministros, funcionando em Windhoek, sob a protecção da África do Sul) pôs abertamente em duvida a necessidade de novas eleições antes da independência.

E voltando a Thatcher, para concluir. São tantos os imponderáveis (entre os quais as eleições municipais sul-africanas do próximo dia 26) que a primeira-ministra britânica deverá esperar até ao ultimo minuto antes de tomar a decisão de visitar a África do Sul, nos finais deste ano.

Clínica de Constantiaberg, onde Mandela está internado desde 31 de Agosto: o tabuleiro do presente «xadrez» que poderá culminar com a sua libertação

Famalicenses "marcharam" sobre Lisboa

PRAÇA DA ALEGRIA FOI PALCO DE TRISTEZA

Obviamente que não cabe aqui fazer qualquer juízo de valor sobre a razão (ou falta dela) sobre o conformismo das gentes afectas ao Futebol Clube de Famalicão quanto à recente decisão do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, ao remeter aquele muito prestigioso clube para a 3.ª Divisão em benefício do Fafe, que acaba de ser reconhecido para, a partir de domingo, estar junto dos maiores. A análise das eventuais irregularidades cometidas e que determinaram a decisão dos órgãos federativos constam do acórdão ontem tornado público e que aqui resumimos nos seus aspectos fundamentais e através dos autos, as pessoas colherão referências ajuizadoras.

Para nós o respeito tido pelas colectividades desportivas é igual para todas e quer o Famalicão quer o Fafe são, inquestionavelmente, dois clubes de (muita) utilidade pública, mercê da sua actividade a favor do fomento e desenvolvimento do desporto luso.

Não podemos, todavia, é deixar de averbar vigorosa censura e profunda tristeza pelas manifestações de violência registadas na tarde de ontem e protagonizadas por adeptos do respeitado FC de Famalicão cometidas perante um companheiro de profissão (no pleno exercício da dita) na Praça da Alegria. Triste Ironia!

Assim, não! Com violência, com cenas de vandalismo, com atitudes arruaceiras, com agressões físicas e verbais os famalicenses não terão jus à razão. José Manuel de Freitas, firme companheiro de «O Jogo» foi covardemente agredido quando o seu «crime» consistia em exercer o seu dever de jornalista. Para ele, a nossa solidariedade.

Para os agressores a nossa censura.

Acórdão confirma existência de suborno

O polémico acórdão do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol relativo ao processo que despromoveu o FC Famalicão à terceira divisão, em que se reconhece a legitimidade do recurso interposto pelo Fafe e se considera provada a existência de suborno, foi divulgado ao princípio da tarde de ontem.

Na primeira parte deste acórdão, o Conselho de Justiça da FPF reconhece que «a recorrente AD de Fafe é parte legítima», condição necessária para a análise da questão de fundo, relativa ao suborno do Famalicão ao Macedo de Cavaleiros.

Segundo o acórdão, o **«elemento mais importante recolhido nos autos é o cheque de 470 contos, conjugadamente com as explicações dadas pelos arguidos quanto à sua justificação e bem assim das circunstâncias em que foi passado».**

Este cheque, segundo o Fafe, foi entregue pelo presidente do Famalicão, Fernando Costa, ao seu homólogo do Macedo de Cavaleiros, António Veiga, para pagamento dos bilhetes cedidos ao Famalicão e para pagamento da parte de suborno combinado.

Com base nos dados de que dispunha, o Conselho de Justiça da FPF considerou provado que **«o presidente do FC Famalicão, no dia 5 de Maio de 1988, ofereceu ao presidente do AC de Macedo de Cavaleiros, nesta localidade, a entrega da quantia de 1200 contos pela vitória do Famalicão no jogo que iria disputar-se entre ambos os clubes no dia 8 seguinte, a contar para o campeonato nacional da II divisão, vitória essa a ser consentida pelo Macedo».**

Foto de Óscar Saraiva/«Gazeta dos Desportos»

Famalicenses vieram a Lisboa protestar. Vieram centenas utilizando as diversas formas de transporte e foram «pedir justiça» ao ministro Eurico de Melo, estiveram na Assembleia da República e, depois do almoço no Parque Eduardo VII, desceram a Praça da Alegria. Aí foi o estalar de muito verniz

O Conselho de Justiça considerou também provado que o presidente do Macedo de Cavaleiros aceitou a oferta e que **«em execução desse acordo o presidente do Famalicão entregou ao presidente do Macedo, no dia 8 à noite, na residencial Globo, em Mirandela, a quantia de pelo menos 110 contos, através de um cheque no valor de 470 contos».**

Este cheque, à semelhança do que alega o recurso de Fafe, **destinava-se «a pagar em parte bilhetes do jogo que o presidente do Macedo entregara no dia 5 de Maio ao presidente do Famalicão e noutra parte uma parcela da quantia de 1200 contos referente ao suborno»,** afirma o acórdão.

O Conselho de Justiça da FPF não considerou, no entanto, provados outros factos, «nomeadamente que alguém do Famalicão tenha entregado ao Veiga (presidente do AC Macedo de Cavaleiros) no intervalo do jogo, 400 contos em notas, embora existam fortes indícios nesse sentido».

O suborno, considerado provado, «é punível com as penas **de multa de 50 a 100 mil escudos e com desclassificação, para os clubes, e com a pena de irradiação para os seus dirigentes autores da infracção»,** continua o acórdão.

Assim, além de considerar que o Fafe era parte legítima para apresentar recurso, o Conselho de Justiça da FPF revogou a deliberação recorrida do Conselho de Disciplina e decidiu punir o Clube Atlético de Macedo de Cavaleiros e o Futebol Clube de Famalicão com multas de 50 mil escudos e com a «pena de desclassificação no campeonato nacional da segunda divisão na época em curso.

Os presidentes dos dois clubes, António João Veiga e Fernando Armindo Guimarães Ferreira Alves da Costa, foram também castigados «com a pena de irradiação».

A questão da legitimidade foi decidida por sete votos contra quatro. Nesta questão votaram a favor Carlos Alberto da Costa Soares, Joaquim Rodrigues de Carvalho, António da Silva Dias, Fernando Brazão Gonçalves, Simão Ferreira, António Conceição e Manuel Mendes Gonçalves. Os votos contra foram de José Jesus Costa (relator), Armando França, Fernando Seara e Joaquim Velez de Carvalho.

Apenas dois membros do Conselho de Justiça da FPF votaram contra na questão de fundo (suborno): Fernando Seara e Armando França.

ARBITRAGEM

Um tema ao acaso

Alves Henriques

Ninguém ousará regozijar-se com o nível de muitos dos nossos árbitros situados no quadro principal estabelecido pelo Conselho federativo, já que dos trinta escolhidos através da observação dos delegados técnicos feita durante a temporada futebolística, uma larga fatia não reúne o gabarito técnico bastante para ocupar lugares cimeiros. Sabe-se que o «compadrio» ainda prepondera entre elementos do sector e nem sempre as promoções são feitas na base da competência nem certas despromoções se fundamentam na incompetência. O vício vem de longe e nem o Rafael Rodrigues, nem anteriormente o dr. Fernando Pimenta ou o eng.º Sousa Loureiro, nem o dr. António Manuel Pereira ou o dr. António Marques, conseguiram eliminar, e todos saberão como o não ignora o actual presidente Pinto de Sousa, que, por muito empenho que coloquem na gestão do sector e na «fiscalização» de certos métodos e preceitos, a tarefa é difícil porque eles se encontram demasiado enraizados e praticamente instituídos.

Não sendo famoso o nível geral da arbitragem lusa, é bem certo de que não é tão má como certos dirigentes clubistas o pintam. E aqueles que na passada quarta-feira estiveram em Alvalade e cuidarem de analisar o trabalho do galês Ronald Bridges (um internacional muito credenciado pelos altos dirigentes da UEFA) ficaram naturalmente orgulhosos da arbitragem e dos árbitros que temos.

Tratou-se de uma actuação que, tendo beneficiado o Sporting (e pela exibição demonstrada seria sempre o vencedor e o Ajax o vencido), nos deverá preocupar, já que quando os nossos clubes actuarem no estrangeiro poderão ser vítimas de semelhante atentado ao esforço dos atletas e à dignidade do espectáculo.

E não adiantará recuar muito: bastando lembrar recentes encontros do Belenenses e do FC Porto em Espanha, em que o «caseirismo» agora posto em evidência pelo sr. Ridges, mostrou os perigos de não se denunciarem situações de proteccionismo e de carência de imparcialidade e de isenção.

Ontem fomos beneficiados. E amanhã?

Federação comunica:

Fafe estreia-se no Bonfim

Para já fica assim: a classificação da Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão foi alterada com o Leixões no 1.º lugar, Fafe em 2.º e o Famalicão em último; Famalicão é remetido para a 3.ª divisão; fica anulada a fase final do campeonato da 2.ª divisão, consequentemente não é atribuído o título de campeão que tinha sido conquistado pelos famalicenses; o Trofense continua na II divisão; o Fafe jogará no domingo em Setúbal e quanto aos jogos em atraso aguarda-se que a FPF estabeleça as respectivas datas. Mas vejamos o teor do comunicado federativo emitido na tarde de ontem:

Em cumprimento do Acórdão do Pleno do Conselho de Justiça de 2 de Setembro proferido no processo n.º 50/Pleno – divulgado a 8 de Setembro – em que foi recorrente a A. Desportiva de Fafe e recorrido o FC Famalicão o seu presidente Fernando Costa, o Clube Atlético Macedo de Cavaleiros e o seu presidente João António Veiga, e de acordo com a alínea a) do Art.º 42.º do Estatuto da FPF, a Direcção, em sua reunião de 8 de Setembro de 1988, deliberou o seguinte:

1 – Rectificar a classificação da Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão em função do referido Acórdão e da pena de desclassificação pelo mesmo aplicada e atribuir o último lugar «ex-aequo» ao FC Famalicão e ao AC Macedo de Cavaleiros.

Consequentemente, a classificação daquela zona determina como vencedor da Zona Norte o Leixões SC que conjuntamente com a AD Fafe (2.ª Clas.) ascende à I Divisão.

2 – Redefinir os clubes desta zona que descem à III Divisão e que são os seguintes: Ermesinde SC, SC Vianense, Lusitânia FC, FC Lixa, FC Famalicão e AC Macedo Cavaleiros.

Estes últimos clubes descem à III Divisão, não só por terem sido colocados em último lugar da classificação, mas também por terem sido punidos com a pena de desclassificação (art.º 29 n.º 1 al. a) e b) do RD).

3 – Face, também, à pena de desclassificação que foi aplicada ao FC Famalicão pelo Conselho de Justiça, não atribuir na época 87/88 o título de Campeão Nacional da II Divisão que tinha sido conquistado por aquele clube.

4 – Não considerar para qualquer efeito de qualificação dos jogadores os jogos já realizados pelo FC Famalicão para o Campeonato Nacional da I Divisão da época de 88/89.

Assim:

a) – A AD Fafe, mercê da classificação que obteve na época de 87/88, disputará o Campeonato Nacional da I Divisão na época 88/89, em substituição do FC Famalicão.

b) – O Clube Desportivo Trofense, por virtude da classificação que lhe foi atribuída no Campeonato Nacional da II Divisão – Zona Norte – disputará nesta época (88/89) a mesma prova em substituição da AD Fafe.

c) – O FC Famalicão disputará o Campeonato Nacional da III Divisão, Série A, em substituição do CD Trofense.

d) – O FC Famalicão, em substituição da AD Fafe, disputará com o S. João de Ver a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal marcada para 5 de Outubro (Jogo n.º 1034).

Por último, e a fim de estudar as datas mais convenientes para o bom andamento da prova relativamente aos jogos em atraso (3) a realizar pela AD Fafe, a Direcção da FPF divulgá-las-á oportunamente.

Desta maneira, o jogo da IV Jornada entre o Vitória FC e a AD Fafe será realizado no próximo domingo, dia 11/09/88.

Entendeu a Direcção da FPF que as alterações agora decididas em execução da sentença do Conselho de Justiça reduzem, na medida do possível, a perturbação das provas, de acordo, aliás, com os critérios sempre seguidos na Federação em situações idênticas.

Mamede e Leitão ainda lá estão

COMPUTADOR SÓ CONHECE 8 PORTUGUESES

«Wins», o nome do programa do computador, que assegura a mais vasta informação aos cerca de 15 000 jornalistas nos jogos de Seul, só conhece dados de oito portugueses, dois dos quais ausentes dos Jogos.

Fernando Mamede, ausente das principais competições de pista a seguir aos Jogos Olímpicos de Los Angeles, ainda figura na lista de informação dos atletas na sua condição de recordista mundial de 10 000 metros.

António Leitão, medalha de bronze em Los Angeles nos 5000 metros é o outro atleta ausente em Seul, cujos dados biográficos estão inseridos no «Wins».

De resto, o «Wins» bem pode significar uma derrota para as cores portuguesas e isto porque José Regalo, líder do «ranking» mundial dos 5000 metros, e imbatível este ano, não figura na memória do computador.

O atletismo e o judo são as únicas modalidades, entre as 13 em que Portugal se faz representar, que surgem no computador e no caso do atletismo, a modalidade rainha dos jogos, são as senhoras que levam vantagem sobre os homens.

Rosa Mota e Aurora Cunha são as representantes portuguesas no «Wins» e Domingos Castro, vice-campeão do Mundo dos 5000 metros, é o único a figurar na lista.

Notícias de Seul: por lá todos bem

A grande maioria dos atletas portugueses ainda não se encontra instalada no edifício 240 da aldeia olímpica, mas os poucos já aí residentes **«estão bem e recomendam-se».**

Foi o adjunto do chefe da missão portuguesa, Vasco Lince, que o disse ao enviado especial da agência Lusa hoje de manhã.

Segundo aquele responsável, está prevista para amanhã a chegada de 10 elementos do atletismo, entre os quais os gémeos Castro, e dos representantes da natação e da ginástica artística, que deixaram Lisboa no dia 1 e fizeram um estágio de adaptação em Macau. **«Está tudo a correr às mil maravilhas»,** afirmou Vasco Lince, adiantando que o grosso da coluna do atletismo tem a chegada prevista para dia 15, assim como os elementos do judo e da ginástica rítmica.

Segundo Vasco Lince, Rosa Mota deve chegar a Seul também no dia 15, mas o Comité Português ainda não sabe qual o voo, dado que a atleta portuguesa se encontra a estagiar nos Estados Unidos.

Os portugueses presentes na aldeia começaram hoje a conhecer os locais de competição cabendo a estreia aos canoístas, que de manhã (pelas 7.30) tomaram o primeiro contacto com a pista do Rio Han.

Em Pusan, onde se encontram os velejadores Patrick Monteiro de Barros e Henrique Anjos e o pranchista Luís Calico, os treinos começaram mais cedo, e hoje os portugueses terão a terceira sessão no local onde vai desenrolar-se a competição.

João Rebelo: ele não pensa no pódio, mas nós pensamos

Segundo Vasco Lince, os portugueses estão bem instalados e têm como vizinhos a Espanha, a Itália e a França.

O adjunto do chefe da missão portuguesa aos Jogos Olímpicos de Seul elogiou a organização e sobretudo o refeitório. **«Há de tudo e os nossos atletas mantêm os seus hábitos alimentares»,** observou, frisando que o **«bife com batatas fritas»** tem sido o prato preferido dos portugueses.

Sobre a distribuição dos quartos, Vasco Lince disse estar tudo tratado: **«As mulheres ficam no quarto piso, os quinto e sexto estão reservados para o atletismo e os restantes ficam distribuídos pelos outros pisos»,** disse.

Vasco Lince disse ainda que o COP será o 152.º comité a desfilar na cerimónia de abertura, depois do Peru, e antes da Polónia.

Rebelo e Cavaco: que pontaria?

João Rebelo e Hélder Cavaco são os atiradores portugueses presentes na disciplina de fosso olímpico dos Jogos de Seul, uma modalidade da competição de tiro que já deu a Portugal uma medalha de prata, em Montreal (1976).

Para garantirem o «passaporte» olímpico, João Rebelo e Hélder Cavaco tiveram de levar a melhor num torneio de qualificação sobre seis outros atiradores portugueses, que tal como eles haviam feito mínimos olímpicos.

Perante a cota pré-definida de dois atiradores, a Federação Portuguesa de Tiro, com Armas de Caça recorreu a um torneio de selecção, com seis provas, ganho por João Rebelo, um agricultor de 27 anos, nascido e radicado em Beja, que totalizou 47 pontos.

Hélder Cavaco, estudante, de 23 anos, natural de Loulé, onde reside, obteve o 2.º lugar nas provas de selecção, com 33 pontos, assegurando igualmente a ida à capital sul-coreana.

Em cima da hora

• Celorico Moreira participa amanhã na primeira reunião dos chefes de missões dos países participantes nos Jogos.

A reunião contará com a presença de dirigentes do Comité Olímpico Internacional e do comité organizador.

• O último grupo da comitiva portuguesa a chegar a Seul transporta uma pequena pedra que será colocada no santuário — Seonghwangdong — local que representa o símbolo da paz e felicidade.

Foiaíto é o nome da pedra extraída da serra de Fóia, no Algarve.

Um provérbio coreano, referindo-se à montanha de pedras, diz: «Juntando grãos de pó pode-se construir uma montanha.»

• «Novos horizontes do movimento humano» é o tema do congresso científico que hoje principiou em Seul e no qual participa David Sequerra, secretário-geral do COP e director da Escola Itinerante para Dirigentes Desportivos.

David Sequerra está ligado à secção de «pedagogia e desporto» uma das dez que o congresso vai abordar, reunindo cerca de 1000 participantes.

• António Abrantes, representante do atletismo, para a estafeta de 4X400 metros, já está igualmente inscrito para a prova de 800 metros, juntamente com o seu companheiro de clube e recordista nacional Álvaro Silva.

Abrantes fez o mínimo fora do prazo estabelecido pela Federação Portuguesa de Atletismo, mas ainda dentro do limite estipulado pelo comité internacional (8 de Setembro).

• O porta-estandarte da delegação portuguesa à cerimónia de abertura dos Jogos será conhecido na próxima semana, encontrando-se o chefe de missão indeciso entre três nomes.

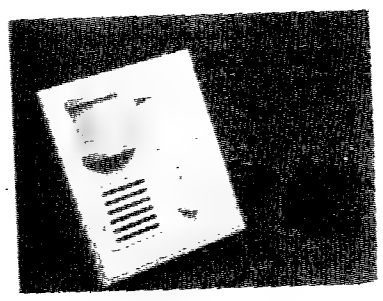
Recorde-se que António Roquete (atleta de judo) foi o porta-estandarte em Los Angeles, integrando agora a comitiva como técnico.

• O comité organizador dos Jogos vai dar as boas-vindas à delegação portuguesa dia 16, às 12.30 horas locais, na aldeia olímpica, sendo hasteada a bandeira nacional, à semelhança do que tem acontecido com outros países.

SOMARDIL

TEMOS A SOLUÇÃO PARA SI!

SISTEMAS DE SEGURANÇA «E.P.L.» – ANTI-INTRUSÃO / INCÊNDIO
SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES, INSTALAÇÕES – BAIXA E ALTA TENSÃO
GRUPOS GERADORES «LASER» ETC...



O «COMPACT» É A SEGURANÇA PARA A SUA HABITAÇÃO

CONSULTE-NOS!
A CERTEZA DE SEGURANÇA NA SUA DECISÃO
Rua Vítor Bastos, 13-r/c – 1000 Lisboa TEL 658770 / 1

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional de Distribuição Sul

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 11/9 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Lazarim (Areiro) das 08 h 30 m às 12 h 00 m
Trafaria (Cabra Assada) das 01 h 00 m às 12 h 30 m

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 7 de Setembro de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O Responsável
José Resende Nascimento

EDITAL

2.ª ARREMATAÇÃO

ANTÓNIO MARIA DE OLIVEIRA TREMOÇO
Juiz das Execuções Fiscais de 2.ª rep de Finanças da Amadora (Venda Nova)

Faço saber que, no dia 19 do mês de Setembro de 1988 pelas 10 (dez) horas, nesta Repartição de Finanças se há-de proceder à arrematação, pelo maior lanço que for oferecido, dos bens abaixo designados penhorados a ANA PAULA MENDES MARTINS ROBALO e outro, residentes no lote n.º 162, 6.º Dt.º, C.S. Braz. Amadora para pagamento de dívida à Caixa Geral de Depósitos no valor de três milhões oitenta e seis mil e quarenta escudos: Proc.º n.º 137/CP/86.

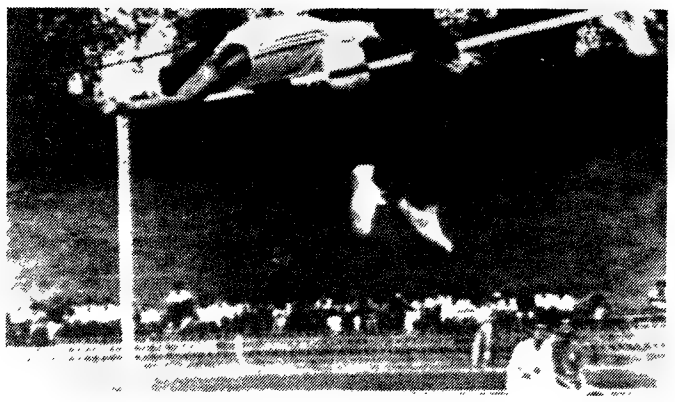
Designação dos bens – Fracção autónoma designada pela letra «P» que corresponde ao 6.º Dt.º e arrecadação na cave do prédio urbano sito no lote 162 do Casal de S. Braz, Amadora, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 2191, com o rendimento colectável de esc 103 935$00 e o valor matricial de esc. 1 559 025$00 e cujo valor base de licitação será de esc. 2 250 000$00 (dois milhões duzentos e cinquenta mil escudos) O prédio está descrito na Conservatória do registo predial da Amadora sob o n.º 9661 do livro B-37. É fiel depositária ANA MARIA MENDES FREIRE GASPAR, residente no 7.º andar Frente do mesmo prédio. Ficam por este meio citados os credores incertos e os desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para, nos termos do art.º 226º do CPCI, virem reclamar os seus créditos após a arrematação.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Amadora, Venda Nova, 7 de Setembro de 1988

E eu, Vítor Manuel Pedreda Basto, servindo de escrivão, o subscrevi.

O Juiz
(Assi. ilegível)



Javier Sotomayor: um pulo de 2,43 metros

Atletismo

Sotomayor: o salto maior

O cubano Javier Sotomayor bateu o recorde mundial do salto em altura, ao transpor a fasquia a 2,43 metros no decorrer do torneio internacional de atletismo de Salamanca, Espanha.

A pouco mais de uma semana do início dos Jogos Olímpicos, Sotomayor, que não irá a Seul, superou o anterior recorde do Mundo que estava na posse do sueco Patrick Sjoeberg, com 2,42 metros, desde 30 de Junho de 1987, em Helsínquia.

Antes de alcançar o recorde mundial (2,43 metros), o atleta cubano transpôs a fasquia a 2,40 metros.

Sotomayor transformou-se assim num dos grandes ausentes nos Jogos Olímpicos de Seul, em virtude do boicote de Cuba à Olimpíada.

Evolução do recorde na última década

2,33	Yashchenko (URSS)	1977
2,34	Yashchenko	1978
2,35	J. Wszola (Polónia)	1980
2,36	Gerd Wessig (RDA)	1980
2,37	Z. Jianhua (China)	1983
2,38	Zhu Jianhua	1983
2,39	Zhu Jianhua	1984
2,40	Povarnitsyn (URSS)	1985
2,41	Igor Paklin (URSS)	1985
2,42	P. Sjoeberg (Suécia)	1987
2,43	J. Sotomayor (Cuba)	1988

Os portugueses

MÁRIO SILVA esteve em bom plano na corrida dos 1500 metros, com o tempo de 3.40.91 minutos, logo atrás do espanhol José Luís Gonzalez, com 3.40.69 e **MARIA JOÃO LOPES** obteve um 2.º lugar nos 400 metros (54.02 segundos) e um 3.º lugar no comprimento, com 5,80 metros.

Markov salta mais além

O búlgaro Christo Markov, com um salto de 17,77 metros, conseguiu a melhor marca do ano no triplo, durante os campeonatos búlgaros de atletismo, em Sófia.

Markov, actual campeão do Mundo, fez uma série sempre superior a 17 metros (17,60, 17,75 e 17,73 nos restantes).

O atleta búlgaro, a duas semanas do início dos Jogos Olímpicos, surge como grande favorito à medalha de ouro, com marcas superiores às do seu principal rival, o norte-maericano Willie Banks, recordista mundial, que sábado num torneio em Sapporo, Japão, fez 16,64 metros.

MODALIDADES

Ténis: «Oporto Open»

A alemã-federal Martina Pawlik, cabeça de série número dois do «Casp Oporto Ladies Open» em ténis, foi eliminada, nos oitavos-de-final, pela checoslovaca Petra Lamgrova, com parciais 3-6 e 4-6.

Este torneio, o maior de sempre ao nível feminino em Portugal, tem sido fértil em surpresas, de tal forma que, decorridas que estão duas rondas, já metade das «cabeças de série» foram afastadas do torneio.

Tão surpreendentemente como a derrota de Pawlik, foi o afastamento da belga Sabine Appelmans, 216 na classificação mundial e cabeça de série, número seis.

Entretanto, a checa Michaela Frimmelova tornou-se a 3.ª jogadora do seu país a garantir a passagem aos quartos-de-final, depois de Lamgrova e de Frimmelova, cabeça de série número um.

Frente à francesa Maider Laval, que na jornada anterior se tinha imposto à portuguesa Joana Pedroso, Frimmelova não sentiu qualquer tipo de dificuldades, triunfando por 6-2 e 6-1.

Ciclismo: volta à Madeira

João Paulo Mendes (Sambrazense) conquistou a camisola amarela da Volta à Madeira em bicicleta, ao vencer a 5.ª etapa, com o tempo de 2 horas, 29 minutos, 53 segundos.

A tirada de ontem corrida entre Santa Cruz e Ponta Delgada numa distância de 67 quilómetros, era antecipadamente considerada a mais dura e selectiva da prova madeirense o que se veio a confirmar plenamente.

O 2.º foi José Dias (Trofa) que gastou mais 02'55'' e o 3.º foi o ex-camisola amarela, António Rodrigues, com mais 04'10'' que o vencedor.

A geral individual é agora comandada por João Paulo Mendes com o tempo total de 10.41,56 seguido de António Rodrigues (St. Marta/Tensai) a 40 segundos, de José Dias (Trofa) a 8.24, de Eduardo Faustino (Portosantense) a 11.04 e de José Pinto (Sambrazense) a 11.36.

Em causa está a (não) cedência de Valdo e Ricardo:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL AMEAÇA PROCESSAR O BENFICA

A Confederação Brasileira de Futebol ameaçou processar o Benfica e o Roma de Itália junto da FIFA se estes clubes não cederem os seus internacionais brasileiros para a selecção canarinha aos Jogos Olímpicos de Seul.

A CBF enviou esta semana um telex em que exigia a apresentação no Rio de Janeiro, de Valdo e Ricardo (ambos do Benfica) e de Andrade (Roma) para ultimar a documentação dos três jogadores, que deveriam juntar-se à selecção olímpica.

Caso os três jogadores não compareçam à convocatória, a CBF está disposta a acusar os clubes europeus diante da FIFA.

Como é sabido o Benfica não cederá Valdo e Ricardo se a CBF não se dispusar a pagar os salários daqueles dois jogadores durante o período de serviço na selecção.

Selecção sem benfiquistas

Em virtude da realização, na quarta-feira, do encontro Benfica-Penafiel correspondente à 1.ª jornada do campeonato nacional, Juca não convocou nenhum dos jogadores benfiquistas para os treinos preparativos da selecção nacional.

A lista completa dos convocados é a seguinte: **Boavista**(3): - Frederico, Jaime e Parente; **Belenenses**(5): Adão, Chico Faria, José António, Jorge Martins e Teixeira; **Estrela da Amadora**(1): Coelho; **FC Porto**(8): André, Dito, Gomes, Inácio, João Pinto, Rui Águas, Sousa e Vermelhinho; **Leixões**(2): Jesus e Quinito; **Marítimo**(1): Nunes; **Braga**(2): Hélder e Toni; **Sporting**(5): Carlos Xavier, Fernando Mendes, Miguel, Morato e Oceano; **Guimarães**(2): Carvalho e Nascimento e **Setúbal**(1): Crisanto.

Louletano: contratações

O brasileiro Fernando, defesa central e capitão do Vasco da Gama, chega segunda-feira a Portugal para cumprir um contrato de três anos com o Louletano, da segunda divisão, (Zona Sul).

Daniel do Adro presidente do clube que regressou de uma rápida visita ao Brasil, salientou que chegou a acordo pessoal com Fernando, apesar da oposição directa do presidente vascaíno, António Calçada, que não queria ceder o jogador.

Fernando, de 26 anos, é considerado a par do benfiquista Mozer um dos mais categorizados centrais do futebol brasileiro, tendo sido alvo de cobiça por parte de diversos clubes.

O jogador viaja para Portugal na companhia de Mauricinho, extremo-direito do Vasco da Gama, de 24 anos, igualmente contratado pelo presidente do clube algarvio na capital carioca.

Daniel do Adro acrescentou estar em negociações com vista à transferência de mais um jogador brasileiro da primeira divisão para o lugar de ponta-de-lança.

Conselho de disciplina não tolera injúrias

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, reagindo às duras críticas que lhe foram dirigidas relativamente ao acórdão proferido pelo Conselho de Justiça sobre o «Caso N'Dinga», decidiu levar o assunto à Assembleia Geral.

Por outro lado, o mesmo órgão federativo refere que vai ser instaurado processo disciplinar ao presidente da direcção do Futebol Clube da Maia, aos presidentes do Fafe e do Famalicão e ainda queixa-crime contra o presidente do Fafe por injúrias àquele Conselho.

Medicina «chumba» Bastos Lopes

Alberto Bastos Lopes, que treinou e alinhou em jogos da pré-temporada de futebol no Desportivo da Corunha, não passou nas provas realizadas pelos médicos do clube espanhol.
EM)Na sequência da informação médica, a direcção do clube galego, da segunda divisão, disse ter renunciado à contratação do defesa português, mantendo apenas o britânico Donowa como futebolista estrangeiro no seu plantel para a próxima época.

Segundo o relatório clínico, Bastos Lopes acusa um desequilíbrio muscular com perda de potência na perna esquerda, como consequência de uma hérnia de tipo muscular.

Taça UEFA: acerto

O Akranes da Islândia e o Upjest Dozsa da Hungria empataram (0-0), em Reykjavik, no único jogo em atraso da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça UEFA.

"Mundial" de hóquei em patins

O "leque" continua fechado

A selecção portuguesa de hóquei em patins venceu, sem dificuldades de maior, a sua congénere alemã-federal, apesar da exibição descolorida realizada na segunda jornada do mundial da Corunha.

Ao intervalo, Portugal vencia por 3-1, num jogo em que António Livramento voltou a apostar inicialmente no cinco constituído por Franklin, Alves, Realista, Vítor Hugo e Luís Ferreira, para evitar surpresas.

«Estes jogos por vezes tornam-se difíceis e era necessário assegurar o controlo das operações» — disse Livramento no termo do encontro, criticando o árbitro espanhol Miguel Martin por **«deixar os alemães federais enveredar pela via da força».**

O seleccionador português justificou as entradas sucessivas dos jovens João Pedro, Vítor Fortunado e Pedro Alves, na «necessidade de fazer descansar os elementos mais experientes e rodar os mais jovens».

Os golos dos portugueses foram apontados por Vítor Hugo (aos 15 e 22 minutos), Luís Ferreira (3) e Alves (9), tendo o tento de honra dos germânicos pertencido a Giesen.

Portugal iniciou a partida da melhor forma, marcando logo aos três minutos, por intermédio de Luís Ferreira, num remate cruzado da esquerda.

Utilizando uma cerrada marcação homem a homem, a equipa lusitana continuou a dominar o jogo, mas só aos nove minutos, alcançaria o 2-0, obtido na sequência de uma jogada de belo efeito com Luís Ferreira a solicitar Alves, que apareceu oportunamente junto à baliza de Amato, batendo facilmente o guarda-redes germânico. Contudo, no minuto seguinte, Gieseu, num tiro do meio do rinque, reduziu para 2-1, e então as coisas começaram a complicar-se um pouco para os portugueses, a revelarem pouca objectividade no ataque e desatenções defensivas.

Aos 13 minutos, Strugala carregou Vítor Hugo dentro da área, falta punida com o castigo máximo pelo árbitro espanhol Miguel Martin, mas o capitão das «quinas» falhou a concretização, rematando primeiro à figura do guardião germânico e, na recarga, à base do poste direito.

O 3.º golo aconteceu aos 15 minutos, após boa combinação entre Alves, Luís Ferreira e Vítor Hugo, que, junto à baliza adversária, não perdoou, fazendo o 3-1.

No regresso das cabinas, logo aos 22 minutos, o mesmo Vítor Hugo, em jogada individual, fixou o marcador em 4-1, após o que Livramento, que já na primeira parte tinha feito entrar João Pedro para o lugar de Alves, colocou em jogo Vítor Fortunato e Pedro Alves, formando uma jovem equipa comandada por Trindade.

Procurando fazer tudo bem e depressa, os «jovens» acabaram por comprometer, em parte por não terem sabido evitar o contacto físico com os germânicos, mais fortes fisicamente.

Resultados: Moçambique - Brasil, 2-5; Alemanha Federal - Portugal, 1-4; Holanda - Espanha, 1-8; Estados Unidos - Itália, 2-5 e Argentina - Angola, 7-2.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	2	2	0	0	15- 1	4
Itália	2	2	0	0	11- 2	4
Brasil	2	2	0	0	9- 3	4
PORTUGAL	2	2	0	0	6- 1	4
Argentina	2	1	0	1	7- 4	2
Moçambique	2	1	0	1	5- 7	2
EUA	2	0	0	2	3- 9	0
Angola	2	0	0	2	4-10	0
RFA	2	0	0	2	1-11	0
Holanda	2	0	0	2	1-14	0

Melhores marcadores após a 2.ª jornada: 1.º Ayais (Espanha), 5 golos; 2.º Vítor Santos (Brasil), 4; 3.º Jorge Luz (Argentina), Nelson Amado (Angola), Fernando Losada (Brasil), Bernardini e Marzella (Itália) e Pedro Tivani (Moçambique), todos com 3 golos cada.

Jornada de hoje: Itália-Moçambique (19 horas locais, 18 em Portugal), RFA-Holanda (20); Espanha-Estados Unidos (21), Brasil-Argentina (23) e Portugal-Angola (24).

«Mundial» muda de figurino

Uma autêntica revolução nos actuais moldes do campeonato mundial de hóquei em patins resultou da assembleia geral do Comité Internacional de Rink-Kockey (CIRS) realizada na Corunha, Espanha.

O figurino do campeonato vai já ser diferente a partir do próximo ano, pois voltará a haver «mundial» em 1989, tendo como cenário a Argentina, país autor da proposta aprovada pelos representantes de 21 países e que modifica as regras do torneio.

O novo mundial «A», aprovado por 14 votos contra 7, reflecte-se já no que está em curso na Corunha com a participação de 10 selecções, pois apenas duas equipas, e não três como inicialmente previsto, vão baixar ao grupo «B» mundial.

O próximo campeonato, em 1989, em Buenos Aires ou em San Juan, contará com 12 selecções, as oito primeiras na Corunha e as quatro primeiras do mundial 'B», que este ano se desenrolará na Colômbia.
Em 1989, as 12 equipas serão divididas em dois grupos de seis, dos quais os quatro primeiros discutirão, numa segunda fase, o título.

Esta fase será disputada pelo sistema de eliminatórias, que irão desde os oitavos de final até à final.

HÁ 20 ANOS

O Presidente do Conselho comeu um almoço de ovo, torradas e chá

«O senhor Presidente do Conselho passou a noite descansado» - declarou esta manhã ao "Diário de Lisboa" o dr. Costa Freitas, secretário do prof. dr. Oliveira Salazar, quando cerca das 10 e 30 saía do Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa a caminho de São Bento.

«Fala normalmente, como, de resto, já foi afirmado pelo dr. Vasconcelos Marques.

O secretário do Presidente do Conselho, enquanto se dirigia para o seu automóvel, e respondendo a uma última pergunta do repórter do nosso jornal, afirmou:

«Não sei se o senhor Presidente do Conselho receberá hoje quaisquer visitas no seu quarto.»

Checoslováquia: julgamentos de reabilitação

Bohuslav Kucera, ministro da Justiça, falando ontem à noite na Rádio Praga, anunciou que recomeçarão no fim de Setembro os julgamentos dos processos de reabilitação interrompidos durante o Verão.

Acrescentou que estão em preparação vários projectos de lei do seu ministério para serem submetidos à Assembleia Nacional, os quais dizem respeito, designadamente, às novas leis da Imprensa e ao direito de reunião.

Entretanto, os espectadores da Televisão checoslovaca viram ontem Alexandre Dubcek sorrir, pela primeira vez, desde o início da crise, quando duas raparigas lhe entregaram flores e o beijaram.

Anna Magnani fracturou o pé

A actriz Anna Magnani fracturou o pé direito no decurso de uma cena do seu último filme, "O Segredo de Santa Vitória".

Ao que parece. a actriz, que conta 60 anos, feriu-se durante uma cena em que devia dar um pontapé no "seu marido" do filme, Anthony Quinn, que se encontrava debaixo de uma cama.

Mas falhou o golpe e bateu violentamente com o pé na cama...

EFEMÉRIDES

1921 Constitui-se a União Centro-Americana, congregando a Guatemala, Honduras e El Salvador

1935 A França assina um Tratado de amizade com a Síria.

1945 As tropas norte-americanas desembarcam na Coreia, no final da segunda guerra mundial.

1948 Proclamação da República Popular da Coreia.

1951 O general Craveiro Lopes assume as funções de presidente da República portuguesa.

1961 Uma coluna de infantaria reocupa Nauambuangongo, em Angola.

1962 A França restabeleca relações com a Síria, aJordânia e a Arábia Saudita.
- Morre em Lugano, na Suiça, o escritor alemão Hermann Hesse.

1964 O Papa Paulo VI assina a enciclica «Ecclesiam Suam», a primeira do seu Pontificado.

1965 O Estado de Singapura proclama a sua independência.

1969 A actriz cinematografica , Sharon Tate, mulher do realizador polaco Roman Polanski, aparece barbaramente assassinada na sua casa em Hollywood.
- Morre em Milão o cientista britânico Cecil Frank Powell, Prémio Nobel da Fisica de 1950.

1973 Num monte alentejano, reunem-se 136 oficiais de várias guarnições do país, para arrancar com o «Movimento dos Capitães».

1975 É divulgado o documento do COPCON.

1976 Morre o presidente chinês Mao Tse-Tung
- Em consequência do escândalo de Watergate, demite-se o presidente norte-americano, Richard Nixon.

1978 O presidente da República portuguesa, António Ramalho Eanes, indigita Nobre da Costa para o cargo de primeiro-ministro.

1982 O presidente argentino Reynaldo Bignome assina um «perdão» do executivo argentino, destinado a Isabel Peron.

1985 Um incêndio registado na Serra do Tejo, junto à Aldeia de Lumiares, Viseu, tira a vida a 14 bombeiros voluntários de Armamar, no que foi o maior acidente de sempre na história dos bombeiros portugueses.

1986 Tem início, em Pequim, a segunda fase das conversações luso-chinesas sobre o futuro de Macau.
- Três membros do Congresso Nacional Africano (ANC), condenados por assassinio, são enforcados numa prisão de Pretória.
- É encontrado, nos arredores de Santiago, o corpo do jornalista chileno da oposição José Carrasco, com 10 balas na cabeça, dois dias depois de ter sido levado de sua casa por homens que se identificaram como policiais.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	23	20	0.0	Bruma
V. Castelo	18	18	0.0	Neblina
Vila Real	22	12	0.0	M. nub.
Porto	18	17	0.0	Neblina
Coimbra	17	17	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	18	17	0.0	M. nub.
C. Branco	24	24	0.0	Bruma
Portalegre	30	30	0.0	M. nub.
Lisboa	25	24	0.0	Bruma
Évora	28	26	0.0	M. nub.
Beja	23	22	0.0	M. nub.
Faro	23	23	0.0	M. nub.
Sagres	21	20	0.0	Limpo
P. Delgada	21	20	0.0	P. nub.
Horta	20	20	0.0	P. nub.
Funchal	29	22	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 32, Porto 25, Faro 33, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

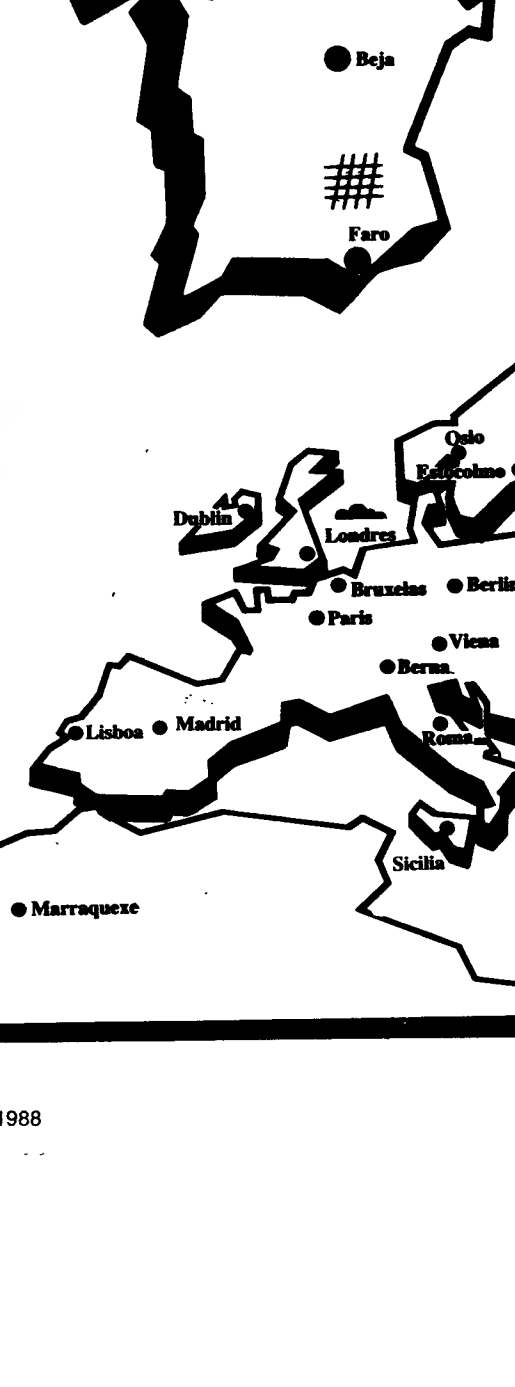
NA EUROPA

	T. 6 h	Min	As 18 h.
Madrid	21	20	Muito nub.
Londres	14	14	Bruma
Paris	16	15	Neblina
Bruxelas	13	13	Muito nub.
Amesterdão	12	11	Neblina
Genebra	13	11	Neblina
Roma	17	15	Pouco nub.
Oslo	13	11	Muito nub.
Copenhaga	12	8	Nevoeiro
Estocolmo	12	10	Pouco nub.
Berlim	10	9	Limpo
Viena	10	8	Pouco nub.
Varsovia	12	10	Neblina
Atenas	21	19	Pouco nub.
Moscovo	9	8	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo	8	24	Limpo
Los Angeles	20	30	Nublado
Montreal	6	20	Nublado
Nova Deli	29	37	Limpo
Nova Iorque	12	25	Nublado
R. de Janeiro	14	32	Limpo
S. Francisco	12	23	Nublado
São Paulo	—	—	—
Tóquio	23	25	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do interior durante a tarde com possibilidade de trovoadas, em especial nas regiões montanhosas. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral Oeste a sul do cabo Mondego. Pequena descida da temperatura em especial no litoral Oeste. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste infeiror a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Todos os grupos: **Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de leste. Aguaceiros fracos em especial nos grupos central/e oriental.**

Estado do mar: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

Funchal: **Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado nas regiões do interior durante a tarde com possibilidade de trovoadas. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral Oeste a sul do cabo Mondego. Pequena descida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando períodos de muito nublado nas regiões do interior centro e sul, onde há possibilidade de ocorrência de trovoadas durante a tarde. Vento fraco de leste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
03.04	3,6 m	08.39	1,3 m
15.18	3,9 m	21.06	1,2 m

Amanhã

03.37	3,7 m	09.09	1,1 m
15.51	4,0 m	21.33	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

Espectáculo de Jorge Silva Melo estreia , no Acarte/88

MATERIAL-HEINER MULLER

Carlos Porto

MATERIAL MEDEIA/QUARTETO, de Heiner Muller. Tradução: Maria Adélia Silva Melo/Jorge Silva Melo. Encenação: Jorge Silva Melo. Cenografia/Figurinos: Titina Maselli. Interpretação: Manuela de Freitas, Glicínia Quartin e Jorge Silva Melo. Produção: ACARTE. Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna/8-09-88.

O teatro de Heiner Muller, para além do gosto de cada um, coloca problemas que começam por ser, aí também subjectivamente, de perturbação. Não de valores estabelecidos mas da prospecção de outros valores, embora aparentemente se pisem terrenos conhecidos: textos que são retrabalhados pelo autor e se transformam, mesmo aí, em outras fontes de perturbação.

Ficará o problema de Heiner Muller dramaturgo simplificado se for entendido como mais próximo da poesia, pelo menos em certos casos, do que do drama convencional, no seu caso, uma e outro fronteiras demasiado fluidas para serem consideradas?

Convém, no entanto, ultrapassar essa sensação de perturbamento a fim de tentarmos discernir o que de facto se passa nestes textos breves e densos que fazem do imediato, do directo, a sua forma e, por isso mesmo, verifica incrédulo o autor, considerada obscura.

Aproveitamento de material: o espectáculo organizado por Jorge Silva Melo propõe textos que têm como pontos de partida obras conhecidas: um clássico do teatro grego e um clássico francês do século XVIII. Obras que Heiner Muller trabalhou como material próprio através dos quais é dos seus próprios fantasmas (ou da sua negação) que nos fala sem, contudo, recusar o espaço fantasmático que cada texto reivindica.

Duas notas a ter em conta, sublinhadas pelo tratamento que o encenador deu a estes textos: a passagem destas situações, concretamente datadas nos originais de que partiram, por acontecimentos do nosso tempo, pelas nossas guerras, pela nossa violência; a segunda nota, especialmente textual, tem a ver com o emprego repetido de vocábulos como **espectáculo**, **actores**, sinal dos jogos teatrais, e da sua teatralidade, propostos por Muller nos seus textos.

Jorge Silva Melo pegou nos dois textos de Heiner Muller e fez com eles um só espectáculo, recurso aqui extremamente produtivo. Começa por surgir junto do proscénio uma parede acinzentada, com restos de cartazes pintados com restos de palavras, entre elas Muller (excelentes as duas cenas da pintora Titina Maselli, com uma exposição na sala-galeria de exposições temporais). A um canto, um enorme saco de dejectos, presume-se, palavra citada no texto. Uma imagem de um mundo cinzento e feio. Ainda com a cortina corrida, vemos Manuela de Freitas que espreita o público: podia ser uma cena pré-teatral, mas como se repete várias vezes, é uma cena axacerbadamente teatral. Manuela de Freitas (Medeia) veste uma gabardina clara, calça sapatos de salto alto, usa o cabelo oxigenado. Medeia como uma pequeno-burguesa a revelar os seus ciúmes. A certa altura a personagem transforma-se: muda para a tragédia. Basta para isso o acto de despir a gabardina, tirar os sapatos (os seus pés batem no chão como se se apossassem dele), arrancar uma tira do casaco ficando a ver-se uma porção de blusa transparente e mudar o penteado: os sinais sociais da personagem alteram-se completamente.

Glicínia Quartin

Manuela de Freitas

Deitada sobre o monte de dejectos, com um lenço negro a tapar-lhe os olhos, as pérolas do colar caindo ao chão com um ruido sinistro — Medeia transfigura-se na personagem trágica. Ela é ao mesmo tempo personagem de um conflito familiar e de uma guerra sem fronteiras no tempo e no espaço. Ouve-se um ruído, a parede rasga-se e no segmento cortado surge a cena do texto seguinte, «Quarteto», cena, também ela, com sinais de violência: o chão aparece juncado de vidros partidos.

«Quarteto» é um jogo de personagens que se permutam, interpretadas por uma actriz (Glicínia Quartin) e por um actor (Jorge Silva Melo). Heiner Muller não adaptou o texto de Laclos, nem o destruiu. Com personagens do romance original escreveu um texto lateral onde paira a sombra do divino marquês.

Trata-se de um texto que exige dos dois intérpretes uma grande capacidade de duplicação e de expressão na passagem pelas várias personagens, as presentes e as evocadas. Utilizando geralmente uma grande contensão, o trabalho dos dois intérpretes surge com uma teatralidade interiorizada, embora por vezes Jorge Silva Melo pareça exagerar um quase nada numa certa tendência para a travestização, processo que Glicínia Quartin, com um fato pouco funcional, não utiliza, elemento esse de certo modo contraditório. No entanto, esse problema, se o é, é compensado pelo excelente trabalho do actor através da ironia, do jogo duplo, do gozo gestual e vocal da situação. O trabalho de Glicínia Quartin surge mais contido mas também menos rico, embora igualmente excelente.

Manuela de Freitas em Medeia consegue um trabalho como seria de esperar da grande actriz. Uma personagem que passa por vários níveis até à morte, itinerário que a actriz percorre esplendidamente.

Heiner Muller parece ter encontrado para estes seus dois textos uma equipa capaz de entender as razões desses textos. Lembremos que o dramaturgo alemão surgiu em Portugal através de uma tradução de Anabela Mendes de várias das suas peças (Edição de Apáginastantas, de 1982). Um desses textos era precisamente «A Missão» que Luiz Miguel Cintra encenou com o Teatro da Cornucópia («DL«/28-02-84); depois disso, Carlos Fogaça encenou «Horácio» com o Teatro da Nova («DL«/20-07-84); e José Peixoto encenou com o Teatro da Rainha «Filoctetes» («DL«/23-01-87). No último FITEI, o Teatro do Atlântico apresentou uma versão galega de «Quarteto» («DL«/17-06-88).

A Quetzal acaba de lançar a tradução de Maria Adélia Silva Melo de «Quarteto», pena que não lhe tenha juntado o «Material-Medeia».

A Associação Portuguesa de Editores e Livreiros revela

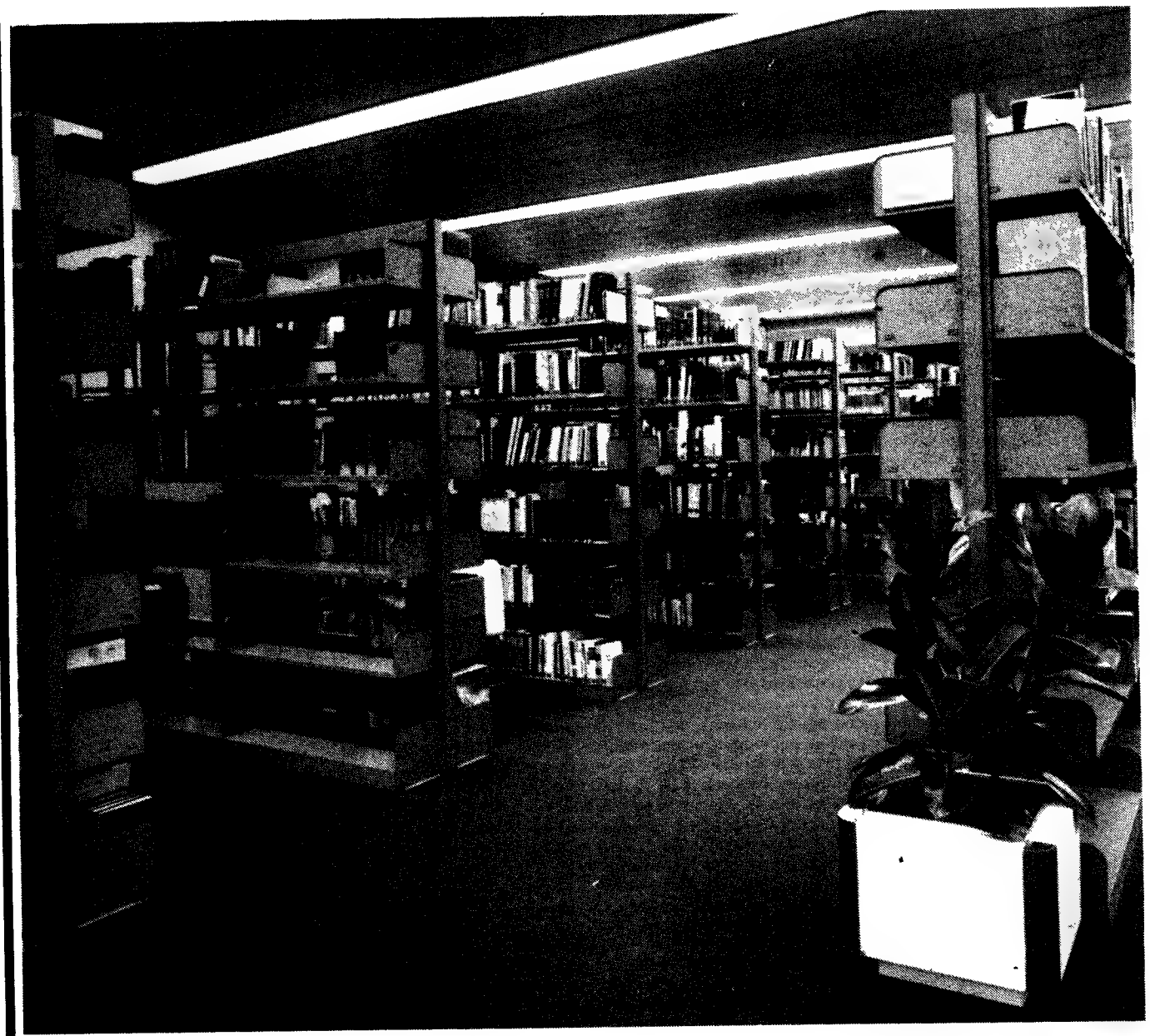
LIVROS

Lemos cada vez menos

TV

Vemos cada vez mais

Rodrigues da Silva



SE se voltasse a escrever a canção, não se diria só que «numa casa portuguesa», há «pão e vinho sobre a mesa». Poder-se-ia dizer também que não há livros em parte nenhuma. Seria tomar a parte pelo todo, é claro, mas o exagero revelaria apenas uma realidade um tanto atroz. Esta: em 31,4% dos nossos lares não há um único livro. Porquê? Ora, porquê, porque 72,5% dos portugueses não os compram e 66,7% não os lêem. Quanto aos que lêem, apenas 3,6% lê mais de vinte livros por ano e só 28,2% se ocupa mais de uma hora por dia a ler um livro. Estes dados são revelados pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) que, para o efeito, encomendou uma sondagem abarcando dois mil indivíduos maiores de 15 anos, no Continente. A sondagem vem publicada nos dois últimos números da revista da Associação, «Livros de Portugal», acabada de ser posta à venda, embora relativa aos meses de Abril e Maio. Ela refere também que a situação, já de si má, é pior se compararmos os dados de 1988 com os do ano passado, revelados igualmente pela APEL.

Sem querer incomodar demasiado o leitor com números e percentagens, indicam-se apenas alguns valores comparativos 1987/1988 para se ajuízar melhor do evoluir da situação.

Disse-se atrás que em 31,4% dos lares portugueses não há um único livro. Pois bem, em 1987, a percentagem era de 25%. Disse-se, também, que 72,5% dos portugueses não compram livros e 66,7% não os lêem. Pois bem (ou pois mal), em 1987, essas percentagens eram, respectivamente, de 66,5% e de 62,5%.

Disse-se, ainda, que só 3,9% dos portugueses lêem mais de 20 livros por ano e só 28,2% se ocupam mais de uma hora por dia com um livro. Em 1987, a situação já não era brilhante, mas não era tão grave: 4,4% liam mais de vinte livros por ano e sensivelmente um em três portugueses dignava-se pegar num livro mais de uma hora por dia.

Conclusão: marchamos alegremente a caminho do futuro cada vez mais analfabetos, o que será um exagero de linguagem (no início do século éramos um bocadinho menos letrados), mas um exagero desculpável se nos lembrarmos (veio escrito ontem neste jornal) que cerca de 15% dos portugueses não sabem ler nem escrever.

Diminuem os resistentes à TV

Não sabemos ler nem escrever, mas sabemos outras coisas. A sondagem da APEL diz que, por exemplo, sabemos ver televisão e de que maneira (não diz é se a televisão é só a «nossa» RTP, ou outras que se podem ver também, embora menos).

Utilizamos o plural e não foi exagero, desta vez: a televisão, se a não vemos todos por lá andamos, apenas 5,4% dos portugueses resistem à TV (2,2% em Lisboa). Em 1987, os resistentes eram mais: 7,9%.

Há ver e ver... como dizia o outro. Dos 94,5% dos portugueses que vêem televisão, 7,1% vêem mais de 31 horas semanais (eram 6,9% em 1987); de 21 a 30 horas há 16% (16,7% em 1987), de 16 a 20 horas, são 13,2% os telespectadores (11,6 em 1987)... e por aí fora até aos comedidos 7,9% que por semana não olham para a televisão mais de cinco horas (eram 10,7% em 1987).

O leitor está já à espera que se conclua pelo primarismo maniqueísta livros versus televisão. Não concluímos, até porque nada permite concluir que **todos** os que vêem TV não lêem livros e **todos** os que lêem não vêem televisão.

O que se pode concluir, isso sim e de uma maneira inequívoca, é que os portugueses cada vez compram e cada vez lêem menos livros, enquanto cada vez vêem mais e durante mais tempo televisão.

E não se pense que são os analfabetos que a vêem maioritariamente. Não. Os telespectadores analfabetos vêem na percentagem de três em quatro (76,1%). Quanto aos estudantes universitários e licenciados, esses vêem praticamente todos (entre 94 e 92%).

Não ler há mais de um ano

Vamos voltar atrás e lembrar que se 66,7% dos portugueses não lêem livros... 33,3% lêem. Quantos livros? A sondagem aí está para no-lo revelar: mais de 20 livros por ano, só 3,9 por cento conseguem; de onze a vinte livros, 5,1%; de seis a dez livros, 8,1% de três a cinco livros, 9,5%; e um a dois livros, 5,6 por cento. Estas percentagens são mais graves em 1988 do que em 1987, mas poupamos aos leitores mais e dolorosas comparações. Adiante.

Adiante para se dizer que se 28,2% lêem menos de duas horas por semana, mais de 14 horas (o equivalente a duas horas por dia) só são capazes

7,6% dos portugueses letrados.

E como se lê: regular ou irregularmente? É difícil sabê-lo pelas sondagens, mas podemos imaginar. Metade (49,2%) dos que lêem estavam a ler quando a sondagem da APEL lhes tocou pela porta. Se metade estava a ler, a outra metade não estava, é óbvio. O que não é óbvio é que desta segunda metade, 3,8% não lia um livro... há mais de um ano e 27,4% há menos de um ano e há mais de um mês.

Ler não é o mesmo do que comprar. Pois não. Se se lê pouco, compra-se ainda menos. Já se sabe que 72,5% dos portugueses não gastam um tostão em livros. E os outros, os que gastam, quantos livros compram? Menos de um livro por mês são 18% (eram 19,3% em 1987). Melhoramos? Não. É que se em 1987 havia 15% de portugueses que compravam mais de um livro por mês, em 1988 só há 8,1%.

Poesia, onde está?

Depois disto, nem admira que em 31,4% dos lares portugueses não exista um único livro. Mas que livros há nos 68,6% de lares restantes? A sondagem da APEL responde: na maior parte dos casos, os livros que há nas nossas casas são «dicionários, livros práticos e romances populares» (a designação é da APEL) exactamente o mesmo que no ano passado.

O que se segue, por ordem decrescente são obras de ficção, Filosofia e Religião, Política, História, Belas Artes, Banda Desenhada e «outros».

Relativamente ao ano passado, a significativa mudança é esta: a poesia agora nem vem nomeada, deduzindo-se que está abrangida pela rubrica «outros», isto é, aquela que não cobre nem sequer 1% dos que têm livros.

Se do género passarmos para o número, que bibliotecas escondem os nossos recolhidos lares? Com mais de mil livros só 1,8% das casas se podem vangloriar. Em 48,5% há, na melhor das hipóteses, um máximo de cinquenta. Entre 50 e 500 livros detectam-se em 41,8% de lares e, entre 500 e mil, em 3,4 por cento.

Livrarias/ /Tabacarias

Como já lá para trás ficou escrito, este ano de 1988 é pior do que o de 1987. Em tudo — resta acrescentar. Até nisto: quando interrogados sobre se este ano iam comprar mais livros ou menos livros do que no ano passado, 12,6% disseram, que iam comprar mais...mas 18,4% garantiram que iam comprar menos.

Onde, não exlicaram. Mas explicaram onde costumam comprá-los. A grande maioria dos leitores (77,1%) em lvirarias/tabacarias (a APEL junta as duas coisas numa mesma rubrica o que ditorce a realidade). Seguem-se os clubes do livro (39,7%), por correspondência (17,5%), o porta-a-porta (10,3%) Feira do Livro (1,8%) e alfarabistas ou 2.ª mão (3,6%).

Relativamente a 1987, aumentou a venda nas livrarias/tabacarias, e em alfarrabistas/2.ª mão. Diminuiu tudo o restante, incluindo Feiras do Livro e Clubes do Livro diversos, excepto a venda por correspondência, que ficou na mesma.

Termine-se, assinalando o que já se sabe: em Lisboa e Porto lê-se mais (aliás mais no Porto do que em Lisboa) e pela primeira vez homens e mulheres lêem em quantitativos idênticos (dantes eram os homens que liam mais).

Em termos etários, há uma linha sempre decrescente de leitura dos 15 até aos 35 anos, depois sobe entre os 35 e os 40 anos, atingindo o nível dos 15 aos 19 anos, para baixar vertiginosamente dos 40 para os 50 anos e estabilizar a partir daí em números muito baixos.

E para que o leitor que conseguiu chegar aqui fique com algumas curiosidades, deixamos-lhes duas: a maior parte dos analfabetos (74,2%) possui livros. Em compensação, 6,3% dos estudantes universitários e 7,9% dos licenciados não costumam ler..livros, claro.

O que lerá esta percentagem do suposto escol da Pátria? Mistério, ou de como são ínvios os caminhos de alguns senhores doutores e candidatos a...

Criadores apresentam, na FIL, Moda Primavera-Verão 89

UMA EXPLOSÃO DE COR

Lourdes Feria

APEADO do seu longo reinado, o preto parece estar completamente **out.** Fora de jogo. Essa cor, agora, tão banalizada, deu lugar, como se viu, ontem à tarde, no desfile das colecções dos criadores que, na Feira Internacional de Lisboa, apresentaram as suas colecções para a Primavera e Verão de 89, aos tons luminosos e quentes. Uma explosão de vermelhos vivos, verdes, amarelos e rosas sugerindo sensualidade, fixaram-se nas retinas dos espectadores.

Manuel Alves, um dos estilistas ali representados, apostou no choque de contrastes, revisitando alegremente os anos sessenta, essa década prodigiosa, dos hippies e das flores. Apenas referências em matéria de linhas e de padrões, onde se incorporam certas sugestões de **classicismo** que se diluem na abundância de detalhes, cujo efeito surte quase redundante. Exagero e exuberância define o estilo do autor, sobretudo no que respeita à roupa masculina. Imagine-se um fato completo: o cor-de-rosa, combinado com o azul da camisa onde sobressai uma espécie de jabon de bordado inglês.

Buscando igualmente inspiração nos anos sessenta, com prolongamento até à década seguinte, Eduarda Abbondanza privilegia as linhas **trapézio** que causam uma impressão de leveza e diafanidade. Corte impecável, tecidos de qualidade, toda uma proposta que se insinua, sem no entanto se cingir no ingénuo ou menineiro. Ela avança com algo de picante que nos faz recordar a imagem de **Sylvie Vartin.** À colecção chamou **«Beladona»,** planta, ao mesmo tempo, venenosa e medicinal.

Da colecção de Matos Ribeiro escorre, como é hábito seu, uma nota de humor. Começa por nos oferecer, um saboroso aperitivo, os fatos de banho de lycra brilhante, peças de perna comprida, até ao joelho e algumas com meia manga, que invocam o pudor. Depois transporta-nos para o universo da espionagem internacional, o fascínio dos hotéis de Berlim, Rio, Pequim, Istambul, Caracas, Cairo e Bombaim. Mistério que se amplifica através das estranhas associações que nos estimulam a memória literária e cinematográfica. Subitamente sentimo-nos num castelo medieval, observando o movimento dos cavaleiros que vestem cotas de malha.

Também convoca a linha trapézio, insiste, todavia, nos recortes e no labor dos detalhes, arquitectura construída à base de materiais que são a sede selvagem, o fio de lurex prata, o tafetá, o linho branco continental e as «ottoman» de algodão.

O que na colecção de José António Tenente funciona é a feliz aliança de cores. Harmonia agradável de três tons de vermelho ou a serenidade dos azuis e amarelos. Ele embrenhou-se na lenda da «Leda e o Cisne», o que quer dizer sedução velada, silhueta longilínea, corpo sinuoso, elegância discreta. Muito subtil o **look** masculino e feminino concebido por este estilista que tal como Mário Matos Ribeiro e Eduarda Abbondanza estagiou com Ana Salazar.

Em suma, os criadores aqui mencionados, sem anulação do toque de autoria, inscrevem-se um pouco nas tendências da moda internacional que se lançam, afogueadamente, na rota da cor.

Ontem, à noite, nas Ruinas do Carmo

O sonho americano é um "Suicide"

Maria José Belo Marques

A 24 horas do Encontro do «Avante!», acontece SUICIDE, em Lisboa, ontem à noite nas Ruínas do Carmo. Suicide. Banda anglófona por aqui passou como qualquer músico subterrâneo que o queira ser.

Era a altura ideal. Até se punha na primeira página TELECTU fizeram a primeira parte dos SUICIDE. Que eles são.

Aqui no burgo, gostamos de ser assim, imitar o que os estrangeiros fazem para agredir músicos. Lembremo-nos do falecido Duke Ellington no Festival de Cascais. Lê-se que: faz-se assim lá fora e então...

Do que foi a presença nacional ressaltam-se os sons animalmente repetidos até à exaustão. Não foram orgasmáticos. Chegaram. E formaram a tenda (tecnológica diga-se).

Um público maioritariamente bonito, lavado e asseado, procurava por mil e duzentos escudos a redenção. Não foi assim. Provocado por uma música cantada, improvisada por Alan Vega, insultou o músico só que à procura da conciliação, do encontro. Alan Vega apagou um cigarro no suor que lhe corria pela cara, obrigando o jovenzinho a apagá-lo na mão.

O artista começa a cantar «USA, há gente a lutar por viver nos USA». Brincou com o «rock and roll». Elvis esteve presente e os seus saudosistas fãs também.

Depois o aviso: «É agora. Vão-se embora porque eu vou matá-lo». O desejo do sossego, sossegado pelo «swing» «Dream, Baby Dream». E então, de negro, a coisa passa para uma qualquer cor e para o desejo de ser vivo e actuante. Denunciante do muito a denunciar.

O ambiente era o de Nova Iorque, Maputo, Paris ou Lisboa, desde que escondido. Era um peso. Um peso incomodativo. Um peso de consciência.

Pouco tempo de espectáculo. No entanto, o improviso final «É só para vocês» foi surpreendente. «Eu nasci nos USA. Lembro Iggy Pop, Lou Reed, Prince, Bruce Springsteen». E muitos outros daquela música que a pop não gosta, mas que o quarentão, antítese da vedeta de rock, teimava em contar e dizer. Dylan 61 e a memória percorre com ele os últimos vinte anos de música militante.

SUICIDE é o **american way of life** nos USA.

Gostam, amam! Tenham-me. O público é o resto de mim.

E a música é a possibilidade de acreditar que se pode transformar, e que resistir é possível. É verdade nem tudo se compra e nem todos se vendem.

A alegria de ouvir música que é nossa.

Menção para Botelho em Veneza

O filme «La Leggenda del Santo Bevitore» (A Lenda do Santo Bebedor), do italiano Ermanno Olmi, obteve o Leão de Ouro do 45.º Festival de Cinema de Veneza.

João Botelho obteve uma menção da Federação Internacional da Crítica de Cinema, pela «originalidade e rigor» da sua adaptação do romance de Dickens «Tempos Difíceis».

Eduardo Lourenço ganha prémio europeu

Eduardo Lourenço acaba de vencer o Prix Européen de L'Essai Charles Veillon, 1988, no valor de 20.000 francos suiços, cerca de 2.000 contos. Este, é o mais prestigiado prémio europeu de ensaio, atribuído desde 1975 pela Fondation Charles Veillon de Lausanne. O prémio foi atribuído ao conjunto da obra de Eduardo Lourenço e a propósito da publicação do livro « Nós e a Europa ou as Duas Razões». Personalidades como Jacques Ellul, Schumacher, Zinoviev, Roger Caillois, Sperber, Leszek Kolakowsky, Norberto Bobbio, Jean Starobinsky, Gustafsson, Allain Finkelkraut, Gyorgy Konrad, Iso Camartin e Edgard Morin.

Morreu Elisa Guisete

A actriz Elisa de Guisete, que se tornou conhecida ao interpretar o tango «Maldita Cocaína» e peças de teatro musicado no Coliseu dos Recreios, faleceu quarta-feira, indo a enterrar hoje no cemitério do Lumiar.

Elisa de Guisete conheceu a popularidade com «Maldita Cocaína» tornando-se uma estrela do teatro musicado dos anos 40 e 50.

Participou em revistas da empresa de Ricardo Covões como «O Fim do Mundo», «A Última Maravilha», «Lisboa é Coisa Boa» ou em operetas como «O Salto da Morte», escrita por Covões e Esculápio.

"Mensagem" abriu o Festival de Cinema da Figueira da Foz

O GÉNIO FAZ O QUE PODE O TALENTO FAZ O QUE QUER

Ernesto Sampaio

A OS festivais de cinema foi inicialmente cometida a util função de animar, nas grandes estações balneares, as épocas mortas do fim do fim do Verão. Para além dos casinos, as pessoas não tinham que fazer, e então entretinham-se com o cinema. Não há, por isso, memória de qualquer fita importante que tenha sido lançada ou revelada aí. Estas diversões pacatas foram mais tarde animadas, em Cannes ou em Veneza, por algumas correrias atrás da BB, nos anos 60. À medida que se adensava o clima cultural e político na Europa, as objectivas das máquinas fotográficas começaram a fixar-se em conhecidas figuras do mundo cultural, e actualmente as vedetas dos festivais são os cineastas, o que traduz uma importante viragem: um festival de cinema é (deve ser) um encontro cultural e não uma festa de sociedade.

«Mensagem» de Luís Vidal Lopes

Contudo, nos dias de hoje, até mesmo esta versão cultural e cinéfila começa a ser contestada, havendo quem lhe chame «feira» e proponha, em sua substituição, o modelo das «exposições» não competitivas, oferecidas como as tranquilas «mostras» de pintura nas galerias.

Entre nós, os festivais de cinema não conheceram estas vicissitudes e têm, pelo menos, o mérito de mostrar obras que de outro modo nunca seriam vistas, já que distribuidores e exibidores, enleados por esmagadoras ataduras económicas, já não são mais que ínfimos satélites de um grande bloco de poder que nos cinge a todos, cada vez mais estreitamente, nos seus modelos culturais, morais e de comportamento.

Figueira aposta no cinema português

Um dos principais objectivos da 17.ª edição no Festival de Cinema da Figueira da Foz é a divulgação do actual cinema português, e esta é sem dúvida uma arriscada e válida aposta, porquanto na opinião de muita gente, incluindo conhecidos «adetti ai lavori», «o cinema português corre o risco de se tornar amnésico. E seria mesmo terrível se ele passasse a ser um mero exercício de artistas. De facto, o cinema português, mais ou menos dos anos 70 para cá, deixou de reflectir os grandes confrontos da sociedade portuguesa» (Fernando Lopes, citando um outro realizador, em entrevista a Isabel Lopes, na «Capital»).

Quer dizer que o público não se reconhece na nossa produção cinematográfica. Mas com que se reconhecerá o público português? Também não são poucos a insinuar que no triste tempo que estamos a viver, regido pelo vazio, sem qualquer projecto histórico mobilizador, as únicas histórias que os artistas podem contar, do teatro ou cinema, de literatura de ficção à banda desenhada, são as que descrevem como se perdeu, se perde ou se vai perder o pé.

Seja como for, ao mostrar um cinema que ninguém quer mostrar, ainda por cima português, o festival da Figueira marca importantes pontos a seu favor. Ao longo do certame será projectada toda a obra de Paulo Rocha, bem como «Tempos Difíceis», de João Botelho, favoravelmente acolhidos em Veneza, e filmes de Vidal Lopes, Ponces de Carvalho, Joaquim Pinto, Vítor Gonçalves, num total de dezena e meia de fitas.

Para além desta significativa «mostra» do novo e do novíssimo cinema português, o festival exibirá cerca de centena e meia de películas oriundas de quase duas dezenas de países, repartidas pela secção competitiva e pelas restantes rubricas.

Em matéria de antestreias de filmes dirigidos ao circuito comercial prevê-se (à hora em que escrevo estas linhas o programa definitivo ainda não tinha sido distribuído à Imprensa) a exibição de «Bird», de Barbet Schroeder, protagonizado por Mickey Connay, que conta com a interpretação de Joaquim de Almeida.

A cinematografia do Brasil, a exemplo de anos anteriores, volta a merecer destaque, com uma forte presença na Figueira da Foz. Filmes como «Ganga Zumba», que assinalou a estreia de Carlos Diegues, e «Natal da Portela», de Paulo Cezar Saraceni, estão anunciados para a edição deste ano.

No âmbito do programa especial, o certame vai ter também filmes dedicados aos temas «Cinema do Extremo Oriente-Anos 80», «A Floresta» e «Descobrimentos, Expansão e Colonialismo».

«Mensagem»

O XVII Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz teve ontem à noite a sua gala de abertura, com a exibição de «Mensagem», de Luís Vidal Lopes, e com a ausência de Vieira Marques por motivo de doença.

O talento faz o que quer e o génio faz o que pode. Com a «Mensagem», Pessoa fez o que pôde, nunca tendo ido à Europa civilizada, nem visto uma grande cidade. Com o filme homónimo, Vidal Lopes fez o que quis: uma obra que entretém e comove, como é próprio do talento, a quem estão abertas todas as liberdades, mas fechadas algumas possibilidades.

«Não meu, e quanto escrevo», dizia Pessoa. O que Vidal Lopes filma é inteiramente dele. Digamos que o homem tem duas maneiras de se mostrar e compreender: a partir do mundo das coisas, com base no que pode fazer, ou a partir do que pode ser, com base em si próprio. A primeira maneira é o vector da existência inautêntica e a segunda e à bússola da autêntica existência.

A «coisa» de Vidal Lopes, no seu filme, é Fernando Pessoa, o de «quem sabe se morrendo eu passaria / apenas para outro grau de ignorância / outra forma do mesmo atroz mistério (...) / Porque a verdade deve ser o mais / profundo que se pensa e não o menos / o mais inexplicável, não o menos / e fora do absurdo o mais absurdo...» (Fausto).

Uma «coisa» assim é inapreensível, não se pode traduzir noutra linguagem, convindo-lhe tão-só aquele silêncio vibrativo que a grande poesia deixa no seu rasto. Esta, mesmo que não traga nenhuma verdade nova, é sempre moderna: retitui a verdade antiga e dá a verdade futura a possibilidade de serem recebidas e vividas como verdadeiras.

Uma jornada particular

Após ter dobrado o cabo tormentoso de um giro automobilístico pela Estrada Nacional n.º 1 até Leiria (um estrangeiro não deixará de perguntar-se como será a 2) onde os carros andam quase sempre a velocidade das horas de ponta na «Baixa» de Lisboa, os perigos nos espreitam a cada instante e de vez em quando nos cobram dinheiro, lá consegui chegar à Figueira, trémulo e ainda assustado, mas optimista: o pior já tinha passado.

Pois sim. Cheguei de manhã, mas logo me disseram que a organização «só estava às 5». Bom. Aproveitei para revisitar a Figueira, que já não via há muito tempo, continuando a achá-la formosa e tranquila. Só não fui à praia por mor das insulaçÕes: da marginal até à beira-mar há quase tanta areia como no Sara.

Às cinco, todo suado (parecia que tinha feito chichi nas calças) ali estou eu na sala onde era suposto tratar-se daquilo que queria tratar: receber o cartão de acreditação, consultar o programa, levantar os bilhetes para as secções que me interessassem, ver como funcionava a sala de Imprensa, «last but not least» colher os cheques de refeição e o «voucher» do alojamento.

O cartão recebi-o às seis e meia, quando chegou a minha vez na grande bicha que tinha à frente, mas só para levantar o bilhete da sessão inaugural (ainda não se sabia de mais nenhuma, isto é, ainda não havia programa). Depois tive de devolvê-lo «para plastificar». Sala de Imprensa também ainda não havia.

Por volta das oito menos um quarto, entregaram-me os «cheques de refeição», que mirei com alguma desconfiança. A gente nas bichas vai trocando impressões, e a certa altura alguém me soprou que nenhum restaurante da Figueira aceitava aqueles «cheques». Fiz uma observação a esse respeito, mas tranquilizaram-me imediatamente: «estes quatro aceitam».

Entrei no primeiro da lista: não aceitavam.

Cerca das dez horas da noite, hesitando entre se havia de entrar no salão da gala de abertura ou no carro que me trouxesse de regresso a Lisboa, recebi finalmente a almejada guia de alojamento. Todo contente, fui ver a «Mensagem» e até consegui encontrar certa graça naquele Pessoa que Vidal Lopes lá meteu.

Levei a fita toda a sonhar com duches, a antegozar a satisfação de me ver a «bater» tranquilamente o serviço para o jornal e depois o merecido repouso numa boa cama.

Voando para a pensão que me fora indicada, saí do cinema com uma celeridade que não me é habitual. Chego lá, registos, papéis e depois a chave. A pensão era muito manhosa, mas nem reparei: é sabido como a ilusão transfigura as coisas.

Abro a porta e, exceptuando o tempo em que estive na tropa, nunca tinha visto uma coisa assim: estavam por ali deitadas mais de dez pessoas.

Fui pedir explicações ao simpático velhote da portaria, mas, de tão perturbado que estava, não me ocorreu mais nada se não esta pergunta despropositada:

«Oiça lá: e agora como é que escrevo à máquina?»

E ele, com um notável sentido de humor:

«Não sei. Peça-lhes».

Já perto da uma da madrugada, voltei à organização para devolver papéis e dizer adeus.

Helas. «Quando tudo parece perdido é quando todavia se encontra». Encontrei finalmente alguém que sabia o que era o «Diário de Lisboa» e que tinha uma ideia do que seria a missão dos jornalistas. Julgo que não é pessoa importante na «organização», mas resolveu-me os problemas num ápice. Os de ontem, pelo menos.

COMEÇA HOJE A FESTA DO "AVANTE!"

Começa hoje a 12.ª edição da Festa do «Avante!», que este ano se realiza em Loures, na Quinta do Infantado, após uma longa peregrinação pelas mais variadas paragens: FIL, Vale do Jamor, Alto da Ajuda...

De facto, não há chão que enterre esta festa, uma grande área privilegiada de fraternidade e empenhamento colectivo.

De hoje até domingo, para além de exposições e debates, de um Centro do Livro e do Disco, de um programa desportivo com atletas da URSS e da RDA, de um Pavilhão Mulher, de um Mercado da Reforma Agrária, de teatro, música, cozinha nacional e internacional, de uma exposição de porcelana chinesa, o leitor poderá ainda, na Cidade Internacional, visitar o artesanato soviético, os relógios da RDA ou os lenços palestinianos, além de escutar música búlgara.

No capítulo dos artistas portugueses, actuarão, entre outros, Carlos do Carmo, Sérgio Godinho, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Júlio Pereira, Rão Kyao, Janita Salomé, Rádio Macau, Telectu, Sexteto de Jazz de Lisboa, etc.

Artistas estrangeiros: Mory Kanté, Melanie, Gonzaguinha, Daniel Viglietti, etc. Para os três dias da Festa foi criado um serviço especial da Rodoviária Entrecampos-Festa-Entrecampos, desde a tarde de sexta-feira até à noite de domingo. Serão utilizados autocarros de maior capacidade, tipo «lagarta».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupa de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual». Até 15 de Setembro, exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Sophia Ambuhl.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GULBENKIAN no Centro de Arte Moderna: às 18.30 inauguração da exposição de pintura da italiana Titina Maselli, a qual é constituída pela apresentação de 24 obras, abrangendo o período de 1947 a 1988. A exposição está patente ao público até dia 25.

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian: às 17.30 inaugura-se uma exposição de «Gravura Mexicana Contemporânea», constituida por 130 obras, representando 12 grandes artistas mexicanos, em que se destacam José Luís Guevas, Manuel Felgueras, Juan Soriano, Luís Lopez Losa. Entre as obras figuram litoserigrafias, serigrafias, litografias, gravuras.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis , até 30 de Outubro).

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS: até 13 de Setembro, das 15 às 19 horas, pintura de Manuela Santos.

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pintura de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela», Fotografia de Vasco Calixto (até 15 de Setembro).

FOTO-GALERIA 12-A (Costa do Castelo, 12-A): «Linhas de Desejo», exposição de fotografias de Guilherme Silva (até 9 de Setembro).

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): exposição de pintura de Adão Rodrigues e Laurinda Silvério (até dia 30).

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura »Naive».

ALMADA: estão neste momento patentes duas exposições promovidas pela Câmara de Almada, uma na **Galeria Municipal,** outra na **Biblioteca Pública**. A primeira, que pode ser vista até 11 de Setembro, mostra parte do espólio do município. Trata-se de uma exposição de pintura e escultura, com obras adquiridas ou ofertadas , que inclui trabalhos de, entre outros, Artur Bual, Louro Artur, Cargaleiro, Kira, Pé Curto, Vespeira, Lagoa Henriques, António Carmo, Barata Moura, Carlos Canhão, Cipriano Dourado, Gil Teixeira Lopes, Rogério Ribeiro, José Zagallo e Nikias Skapinakis. A outra mostra é uma exposição de cerâmica de Raquel Zagallo e Bernardett de Freitas, e está patente ao público até 15 de Setembro.

COVA DA PIEDADE (Edício Star, R. do Brejo, 16): exposição de aguarelas de Carlos Canhão, que documenta alguns pormenores do património histórico e arquitectural da Cova da Piedade (até 11 de Setembro).

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa da Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1º aniversário da galeria, trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordalo Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Lanjeira Santos, entre outros.

AMADORA: (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre. Na **Galeria Municipal,** e até 9 de Setembro, o II Salão Jovem. Esta iniciativa realiza-se na sequência dos cursos de formação de jovens na área cultural, promovidos este anos em 2ª edição pela Câmara Municipal da Amadora, em colaboração com as associações culturais do concelho.

LOURES(Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

GALERIA QUADRO AZUL (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.

MUSEU TAVARES PROENÇA JÚNIOR (Castelo Branco): até 9 de Outubro, exposição itinerante «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

CASCAIS -Galeria JF, no L. Cidade Vitória: até 16 de Setembro, pintura de Duarte Saraiva.

LOULÉ -Galeria do Convento do Espírito Santo: até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

GALERIA «DO OUTRO LADO DO ESPELHO» (R. Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): até ao dia 14, Gerda Winther expõe colagens com tecidos e pintura em mármore.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c-Esq.) exposição de pintura de Lança Semedo, Rogério Amaral, Joaquim Lourenço, Victor Mesquita, Tomás Henriques, Martinho Pereira, João Rosado, Fernando Cruz, Nica Bidarra, João Mourão e de escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra, até dia 30.

GALERIA ARCADA(Arcadas do Parque,18-Estoril): até dia 6 de Outubro das 11.00 às 13.00 e das 14.00 às 20.00 (encerra às terças-feiras) exposição de gravura contemporânea de Arpad Szenes, Bartolomeu Cid dos Santos, Camilo Loureiro, Guilherme Parente, Gil Teixeira Lopes, Helena Almeida, Ilda Reis, João Hogan, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, Lurdes de Castro, Matilde Marçal, Niki de Saint Phalle, Ortega, Picasso, Pires Vieira, Paula Rego, Sónia Delaunay, Vasarely, e Vieira da Silva.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. Vasco da Gama, 48-A): até dia 30 de Setembro das 14.00 às 20.00 (menos aos feriados, domingos e segundas-feiras) exposição de desenho, pintura e escultura de Espiga Pinto, Hein Senke, Helena Lousinha e João Oom.

GALERIA 12 A (Costa do castelo, 12-A): de segunda a sábado, das 9.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 até 30 de Setembro, Luis Pavão expõe «Tabernas de Lisboa» fotografias tiradas em 1980/81.

LOUSÃ (Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos): exposição de pintura oriental por Rchum Nhu Liem de Gouvea Falcão, até dia 30.

ALGARVE (GALERIA LAGOS) : às 21.30 inauguração da exposição do pintor Molina subordinada ao tema «Um Olhar do Sul». Esta exposição está patente ao público até dia 25.

GALERIA PORTIMÃO: das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 todos os dias até dia 30, exposição de pintura de Luís Soares.

MONTE GORDO (HOTEL DOS NAVEGADORES): Duas exposições de artesanato vão estar patentes ao público até dia 21. Uma de peças de cerâmica e outra de mantas e tapetes originais. A primeira é uma mostra individual de peças únicas de Maria Helena Fazenda Severino, a segunda, colectiva, inclui trabalhos de Ângelo Viegas e Maria.

HOTEL EVA (Faro): até 13 de Setembro às 21.30 exposição dos trabalhos distinguidos no «XIV Salão Internacional de Arte e Fotografia do Algarve».

VILA FRANCA DE XIRA (Galeria municipal): exposição colectiva de fotografias de Alberto Pico, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado de Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy. Esta exposição está patente ao público até dia 18.

GALERIA DO MONTE (R. Alexandre Herculano, 109-Santarém): das 10 às 13 e das 15 às 20 até 24 de Setembro exposição de de gravura e serigrafia com obras de: Cargaleiro, Francisco d'Almada, Matilde Marçal, Paulo Ossião, Pomar, Relógio e Rui Azevedo entra outros.

GALERIA DA CÂMARA MUNICIPAL DA CHAMUSCA: Até dia 21 exposição de óleos, desenhos e cerâmica de teresa Silva

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura »Naive».

LOURES(Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».

MÚSICA

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL (no jardim da Câmara): às 21.30 Concerto integrado no programa «Animação de Verão - Música na Rua».

TEATROS

SALA-ESTÚDIO DO CONVENTO DE STª CLARA (PORTALEGRE): às 21.30 o Teatro de Portalegre estreia a peça «Olá Fernando» inédito de Jaime Salazar Sampaio sobre Fernando Pessoa. O espectáculo tem encenação de Augusto Telloe a representação estará a cargo dos actores Conceição Gonçalves, José Mascarenhas, Manuel João Borges e Victor Pires.

CINEMA

AUDITÓRIO CARLOS ALBERTO (Porto): com sessões às 15.30 e às 21.30, «Decameron» de Pasolini (no âmbito do ciclo de cinema europeu).

FESTA DO AVANTE (Quinta do Infantado em Loures): Quatro palcos, quatro propostas em simultâneo. No palco 25 de Abril, música de Cabo Verde com Paulino Vieira e Celina Pereira. No palco Lisboa, música tradicional da RDA (Viertakt) e da Bulgária (Grupo Plovdiv). No palco 1º de Maio folclore da Hungria (Rajko) e da URSS (Grupo Rússia). No palco Juventude, rock português com Web («heavy») e Crois Sainte. Tudo começa às 22 horas.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

BAIRRO ALTO: Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96. Telef. 321534; **BOA-HORA-AJUDA: Boa-Hora,** Rua dos Quartéis, 25-27. Telef. 63777; **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio,** Rua Francisco Metrass, 59-B. Telef. 663349; **CHELAS-COL. VALSASSINA: Santos Silva,** Zona N.º 2-Chelas-Bloco III, Lt. 226, LJ. 22. Telef. 851265; **CHILE: Bastos,** Rua Morais Soares, 91-D. Telef. 844350; **CONDE REDONDO: Salus,** Rua Luciano Cordeiro, 73. Telef. 542239; **ENCARNAÇÃO: Ascenso,** Praça do Norte, 11-A. Telef. 311216; **FR. FEIRA POPULAR — AV. REPÚBLICA, Alcântara,** Av. da República, 74-A. Telef. 771379; **LUMIAR: Central Lumiar,** Alameda das Linhas de Torres, 254-B. Telef. 758063; **PRAÇA DE LONDRES: Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Telef. 886860; **SÃO DOMINGOS BENFICA: Sousa,** Estrada Benfica, 429-431. Telef. 780027; **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião,** Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3. Telef. 548642; **BRANDOA — AMADORA: Correia,** Urb. Alfornel-Cel. G. Lote 137-LJ. B. (Poente), Telef. 990122; **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A. Telef. 4104556; **ODIVELAS — PATAMEIRAS: Amaral,** Rua Antero Quental, 8-8-A. Telef. 9825455; **PONTINHA: Cruz Correia:** Estrada Santo Elói, 41-A. Telef. 992453; **ALCÂNTARA: Nogueira,** Rua Alcântara, 5-A-B. Telef. 637563; **ALVALADE — AV. BRASIL: Marbel,** Av. Roma, 131-A. Telef. 776235; **ANJOS — CHILE: Castro,** Av. Almirante Reis, 76-A. Telef. 821973; **BENFICA — BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia,** Rua Augusto Costa, (Costinha), Lt. 4-Lj. Dta. Telef. 707500; **CAMINHOS FERRO: Vilalobos Santos,** Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Telef. 847019; **CASTELO: Bastos Andrade,** Calçada Santo André, 107. Telef. 860450; **LAPA: Neves,** Rua Bela Vista à Lapa, 37. Telef. 661251; **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140-B-Ce. Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Telef. 880703; **REGO: G. Silva:** Rua Francisco Tomás da Costa, 3-A-C. Telef. 771873; **ROMA — TEATRO MARIA MATOS: São João Deus,** Rua Pedro Ivo, 1 A-B. Telef. 885140; **SALDANHA: Cardeira,** Av. Duque d'Ávila, 32-C. Telef. 543495; **BURACA — AMADORA: Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal). Telef. 902221; OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A. Telef. 9810305; **PRIOR-VELHO: Matos,** Travessa das Prioras. Telef. 2519939.

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 Abril, 9 (T. 276803. Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico,** Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466) Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436) Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica,** Av. República, 23 (T. 2400020) Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves,** R. Dr. Ant.º Elvas, 104-D (T. 2296119) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão,** Av. Liberdade, 13 (T. 2233471) Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica,** R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira,** B.º Moçambique, 84-B (T. 2040946) Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso,** B.º Cid. Setúbal, 1-B (T. 2291192) Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes,** R. 1.º Maio, lote 401 (T. 2216355) Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho,** U. Camões, 27 (T. 221132) Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista,** R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035) Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta,** Av. Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747) Permanente; **Saião,** Av. Portela, 55 (T. 22709) Permanente; **Normal do Sul,** P. Bocage, 137 (T. 22216) Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (T. 2104953) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida,** R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697) Permanente; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, lote A-r/c. (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova,** R. Benardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **S. DOMG. RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, lote B-Lj. 2 (T. 2470361) Até às 2 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **OEIRAS: Central,** R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Permanente; **PAREDE: Aisir,** Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência (T. 2472948) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sunblano,** Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira,** Rua A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos,** R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal,** Av. Marginal (T. 280078) Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja,** P. Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V,** Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias.** Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça,** L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Central,** R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato,** R. Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim,** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço,** Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva,** Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Circo

MIGUEL CHEN NOME REFERÊNCIA

João de Melo Alvim

Miguel Chen (à esquerda) junto de Príncipe Reinier numa pausa dos trabalhos do júri do Festival de Circo do Mónaco

Se o panorama do circo em Portugal, é, na actualidade, francamente positivo, e contrastante com anteriores períodos marcados pelo marasmo e pelo definhamento, tal não é fruto do acaso, nem, muito menos, da intervenção dos organismos oficiais (teoricamnete) «vocacionados» para a intervenção no campo cultural. No circo, muito mais concerteza do que em qualquer outra área artística, os resultados que se apresentam são fruto, exclusivamente, do trabalho, dos seus profissionais, onde se destacam nomes que a história (que urge fazer) desta arte entre nós irá registar.

Miguel Chen é um desses nomes-referência pelo que tem vindo a fazer como director do «Circo Chen». Trabalho que não passa apenas pela consolidação de novoso e mais agressivos métodos de condução das empresas circenses — por exemplo, a grande aposta no equipamento técnico; o alargar de canais de promoção; o abandono dos métodos artesanais na gestão das empresas que são os circos grandes; a criação de uma teia de relações internacionais como fonte de informação e recrutamento de artistas — mas também pela dedicação à formação de artistas e construção dos números.

Com isto quero dizer que a frenética actividade desenvolvida por este homem do circo — e é verdadeiramente espectacular a sua capacidade, e ritmo, de trabalho, engloba quatro frentes, que jogam entre si, alimentando o motor do «Circo Chen», projectando-o de forma que os mais atentos já sabem, e que, mesmo os mais distraídos já se aperceberam.

E não se pense que tudo isto, que já não era pouco, fica (e agita) cá só o «rectângulo». Ao ser chamado para integrar o júri do último Festival Mundial do Circo de Mónaco, presidido pelo Príncipe Reiner —, o que aconteceu pela primeira vez com um português —, e ao ver a formação, e a encenação, (a escola) dada aos «Chen Brothers» obter um primeiro prémio no Festival Du Cirque De Démain (Paris) e também no Festival do Mónaco, assim como um contrato para o famoso «Circo Knie» (Suiça), Miguel Chen vê o seu trabalho reconhecido além-fronteiras.

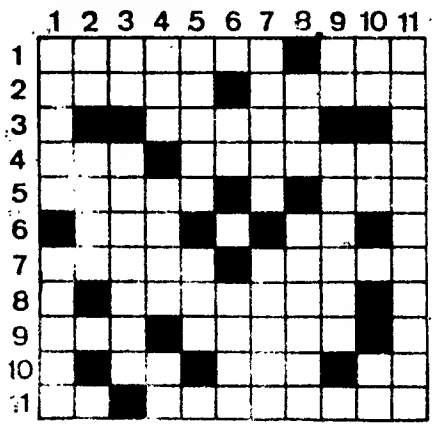
Miguel Chen, «à frente» de um punhado de profissionais do meio circense, tem, de facto, renovado e marcado estes anos recentes desta mágnifica arte, deste espantoso espectáculo. Isto, também se diga, naturalmente (?) à margem da Secretaria de Estado da Cultura e, muitas vezes, remando contra marés bem fortes, como são as provocadas por alguns municípios que, estupidamente, negam terrenos para instalação dos circos.

Mas, dos fracos não reza(rá) a História...

Na crónica de sexta-feira passada, a foto saiu sem legenda. Não seria grave, não se desse o caso de poder significar que o palhaço Grande Llata, (na foto), era um exemplo de palhaço sem graça. Mas é o inveros. Com ele não vamos mal de palhaços.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17438



Horizontais:
1 Nome de frutos. Freguesia do concelho de Vimioso.
2 Aldeia de índios. Arejar.
3 Prova de que o réu não estava no lugar do crime na hora em que foi cometido.
4 Freguesia do concelho de Penafiel. Tira.
5 Localidade. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
6 Freguesia do concelho de Penafiel. Depois de Cristo.
7 Percorre. Adeja.
8 Vila e sede de concelho (Viseu).
9 Magnete natural. Estratagemas.
10 Rádio (s.q.). Arara. Bário (s.q.)
11 Ouro (s.q.). Tostasses.

Verticais:
1 Vasilha de aduela de grande lotação. Assenta.
2 Antes de Cristo. Afiança.
3 Ruim. Causar agastamento.
4 Arara. Tosto. Autores.
5 Consumir (fig.). Nome de mulher.
6 Distar. Doutoras.
7 Acerca de. Calhau.
8 Braço de mar. Nome de flores.
9 Interjeição que exprime admiração (Bras.). Pintor ateniense autor de Descida aos Infernos.
10 Tempo do verbo ir. Cobalto (s.q.). Berilo (s.q.).
11 Puxarias à força.

RESOLVEU COMPLETAMENTE .....

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17437**

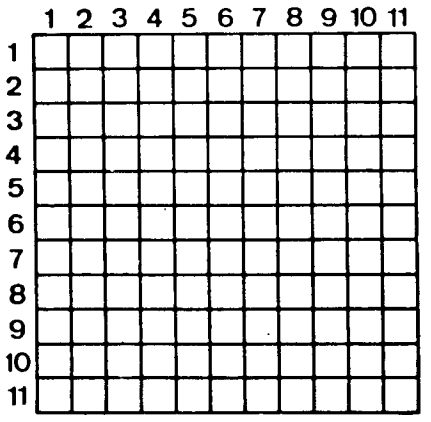
HORIZONTAIS:
1 A. VERDADE. É.
2 Credo. Sardo.
3 Ouriços. Geo.
4 Cravos.
5 Enio. CCC.
6 Orlas. CMIII.
7 El. Iradas.
8 Omitimos. SM.
9 Rã. Alpaca.
10 Frígia. Asar.
11 Aarão. Grita.

VERTICAIS:
1 Acordo. ÓRFÃ.
2 Ru. Remara.
3 Vercelli: Ir.
4 Edirna. Taga.
5 Roçais. Ílio.
6 Ovo. Impa.
7 Asso. Croa.
8 Dá. Mascar.
9 Erg. Cid. Asi.
10 Descias. At.
11 Eoo. Cismara.

PROVÉRBIO: A verdade é órfã.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 251

Horizontais:
1 Cidade da China. Arrabalde de Istambul, bairro dos Europeus.
2 Nome de peixe. Aceiras.
3 Lã (ant.). Circulas.
4 Plutónio (s.q.). Gorgulho tropical.
5 Nome de mulher.
6 Anfiteatro. Previno.
7 Reino do SO da Ásia. Torcer.
8 Preposição e artigo. Estreito. O mesmo que uma (ant e pop).
9 Transpira. Fisiologista inglês, Prémio Nobel em 1922 por seus trabalhos sobre os músculos.
10 Musa da história que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros. Ondas curtas.
11 Atraiçoar. Suspiros.



Verticais:
1 Cidade de Espanha. Platina (s.q.).
2 Letra grega. Naipe das cartas de jogar.
3 Utopia. Espécie de formiga.
4 Artigo indefinido. Mil e cem em romano. Cidade da Colômbia.
5 Torna pior. Caminhar.
6 Pescador da ex-Índia Portuguesa (ant.). De bronze.
7 Cobalto (s.q.). Antiga capital da Birmânia.
8 Peralta.
9 Engano. Caminhar. Sobe.
10 Vassourar o forno depois de aquecido. Primeiro rei dos Hebreus.
11 Queimo. Verbal.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **16 250**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Erzerum. Ems.	1 Escócia. Fr.
2 Saídos. No.	2 Rã. Otários.
3 Temores.	3 Zittau. Oaio.
4 Omito.	4 Ede. Assam.
5 Coarei. Ás.	5 Rommel.
6 Itu. Lo. Tm.	6 Uso. Iodavam.
7 Aa. Deão.	7 Ro. Ac.
8 Rosna.	8 Rematarias.
9 Fias. Vaiara.	9 Sismo. Ami.
10 Roía. Acamar	10 Mn. Grãs.
11 Somam. Siso.	11 Socorro. Aro.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal; «Sete mares»; **19.00:** Jornal da noite; **19.30:** Musical; **20.00:** A Europa dos doze — João Coelho; **20.30:** Musical; **21.00:** S.H. — Noticiário — Música portuguesa; **21.30:** Livre e directo (desporto) — Costa Martins; **23.30:** Títulos do «Jornal da meia-noite». Noticiários de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional
(FM 2-Estéreo)

17.00: Falar cinema — Emissão de Pedro Costa, hoje dedicado a Douglas Sirk; **17.30:** Música do bailado «O príncipe de madeira», de Bartok; **18.40** Solos de órgão; **19.00: Integrais — A colectânea de 12 concertos «Il cimento del'harmonia e del'invenzione», op. 8 de Vivaldi; 19.23:** Pequeno concerto de câmara; **20.40:** Harpa concertante; **21.00:** Alfa e omega; **21.45:** Seranata, de Dag Wiren; **22.00:** Parte de um concerto pela orq. de câmara de Lisboa; **22.26:** Concerto nocturno — Obras de câmara; **01.06: Música orquestral de Henry Gilbert e Mussorgsky; 02.00:** Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Músical; **17.00:** Média alta; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30: Tempo e resultados; 23.00;** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00;** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00;** Espaço Lubritex; **20.00:** Espaço Inforgal; **21.00:** O saber da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** A volta da meia-noite; **02.00:** Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença
Programação Nacional
RR — (Canal 1)
Rede Nacional de OM-FM

18.00: Bola branca; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Fim de tarde; **20.00:** Boa nova; **20.30:** Conversa de amigos; **21.00:** Sequência; **22.30:** Bola branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando.
RFM — (O outro Canal)
19.00: Atlântida; **20.00:** Serra de estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.
Voz do Alentejo

18.00: Bola branca; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Alentejo em notícia; **19.20:** Grande bazar.

TELEVISÃO

RTP

17.00 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra»
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Duarte & C.ª
7º Episódio: Enquanto Duarte combina o ataque à casa do Lúcifer, para salvar Charlie, um misterioso mascarado antecipa-se e, depois de dominar Albertini e o chinês, liberta o prisioneiro.
20.50 - Escolher Saúde
Tema: «Bronquite Crónica»
21.10 - Os Homens da Segurança
7º Episódio
21.55 - Brasil
3º Programa
22.20 - Tribunal de Polícia
17º Episódio
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate
23.30 - Pela Noite Dentro
«Fúria de Vencer»: Uma prisão da Califórnia: Larry Murphy, um condenado a prisão perpétua por ter morto o pai, evita os seus companheiros, enquanto passa a maior parte do tempo a correr no pátio da instituição. A sua velocidade e o seu estilo começam a dar nas vistas e o director da prisão, esperando motivar outros condenados, promove uma corrida onde participam três jovens apontados como esperanças para os Jogos Olímpicos. Murphy vence mas, entretanto, um caso de droga abala a prisão.

Um filme de Michael Mann, com Peter Strauss, Richard Lawson, Roger E. Mosley, Brian Dennehy e Geoffrey Lewis.

«Entre Barreiras» com João Moura, no 2º canal às 23.55

No 1º canal às 20.50, «Escolher Saúde»

RTP 2

16.50 - Helena
48º Episódio
17.30 - O Trovão
5º Episódio
17.55 - Basquetebol Americano
8º Episódio
19.00 - Tottaly Live
19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo» : Richard Kimble encontra-se na casa de um naturopata e vê-se obrigado a lutar contra más práticas médicas e os avanços românticos da mulher do dono da casa...
20.45 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - A Demissão
2º Episódio: Enquanto Tirath Khemlani procura Rex Connor, ministro dos Minérios e Energia, o Partido Liberal intensifica as actividades no sentido de substituir Bill Snedden por Malcolm Fraser.
23.00 - Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins
Portugal-Angola
23.55 - Entre Barreiras

AMANHÃ

RTP-1

10.02 - Juventude e Família
12.00 - Rock, Rock, Rock
13.00 - Notícias
13.10 - Festival Mundial de Folclore
14.10 - Parlamento
14.40 - Cacau da Ribeira
15.35 - Sessão da Tarde
17.40 - Allô, Allô
18.10 - VivaMúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo
22.00 - Espectáculo
23.50 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

10.01 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
20.50 - Uma Boa Ideia
21.20 - Hill Street
22.20 - Troféu
23.55 - Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ''Férias 88'' oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO
Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**
• Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado ''ESPECIAL FÉRIAS 88'', por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Pela Noite Dentro

RTP 2 — Clube de Jornalistas

Helena

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Incêndios de grandes proporções lavraram esta manhã em matas próximas da cidade da Guarda. Os sinistros localizavam-se em pinhal e mato selvagem na zona de Albardeiros e Avelãs de Ambom, mas atingiam também zonas florestadas com castanheiros. Poderá, segundo os soldados da paz, tratar-se de reacendimentos de fogos dados como extintos na quinta-feira.

Bombeiros apagaram fogo no Rossio (apenas) com dois baldes de água

Drogados, engraxadores e «filhos da noite» são quem mais ordena no n.º 93 do Rossio, onde ficam — no rés-do-chão — os «Armazéns do Covilhã» em Lisboa. Foi nesse prédio que esta madrugada se declarou um princípio de incêndio prontamente neutralizado pelos Sapadores Bombeiros. Incêndio que se supõe de origem criminosa.

Dois baldes de água, pouco mais, chegaram para pôr termo ao incêndio em gestação, no 1.º andar esquerdo do edifício. Uma tábua do soalho em brasa e uma labareda mais alta, ao canto, foram as amostras com que os bombeiros depararam esta madrugada. O fogo só não teve consequências mais desastrosas porque foi detectado no seu início.

O guarda-nocturno da zona tinha largado pouco antes e, como sempre — segundo ele —, tomara as necessárias precauções. Alertado para o fogo, voltou ao local, «cheirou», entrou no prédio e subiu até ao 1.º andar, contemplando o «espectáculo» já descrito, mais uma caixa de fósforos a arder.

Saiu, correu com um polícia de serviço até à 8.ª Esquadra, de onde chamaram os bombeiros. Até hoje, de nada valeu a carta enviada à Câmara, denunciando a falta de segurança do prédio, que não suporta mais exigências de energia (diz a EDP), e cujo proprietário só se preocupa com as rendas.

Ameaça de bomba fez suspender Lotaria Especial de Setembro

Uma ameaça de bomba fez esta manhã suspender o sorteio dos números da Lotaria Nacional, respeitantes à «Primeira Lotaria Especial de Setembro», quando já eram conhecidos os números dos 1º e 3º prémios, respectivamente o **2873** e o **40667**. A ameaça de bomba foi recebida cerca das 12 e 45 pedindo o seu autor que ligassem directamente á sala de extracções, sem dizer à telefonista do que se tratava. Imediatamente suspenso o sorteio e evacuada a sala foi pedida a Intervenção da Brigada de Minas e Armadilhas que depois de examinar o local o considerou seguro. Cerca de meia hora depois da interrupção, o sorteio prosseguiu normalmente.

Por essa razão não inserimos nesta edição a habitual lista de prémios.

Inspecção de Trabalho da Madeira apurou retribuições em dívida

A Inspecção Regional de Trabalho da Madeira apurou, em Julho, a existência de retribuições em dívida a 16 trabalhadores no valor de 1400 contos, informou aquele organismo.

Sobre este montante incidiam ainda 480 mil escudos referentes a descontos legais para a Segurança Social, pelo que foi efectuado um depósito de 350 mil escudos à ordem da Inspecção de Trabalho, verba «já entregue aos trabalhadores».

Estreia adiada no Acarte

Por motivos de ordem técnica, a estreia do espectáculo «De noite», dirigido por Giorgio Barberio Corsetti, que estava marcada para esta noite, foi adiada para amanhã, às 21 e 30, na Anfiteatro ao Ar Livre da Gulbenkian.

Dia 8/10:
Lotaria Europeia
100 000 contos por 7 500$00
20 000 contos por 1 500$00
CASA VIOLA – «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

DECARAS

ZÉLIA GATTAI está em Portugal para o lançamento das suas memórias condensadas em «Jardim de Inverno», no próximo dia 15, às 18 horas, na Galeria do Casino Estoril. Este é o quarto livro do ciclo de memórias iniciado com «Anarquistas, graças a Deus», e também foi muito recentemente lançado no Brasil, tendo a primeira edição, de 30 mil exemplares, esgotado rapidamente. Neste volume, Zélia Gattai relata um período da sua vida com Jorge Amado no exílio checoslovaco, entre 1948 e 1952. No lançamento em Portugal estará também Jorge Amado — afinal marido e companheiro desde há 40 qanos.

SIZA VIEIRA, arquitecto renomado nacional e internacionalmente, fez–se ontem ainda mais conhecido entre nós com a escolha feita por Abecasis para que elabore o plano geral da recuperação dos edifícios ardidos no Chiado. Mas, antes disso, a Câmara Municipal de Matosinhos já tinha aprovado um voto de saudação ao arquitecto pela recente atribuição da medalha de ouro da Fundação Alvar Alto, galardão máximo da arquitectura a nível mundial. É que Siza Vieira nasceu em Matosinhos, há 55 anos e tem no concelho alguns dos marcos mais importantes da sua obra: a casa de Chá da Boa Nova e as piscinas de mar em Leça da Palmeira, são disso exemplo.

HORTÊNSIA BUSSI, viúva de Salvador Allende, disse ontem que voltará para o Chile antes do final de Setembro para ajudar a derrotar o regime militar vigente. A sua actuação será, para já, no sentido de ajudar a promover um voto «não» ao plebiscito que decidirá se o actual presidente, Augusto Pinochet, permanecerá no Poder mais nove anos.

EURICO DE MELO, vice–primeiro ministro e titular da Defesa Nacional, chefia a delegação portuguesa que no dia 11 participará, em La Saint Croix (França), na reunião, a nível ministerial, do Grupo Independente de Programas (IEPG) da NATO. Serão aí analisados os recentes desenvolvimentos dos países europeus da Aliança Atlântica no âmbito das indústrias de defesa e da produção de armamento e equipamento.

M. HARMSEN, presidente do Ajax, aproveitou um jantar de confraternização com os dirigentes do Sporting a que assistiu Krus Abecasis, para ofertar ao presidente da Câmara de Lisboa um cheque de 25 mil florins destinado a ajudar a reconstrução da zona ardida do Chiado. O dirigente holandês lembrou que muitos compatriotas seus se lembraram, agora, dos momentos tristes em que as labaredas provocadas pelas bombas destruíram Amesterdão, durante a Segunda Guerra Mundial.

JOSÉ CASTEL–BRANCO foi reeleito para um quarto mandato consecutivo como presidente do Comité Internacional de Rink–Hokey (cirs) durante a Assembleia Geral realizada na Corunha, onde decorre o mundial de hóquei em patins. Castel–Branco lidera o hóquei patinado, a nível mundial, desde 1976 e com a presente reeleição prosseguirá à frente do Comité Internacional até à estreia da modalidade nas Olímpíadas, em 1992, em Barcelona.

Auto-estrada de Cascais: vereadores reunir-se-ão com a JAE e a Brisa

Os vereadores da Câmara Municipal de Cascais reunir-se-ão no próximo dia 27 com a Junta Autónoma das Estradas e a Brisa, para «tentar corrigir algumas das decisões já tomadas sobre a nova auto-estrada», disse Carlos Sota, da CDU, no seguimento da aprovação de uma proposta daquele grupo político em sessão camarária. Segundo a CDU de Cascais o sim à auto-estrada da Costa do Estoril foi feito pelo presidente Geor-ges Dargent à revelia da Câmara.

A reunião tem a ver com o facto de o presidente da edilidade «ter anunciado ao executivo que o município dera o parecer favorável à construção da auto-estrada, sem consultar a vereação». Segundo o que uma nota de Imprensa da CDU refere, a vereação PSD, maioritária, «foi vivamente criticada pelas outras forças políticas, nomeadamente pela CDU, por ter emitido parecer favorável sem consultar o executivo camarário, ignorando e menosprezando as diversas implicações que uma obra desta envergadura vai ter na vida do concelho».

De referir que a CDU, à semelhança do PS e do PRD, que secundaram a proposta, não detém nenhum pelouro na autarquia de Cascais, na qual o PSD tem uma sólida maioria. No entanto, os vereadores sociais-democratas aceitaram bem a realização de uma reunião com a Junta Autónoma das Estradas e a Brisa, pelo que só posteriormente à sua realização o apoio ou não apoio à construção da auto-estrada da Costa do Estoril poderá, segundo os elementos da CDU, ser uma decisão efectivamente camarária.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 9 de Setembro do «Diário de Lisboa»

Tarzan na Cinemateca

Campeão olímpico de natação em 1924 e 1928, Johnny Weissmuller entrou para o cinema no início dos anos 30, com um contrato para a Metro que lhe deu o papel de Tarzan, num pequeno filme de aventuras.

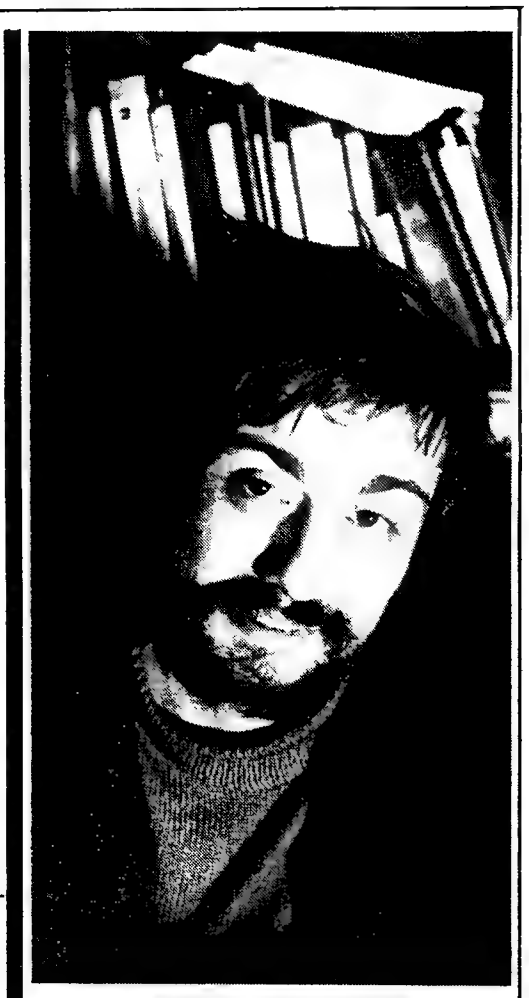
nascido uma das mais felizes simbioses entre um actor e um personagem, inscritas nos anais do grande cinema de aventuras.

Criado em 1911 por Edgar Rice Burroughs (que com ele fez 23 livros), Tarzan foi um colossal sucesso no reino da literatura de aventuras e, mais tarde, da banda desenhada, um daqueles fenómenos de massas catapultado a nível mundial (diz-se que há livros de Tarzan traduzidos em 58 línguas) a que o cinema não costuma ficar indiferente. Com efeito, a passagem de Tarzan do papel ao filme demorou apenas oito anos: em 1918, sob os traços do actor Elmo Lincoln, que várias vezes voltaria ao personagem, produziu-se o primeiro filme tomando o homem-macaco como herói.

O espantoso da questão não é que o cinema se tenha interessado por Tarzan. O espantoso é que esse herói tenha perdurado tão duradouramente no imaginário deste século que, pelas décadas seguintes e até aos dias de hoje (lembremos o filme com Bo Derek, lembremos o filme de Hudson com Christophe Lambert), o cinema tenha regularmente voltado a Tarzan, personagem cuja filmografia conta com mais de cinquenta títulos e mais de dezena e meia de actores a interpretá-lo. Mas todos os mitos têm uma idade de ouro, um tempo de excelência e de apogeu. O de Tarzan durou dez anos (entre 1932 e 1942), teve a firma do leão como patrono, teve um Tarzan (Johnny Weissmuller) e uma Jane (Maureen O'Sullivan) que fixaram o mito em sete filmes essenciais. Quando a Metro, em 1942, se desinteressou do herói de Burroughs, foi a RKO quem pegou no personagem e no actor que faria ainda outros seis filmes como Tarzan. Mas nada substituiu o enquadramento que a Metro havia dado à série, da qualidade dos argumentos e realizadores à presença de Maureen O'Sullivan que se afastou dos estúdios durante alguns anos (entretanto nasceria a sua filha Mia Farrow) e não seguiu Weissmuller para a RKO.

É a esse núcleo fabuloso, jóia da memória adolescente de quantos amam o cinema que a Cinemateca nos vai conduzir, já a partir da próxima semana, através da exibição de cinco filmes da Metro com Tarzan/Weissmuller. E se todos eles merecem, sem ponta de dúvida, a atenção entusiasmada do leitor, se um entre eles houvesse que escolher, a aposta iria para **Tarzan e a Companheira,** a única incursão na realização de um lendário cenografista do cinema americano, Cedric Gibbons, que desde a fundação da MGM até meados dos anos 50 dirigiu o departamento de decoração da companhia, deixando o seu nome ligado a quase todo o esplendor da Metro.

Enquanto os editores videográficos permanecem insanamente surdos ao imenso património do cinema (e é de apostar, singelo contra dobrado, que uma colecção dos filmes de Tarzan da Metro seria bem mais rendível que a imensa massa anónima de filmes ignotos que constituem a maioria das edições Legal Vídeo/MGM em videocassetes), revisitemos o reino do homem-macaco, na Barata Salgueiro e talvez não seja má ideia levar os putos até lá. Primeiro porque sempre conhecem um espaço que é sempre educativo ir frequentando ao longo da vida, depois porque é inteligente povoar o imaginário das crianças com filmes divertidos e bem feitos. Para o que for mais útil aqui fica o calendário deste miniciclo Tarzan/Weissmuller:



Quarta-feira, 14, 21.30 h
Tarzan the Ape Man/1932

(Tarzan o Homem Macaco)

de WS Van Dyke
Sábado, 17, 15.30 h
Tarzan and his Mate/1934

(Tarzan e a Companheira)
de Cedric Gibbons
Sábado, 17, 18.30 h
Tarzan Escapes/1936
(A Fuga de Tarzan)
de Richard Thorpe
Segunda-feira, 19, 18.30 h
Tarzan's Secret Treasure/1941
(O Tesouro de Tarzan)
de Richard Thorpe
Segunda-feira, 19, às 21.30 h
Tarzan's New York Adventure/1942
(Tarzan em Nova Iorque)
de Richard Thorpe

Nos traços de Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan se fixou o apogeu cinematográfico de Tarzan e da sua companheira Jane, idade do ouro que a Cinemateca nos convida agora a revisitar

Manuel Grangeio Crespo:

O GIGANTE VERDE

– 30 anos depois

Malditos os dramaturgos portugueses, como se dizia antigamente dos filmes que ninguém queria ver?
É o mínimo que se pode dizer. Exemplo: ***O Gigante Verde*** *de Manuel Grangeio Crespo, encenada pelo autor nos Estados Unidos onde foi editada assim como em França. Publicada em Portugal em 1965 (há mais de 30 anos!) permanecia no limbo do teatro invisível.*
Foi preciso que um dos últimos grupos independentes aparecidos, e um dos mais desmunidos, tivesse a coragem de agarrar um texto tão exigente como este para que finalmente pudéssemos conhecer um texto que marcou o teatro português (escrito) dos anos 60. Pena que o autor, morto há cinco anos, não possa vê-lo: certamente teria gostado.
(O Gigante Verde, *pelo Teatro Espaço)*

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
de John Carpenter
(para maiores de 16 anos)
15.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

ALFA 3

ÁGUIA NEGRA
de Eric Karson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA CLUB

RAMBO III
de Peter McDonald
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.15 e 00.30 h

AMOREIRAS

FRANTIC – FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

RAMBO III
de Peter McDonald
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

MILAGRE DA RUA 8
de Mathew Robbins
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 4

ACTION JACKSON – HOMEM DE ACÇÃO
de Craig T. Baxley
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 5

PESADELO EM ELM STREET
de Chuck Russell
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

SALA 6

GENTE DE DUBLIN
de John Huston
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

ADEUS ÁFRICA
de Michael Radford
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00 h

SALA 8

PRÍNCIPE DAS TREVAS
de John Carpenter
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 9

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 10

TALHADO NO CÉU
de Allan Rudolp
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

JÚLIA E JÚLIA
de Peter Del Monte
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930

RAMBO III
de Peter McDonald
(para maiores de 16 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

BERNA

— T. 776098

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

BORDEL FANTÁSTICO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

PRÍNCIPE DAS TREVAS
de John Carpenter

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 57340?

PRAZERES INCONTROLÁVEIS
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA
de Berty Conny
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalowsky
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

ACADEMIA DE POLÍCIAS – ACÇÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

OS 4 CACHORRINHOS
de Joe Camp
(para todos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

RAMBO III
de Peter McDonald
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

SALA 1

— T. 7145088

RAIVA DE VENCER
de David Anspaugh
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
de John Carpenter
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

NAS TEIAS DA MAFIA
de Jim McBride
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734000

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
de Marek Kanievska

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

A CASA SUSPEITA
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

IGOPER

— T. 708926

ENCERRADO

IMPÉRIO

— T. 555134

PRÍNCIPE DAS TREVAS
de John Carpenter

(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

CAMINHOS CRUZADOS
de Tony Bill
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

SETEMBRO
de Woody Allen

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

LONDRES

— T. 801313

SETEMBRO
de Woody Allen

(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell

(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

A FAMÍLIA
de Ettora Scola
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
de Hector Babenco
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

FRANTIC – FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

O COMBATE
de Sergio Martino
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

ÊXTASE SEXUAL DO DIABO
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

ÁGUIA NEGRA
de Eric Karson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

JÚLIA E JÚLIA
de Peter Del Monte
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

SALA 2

FRANTIC – FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MONA LISA
de Neil Jordan
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

SALA 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
de Lizzie Borden
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PERSEGUIÇÃO
de James Bridges
23.30 h

SALA 4

OS PÍCAROS
de Mario Monicelli
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e 21.30 h
OS DUROS
de Mark Lester
(Interdito a men. 13 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778

PESADELO EM ELM STREET
de Chuck Russell
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell

(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

SETEMBRO
de Woody Allen

(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.15 h

SALA 3

TALHADO NO CÉU
de Allan Rudolph

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

RAMBO III
de Peter McDonald

(para maiores de 16 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h)

STAR

— T. 804210

CROCODILO DUNDEE II
de John Carnell

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

RAMBO III
de Peter McDonald
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

FRANTIC – FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

OS BOINAS VERDES
de John Wayne e Ray Kellog
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O ÚLTIMO IMPERADOR	★★★★
SETEMBRO	★★★★
GENTE DE DUBLIN	★★★★
FRENÉTICO	★★★
PRÍNCIPE DAS TREVAS	★★
ADEUS ÁFRICA	★★
MATAR SAUDADES	★
MASTERS DO UNIVERSO	•

DESILUSÕES

Rodrigues da Silva

Não há nada mais irritante do que ver um grande talento derramado. Roman Polanski é um deles. É um grande realizador, mas dá ideia que não é capaz de se levar a sério e perde-se num esbanjamento de qualidades que fazem da sua obra não um todo mas um somatório de partes.

«Frenético» é um exemplo (mais) disto mesmo. Podia ser um grande filme, é apenas um filme com algum excelente cinema. É tudo isto porque, a partir de certa altura, Polanski já não acredita na história ou não sabe que lhe há-de fazer, embrulha-se, não aproveita uma personagem e acaba sem fulgor aquilo que começara fulgurantemente.

Um casal de americanos chega a Paris, onde não voltara desde a lua-de-mel, em 1968. Vinte anos depois, a cidade está diferente e o casal também. Há uma troca de malas e a mulher que desaparece enquanto o homem toma um duche no hotel. A partir daí, a intriga desenrola-se até desembocar numa história não de droga mas de luta pela posse de um pinchavelho qualquer necessário para a bomba atómica que árabes e israelitas querem possuir.

Chegados a este ponto, já o filme descambou em cenas menos conseguidas e no deixar fugir entre as mãos a personagem da rapariga de que se esperava melhor aproveitamento.

Polanski não aproveita. A ela e a um argumento, óbvia e assumidamente inspirado em Hitchcock e no seu subtil jogo de troca de identidades.

O fim é bastante fraco e um pedaço tonto, para não dizer pior, já que se detecta um certo moralismo político subjacente. Incapaz de fazer desencadear uma grande paixão, Polanski desembaraça-se do filme do modo mais fácil... e mais uma vez nos deixa desapontados. Harrison Ford, o principal intérprete, esse não: em grande de princípio ao fim, dá-nos uma interpretação excepcional.

Outra interpretação excepcional é de Vittorio Gassman, em «A Família» de Ettore Scola. Infelizmente, o filme não está ao nível do actor... nem do próprio realizador de «Um Dia Especial» e de «O Baile».

Aqui, a perdição é quase total, o filme nunca aguenta a «durée» que seria suposto estar-lhe implícita e, em vez de uma saga, fica-nos o chatíssimo travesti dos intérpretes.

Fanny Ardant nem sequer vai bem, a relação final entre ela e Gassman é um tanto senil, todo o filme tem um certo sabor a mau teatro. A família, como tema antes em «O Feitiço da Lua», neste filme de Scola é uma desilusão.

Outra desilusão é «Talhado no Céu», de Alan Rudolph, autor dessa pequena maravilha chamada «O Passageiro da Noite». A maravilha aqui é-nos proposta logo no argumento; dois jovens apaixonam-se no céu e vêm depois cá para baixo desafiar o destino a ver se se encontram. Mas a maravilha proposta não tem correspondência com o que nos é oferecido. O filme não tem unidade, nem ritmo, há sequências que deveriam ter desaparecido na montagem, a parte final é arrastadíssima e um bocado insuportável e de maravilhoso o filme transforma-se numa coisa um tanto parvinha e bocejante.

Não há duas sem três, desta feita não há três sem quatro desilusões. «Príncipe das Trevas», de John Carpenter é a quarta desilusão, ainda assim bem menor do que a de «A Família» de Scola, ainda assim bem menor do que se esperaria depois de Carpenter ter assinado «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim».

Aqui a desilução resulta do realizador não querer assumir o seu filme até ao fim, cedendo a várias facilidades, uma das quais é a historiazinha de amor entre os dois cientistas.

Mesmo assim, o filme vale pelo clima irracional e fantástico, a utilização da cor e dos tons lúgubres e sombrios, a ideia central, as metáforas da igreja e dos mendigos, a assumpção do mal.

Se «A Família» e «Talhado no Céu» são duas desilusões que se aproximam do desastre, e «Frenético» é um filme derramado como o seu autor, de «Príncipe das Trevas» o que pode dizer é que desilude por demasiada contenção. Como se o cineasta do medo tivesse... receio de levar o seu filme até aos últimos limites.

Sessões especiais

BOGART E BACALL: BIS NA CINEMATECA

Bom, as Sessões Especiais desta vez são uma mão-cheia delas e desde um Tarzan (com Weissmuller) a um inédito de David Byrne, há de tudo um pouco. Mas — pese embora o muito que se pode ver — aquilo que se deve rerererever **são as duas obras-primas/«cult movies» e tudo o mais que em seu abono se diga e estará certo: «Ter e Não Ter» e «À Beira do Abismo». Exactamente, esses mesmos: os dois filmes de Howard Hawks, realizados em 1945 e 1946, ambos com o mais célebre par da História do Cinema: Bogart (Humphrey) e Bacall (Lauren).**

O primeiro os juntou, o segundo repetiu a dose e ainda bem. Faulkner colaborou nos dois argumentos, feitos, respectivamente, a partir de novelas de Hemingway e de Chandler.

E mais não escrevo, a ver se cabe, aqui ao alto, a foto que todo o cinéfilo identifica de cor, mas nunca é de mais reproduzir.

Todo o programa a seguir.

Dia 10

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «April 16, 1989», de David Byrne e «Stop Making Sense», de Jonathan Demme; «Histórias de Quotidiano», de David Byrne; e «Tarnished Angels», de Douglas Sirk. Forum Picoas (às 19 e 22): «O Sentido da Vida», de Terry Jones. Inatel (centro de férias da Costa da Caparica, às 21 e 30): «A Companhia dos Lobos», de Neil Jordan. Quarteto (sessões da meia-noite): «Nove Semanas e Meia», de Adrian Lyne; «Mona Lisa», de Neil Jordan; «Os Duros», de Jeff Kanew; e «Perfeição», de James Bridges.

Dia 11

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 10. Inatel (centro de férias da Costa da Caparica, às 21 e 30: «Noites Escaldantes», de Lawrence Kasdan. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 10.

Dia 12

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Selvagem e Perigosa», de Jonathan Demme; e «Ter e Não Ter», de.Howard Hawks. Forum Picoas (às 19 e 22): «A Máscara», de Peter Bogdanovich. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 10.

Dia 13

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «À Beira do Abismo», de Howard Hawks; e «Intruder in The Dust», de Clarence Brown. Forum Picoas (às 19 e 22): «O Nome da Rosa», de Jean-Jacques Annaud. Inatel (centro de férias da Costa da Caparica, às 21 e 30): «O Síndroma da China», James Bridges. Institut Franco-Portugais (às 19): «Fidélio», de Pierre Jourdan. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 10.

Dia 14

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Intruder in The Dust», de Clarence Brown; e «Tarzan The Ape Man», de WS Van Dyke. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 13. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 10. Sociedade Portuguesa de Autores (às 18 e 30): «Demónios de Alcácer-Kibir», de Fonseca e Costa.

Dia 15

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Jungle Princess», de William Thiele; e «The Hound of The Baskervilles», de Sidney Lanfield. Forum Picoas (às 19 e 22): «Os Ricos e Os Pobres», de John Landis. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 10.

Dia 16

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Thank You Mr. Moto», de Norman Poster; e «Prince of Darknesse», de John Carpenter. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 15. Inatel (centro de férias da Costa da Caparica às 21 e 30): «Alta Ansiedade», de Mel Brooks. Quarteto (sessões da meia-noite): «Manhã Seguinte», de Sidney Lumet; «Sid e Nancy», de Alex Cox; «O Sargento de Ferro», de Clint Eastwood; e «Maxi e a Outra», de Paul Aaron.

R da S

A VER

Eis os filmes em exibição comercial em Lisboa. As listas a seguir são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Gente de Dublin», John Huston (1987).
- «Setembro», Woody Allen (1987).
- «Caminhos Cruzados», Tony Bill (1988).
- «A Casa Suspeita», Peter Yates (1988).
- «Império do Sol», Steven Spielberg (1987).
- «Frenético», Roman Polansky (1988).
- «O Milagre da Rua 8», Matthew Robbins (1987).
- «As Profissionais do Sonho», Lizzie London (1987).
- «A Última Viagem em Beverly Hills», Marek Kanlevska (1987).
- «Atracção Fatal», Adrian Lyne (1987).
- «Adeus Africa», Michael Redford (1988).
- «Priíncipe das Trevas», John Carpenter (1987).
- «A Família», Ettore Scola (1986).
- «Talhado no Céu», Alan Rudolph (1987).
- «Matar Saudades», Fernando Lopes (1987).
- «Homem de Acção», Craig T. Baxley (1987).
- «Estranhos na Mesma Cidade» Hector Babenco (1987).
- «Rambo III», Peter MacDonald (1988).

Em reposição

- «O Último Imperador», Bernardo Bertolucci (1987).
- «A Manhã Seguinte», Sidney Lumet (1986).
- «Os Quatro Cachorrinhos», Joe Camp (1987).
- «As Mil Luzes de Nova Iorque», James Bridges (1988).
- «Clube de Cavalheiros», Peter Medak (1986).
- «Os Guerrilheiros da Sombra», Mike Hodges (1987).

R. da S.

AS ESTREIAS da SEMANA

ÁGUIA NEGRA

A partir de hoje no Alfa 3, Império e Politeama.

Um banal filme de acção, com os ingredientes básicos...

A realizar: Eric Karson.

Principais intérpretes: Sho Kosugi e Jean-Paul Van Demme.

JÚLIA E JÚLIA

A partir de hoje no Apolo 70 e Quarteto.

A primeira estreia desta semana a merecer ser destacada: um drama protagonizado por Kathleen Turner e Sting.

A realizar: Peter Del Monte

Principais intérpretes: Kathleen Turner, Gabriele Ferzetti e Sting.

OS PÍCAROS

A partir de hoje no Quarteto.

Mario Monicelli regressa com uma comédia dramática e algo aventurosa.

A realizar: Mario Monicelli.

Principais intérpretes: Vittorio Gassman, Nino Manfredi, Giuliana de Sio, Enrico Montesano e Giancarlo Giannini.

PESADELO EM ELM STREET 3

A partir de hoje no Amoreiras 5 e Roma.

O «terror» e o «suspense» caracterizam esta fita de Chuck Russell. Sem surpresas.

A realizar: Chuck Russell

Principais intérpretes: Heather Langenkamp e Patricia Arquette.

NOVIDADES DE SETEMBRO

Com um ritmo de edições que, durante 1988, tem andado pela média espantosa de quatro títulos/dia, o mercado videográfico encontra-se positivamente afogado num mar de cassetes que não pode absorver e no interior do qual muito boa gente perde o sentido da navegação e naufragam nos poucos filmes. O mercado da oferta responde pela retracção? Não: responde pela expansão!...

Mais uma editora passou a operar no mercado esta semana. Chama-se Plurivideo, o seu primeiro lançamento centra-se em filmes de acção mais ou menos anónimos e parece ir, portanto, trabalhar nessa faixa de mercado que, por comodidade terminológica, se costuma apelidar de 2.ª divisão. Esperemos, contudo, para ver o tipo de produtos em que se vai especializar, apesar do cartão de visita não deixar augurar surpresas.

«O Siciliano» de Michael Cimino é um dos títulos sonantes em breve no mercado videográfico

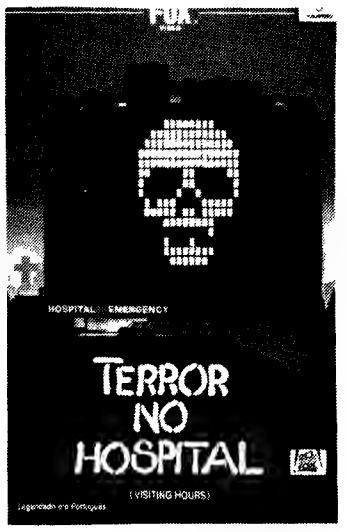
Entretanto o grupo Lusomundo, no seu sector videográfico (que já conta com quatro empresas e seis catálogos!), vai continuar um processo de expansão pelo surgimento de duas novas marcas: a Sonovideo (da Sonoro Filme) que se irá centrar no lançamento do catálogo Vestron, a que se juntarão aquisições independentes e a Dopervideo (da Mundial) que se dedicará a filmes «de qualidade» (o seu primeiro lançamento, a ocorrer ainda em Setembro, será encabeçada por **Dersu Uzala** de Kurosawa). Ainda este mês todos os catálogos e empresas do grupo Lusomundo farão edições e há títulos pelos quais vale a pena uma certa ansiedade. É o caso de **A Bela Adormecida,** um dos clássicos Disney, de **Comboio em Fuga** de Konchalovsky, de **O Siciliano** de Cimino, entre outros.

Enquanto a Publivideo põe nos videoclubes, já para a semana, **O Confronto** de Paul Newman e o notabilíssimo **Bloody Mamma** de Corman, no dia 16 é a vez de a Edivideo ter na rua o seu lançamento de meio do mês, em Setembro encabeçado por **Inferno nas Alturas** de Nicholas Ray (com John Wayne) e **O Pequeno Banhista** de Robert Dhéry (protagonizado por Louis de Funés). E há a venda directa, sobre a qual a Kodak promete levantar o véu na Expovídeo. A **rentrée** promete?

CATÁLOGO

(O) ASSALTO

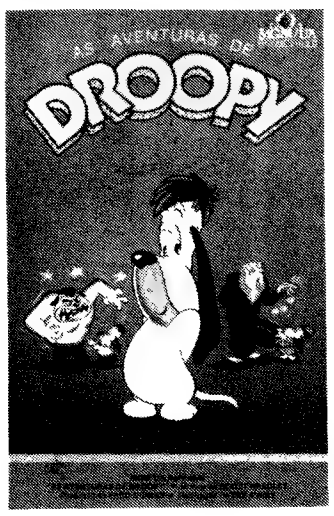
Um exercício de montagem e de ritmo narrativo, pena que com recheio tão pouco expressivo. Mas é um bom entretenimento.
The Heist. Realização: Richard Brooks (EUA-1971). Interpretação: Warren Beatly, Goldie Hawn, Gert Frobe. Cor; Suspense; 116 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.
★★



TERROR NO HOSPITAL

um filme com a temática do tarado assassino de mulheres, algo que infesta o cinema de 2.ª ordem e pulula no mercado videográfico português.

Sangue e gritos e nada de novo. **Visiting Hours. Realização: Jean Claude Lord (Canadá-1981). Interpretação: Lee Grant, William Shatner, Michael Ironside. Cor; Suspense; 105 minutos; M/16 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.**
•



(AS) AVENTURAS DE DROOPY

Uma colectânea de «cartoons» dirigidos por Tex Avery para a MGM. Um prodígio que pode dar uma ideia das razões por que Tex Avery é um criador lendário na arte do cinema de animação.
Realização: Tex Avery (EUA — compilação de 1986). Inclui: «Wags to Riches» (1949), «Deputy Droopy» (1949), «Droopy's Good Deed» (1951), «Dragalong Droopy» (1954), «Out Fored» (1950), «Home Steader Droopy» (1943) e «Droopy's Double Trouble» (1945). Cor; Desenhos Animados; 50 minutos; M/4 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.
★★★★★

AGORA É A MINHA VEZ

Uma comédia dramática com os fios todos à mostra. A inconvincência de Jill Clayburgh numa professora de matemática e de Michael Douglas num jogador de baseball reformado prematuramente por lesão, são absolutos. Claudia Weill filma tudo com complacência. **it's My Turn. Realização: Claudia Weill (EUA-1980). Interpretação: Jill Clayburgh, Michael Douglas, Charles Grodin. Cor; Comédia dramática; 86 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/RCA — Columbia.**
★

(OS) MARIDOS DE ELIZABETH

Uma comédia musical em ambiência western. Vê-se com bonomia sabendo que o grande cinema não passa por aqui.
Paint Your Wagon. Realização: Joshua Logan (EUA-1971). Interprtação: Lee Marvin, Clint Eastwood, Jean Seberg. Cor; Musical; 167 minutos; M/12 anos; ed. Edivideo/CIC.
★★

(A) CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO

Um homem chega a uma cidade hostil que guarda um segredo medonho. Um filme-metáfora, em tempo de mcarthysmo, que é, provavelmente, o melhor trabalho de John Sturges. Spencer Tracy domina o elenco deste clássico que sempre apetece rever.

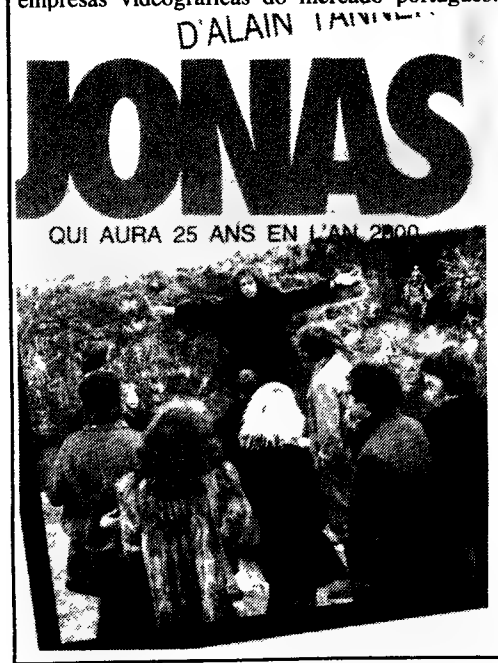
Bad Day at Black Rock. Realização: John Sturges (EUA-1954). Interpretação: Spencer Tracy, Robert Zyam, Anne Francis. Cor; Drama; 81 minutos; m/12 anos; ed. Legal Video/MGM.
★★★

Um filme em destaque

«JONAS» *de Alain Tanner*

A Edivideo escolheu o pleno Verão (Agosto) e a total ausência de alarido para começar a fazer sair uma nova linha de filmes, fora dos grandes catálogos que representa (a CIC e a Nelson Entertainment), independentes, onde não anuncia mas nós sabemos que vão acontecer surpresas, quer no domínio dos clássicos americanos (Ford e Hawks são dois autores de quem há filmes na Edivideo...) quer no do cinema europeu (Tati, Resnais, por exemplo...).

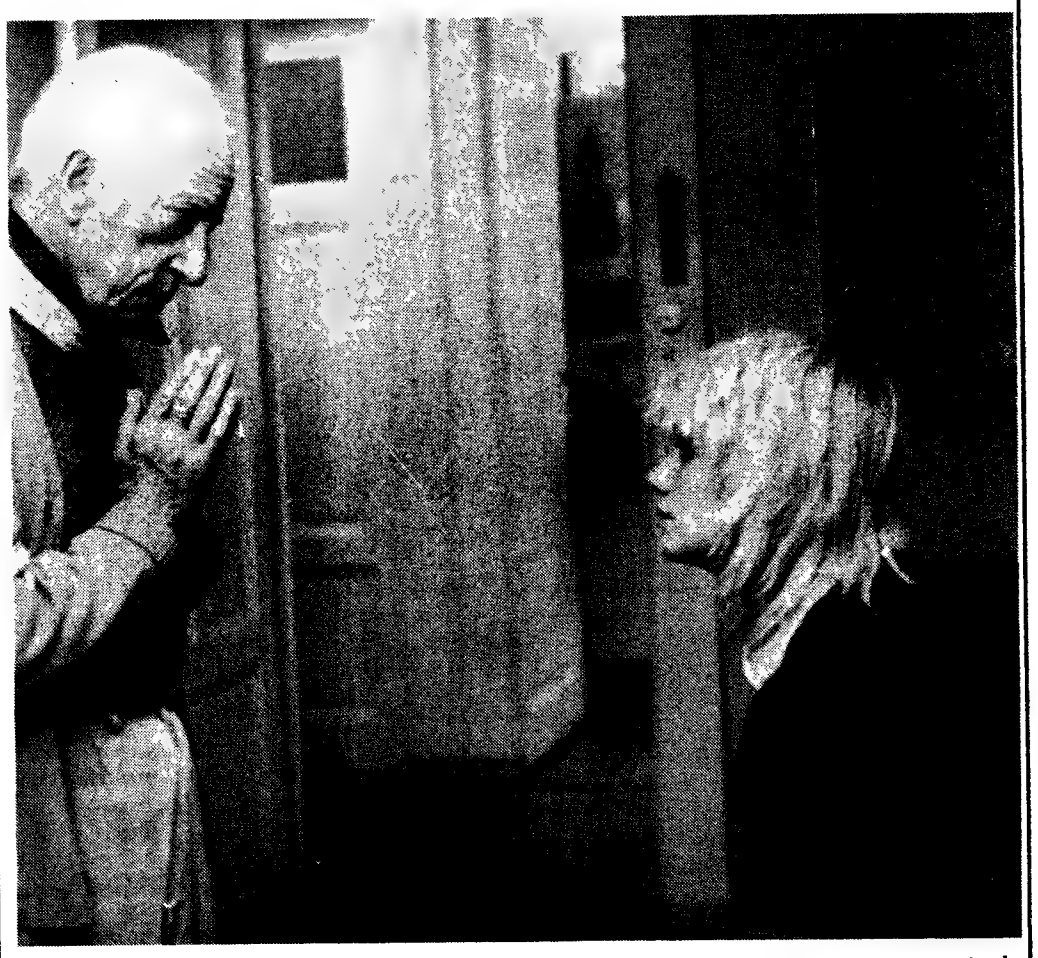
Jonas de Alain Tanner foi um dos filmes que saiu para os videoclubes em Agosto e que constitui o primeiro sinal público desta nova opção daquela que é uma das pioneiras e mais importantes empresas videográficas do mercado português.



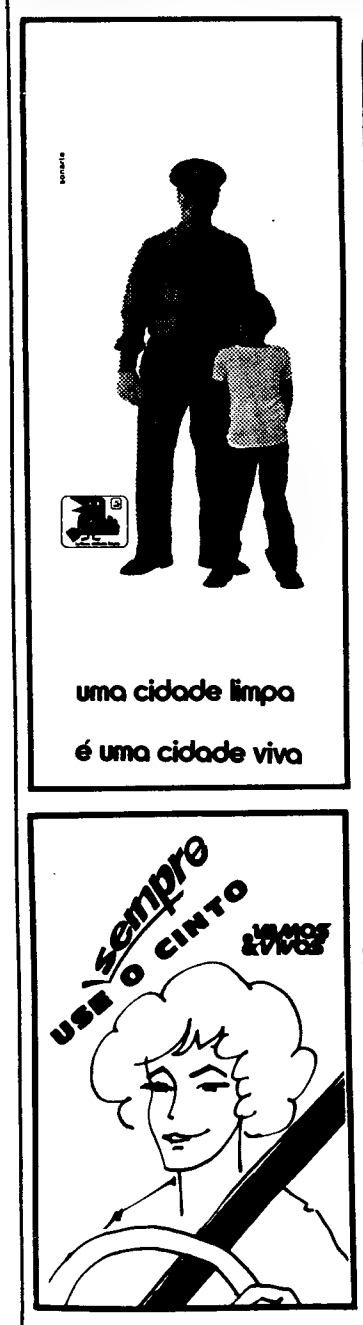
De algum modo é uma surpressa porque sendo um filme assaz interessante, é também uma obra arriscada nesta fase da actividade da edição de videogramas. O grande público não lhe tocará nem por ela será tocado (falado em francês, produção franco-suíça, **Jonas** é um filme sobre os filhos desiludidos de Maio, buscando nos combates de margem a mudança possível para um real que um dia se sonhou ir ser irreversivelmente diverso; é um filme sobre a utopia que investe na nova geração, a de Jonas — que terá 25 anos no ano 2000, como diz o título original — a esperança de que, apesar de tudo a mudança vai acontecer; é, portanto, um filme íntimo a uma geração, minoritário, muito bonito e doce e alegre-triste, datado e falando uma linguagem que é o contrário do esperanto e está até, quem sabe, fora de moda). Editar este filme, agora (e **agora** quer apenas dizer: numa fase em que o mercado está, ainda, alarvizado pelo lixo maioritário, pela falta de critério da maior parte dos editores e videoclubes, pela faixa de público que o aluguer de videocassetes toca, pela ausência do circuito de uma população mais esclarecida, exigente e cinéfila, a única que poderia rentabilizar um filme como **Jonas**), editar um filme com as características deste é ter a certeza, à partida, de que o filme pegará mal. Nenhum mal daí virá ao mundo se a Edivideo estiver consciente do facto. Mas muito mal virá se se começarem a querer extrair «lições», como a de que o público não quer ver cinema europeu, por exemplo, recolhendo a penates. Havendo na cinematografia europeia nomes tão sólidos e tão comerciáveis como Visconti, Fellini, Bergman, Truffaut, começar por Tanner ou é um acto de coragem ou é uma manifestação de inconsciência.

FICHA:

Jonas qui aura 25 ans en l'an 2000. Realização: Alain Tanner (Suíça-França — 1976). Interpretação: Jean-Luc Bideau, Rufus, Miou-Miou. Cor: Comédia dramática; 110 minutos; M/ 12 anos; ed. Edivideo.



Raymond Bussières e Miou-Miou numa cena de «Jonas»: uma agradável surpresa estival



CLUBE DE VIDEO

video 1000

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

Promoção verão SEM JÓIA

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Sede: R Barão Sabrosa 78-A — 1900 Lisboa • Telef 83 83 03
Filial 1 – Calçada do Monte 78 (a Graça) Lisboa
Filial 2 – R da Filarmonica 38 Vestiaria • Alcobaça • Telef 41166
Brevemente filial 3

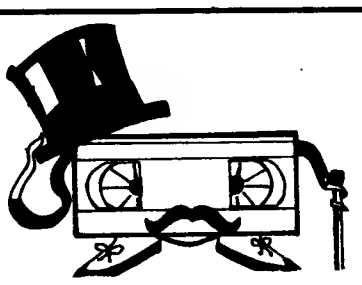
PAPELARIA CLAU – XANA

QUELUZ – MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA



PREFIRA QUALIDADE

Jóia — 10 000$00

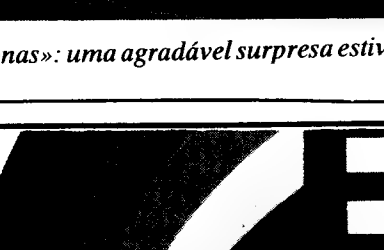
1

Alugueres:
8 dias — 400$00
4 dias — 300$00

2

Aluguer:
300$00 – 48 horas

SEM JÓIA PORQUE NÃO



C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D

PIRATARIA NÃO

Loja 42 – Tel. 73 48 57

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
12.00 - Rock, Rock, Rock
13.00 - Notícias
13.10 - Festival Mundial de Folclore
14.10 - Delícias Turcas - Música tradicional
14.40 - Cacau da Ribeira

«Entre Amigas»

15.35 - Sessão da Tarde

«Entre Amigas», de Lou Antonio (EUA-1983): «Between Friends» é a história de uma amizade de duas mulhares, por assim dizer unidas pela mesma condição: ambas atravessam a chamada «meia idade», ambas tentam recompor as suas vidas depois de divórcios recentes. Deborah conservou o seu charme da juventude, mas tem dificuldade em encontrar um companheiro de quem se sinta realmente cúmplice; Mary Catherine, por sua vez, parece ter mais sorte nas suas conquistas, mas não se sente verdadeiramente comprometida com nenhum dos homens que atravessam, de maneira efémera, a sua vida. Com grande equilíbrio dramático e, aqui e ali, um toque de irressistível ironia, este telefilme dirigido por Lou Antonio segue as atribulações da amizade de deborah e mary Catherine, definindo um painel de emoções onde, naturalmente, a contribuição das duas protagonistas é fundamental. São elas Elizabeth Taylor e Carol Burnett, duas actrizes pouco vistas em anos recentes: a primeira porque tem trabalhado com menos frequência para o cinema, a segunda porque se tem distinguido sobretudo na televisão dos EUA. Com grande brilhantismo, elas dominam «Between Friends», dando uma pequena lição da arte de representar. Interpretação: Elizabeth Taylor, Carol Burnett, Barbara Bush, Henry ramer, Stephen Young, Bruce Grey, Charles Shamata. Duração: 97 minutos.

17.40 - Allô, Allô
18.10 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo

21.25 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
22.00 - 70º Aniversário de Leonard Bernstein
23.50 - Cinema da Meia-Noite

«Os Incorruptíveis Contra a Droga», de William Friedkin (EUA-1971): Um dos apogeus do filme policial de acção no início dos anos 70, «The French Connection» marca, de certa maneira, o encontro da tradição do «filme negro» com o desencanto contemporâneo. Uma boa interpretação de Gene Hackman, aliás galardoada com um dos quatro óscares que o filme ganhou, coroa este filme-espectáculo de grande eficácia. Interpretação: Gene Hackman, fernando Rey, Roy Scheider, Tony Lo Bianco. Duração: 104 minutos.

RTP 2

10.00 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
20.55 - Uma Boa Ideia
21.20 - Hill Street
22.20 - Troféu
23.55 - Som da Surpresa

DOMINGO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical

12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural

13.00 - Notícias
13.10 - Filhos da Estrada e do Vento

13.35 - O Director de Turma
14.00 - Pantanal

14.50 - Primeira Matinée

«Uma Loira para Três», de Lowell Sherman (EUA-1933): Com «UMa Loira para Três», o célebre «She Done Him Wrong» dirigido por Lowell Sherman em 1933, a rubrica «Primeira matinée» inicia um breve ciclo de comédias americanas dos anos 30 e 40 onde será possível descobrir ou redescobrir o talento e a originalidade de dois nomes do género, pouco (re)vistos na actualidade: Mae West e W. C. Fields. Começamos com Mae West e através do filme que a lançou na senda da fama, depois do seu sucesso no campo teatral. Tendo-se iniciado no «music-hall» em 1906 (tinha apenas 14 anos), tornou-se célebre em 1926 através do escândalo que envolveu a sua peça «Sex». Contratada pela Paramount em 1932, para um papel secundário em «Night After Night», de Archie Mayo, acabou por salvar a companhia da falência, precisamente através deste «Uma Loira para Três». Como a maior parte dos seus filmes, também este adapta uma peça da sua autoria, levada ao palco em 1928. Basicamente, a inspiração do «music-hall» mantém-se. O que distingue Mae West é, no entanto, o tom profundamente sarcástico do seu humor que, na época, lhe valeu alguns dissabores com a censura vigente na indústria cinematográfica americana. Seria, no entanto, demasiado simplista reduzir a sua peculiar energia a essa dimensão provocatória (afinal, historicamente datada). Como fez notar o crítico francês Christian Viviani, «a verdade é q ue Mae West não é, de modo algum, um 'sex-symbol'». E carescenta: «No seu universo nada é sério, tudo é irrisório e apenas ela, caricatura suprema da vedeta, sai imaculada do ridículo geral: os homens são os seus objectos e as suas primeiras vítimas. Nisso, o trabalho de mae West estava avançado sobre a sua época». Com impecável rigor e uma contagiante energia, Sherman (um excelente actor com uma curta, mas importante, carreira de realizador) sabe tirar o máximo partido da energia de mae West, afinal revelando as suas profundas cumplicidades com o universo burlesco. A seu lado, um quase estreante chamado Cary Grant. Interpretação: Mae West, Cary Grant, Gilbert Roland, Noeah Beery, Rafaela Ottiano. Duração: 66 minutos.

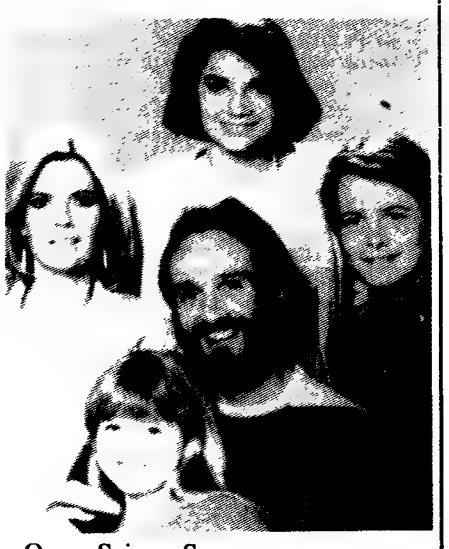
16.30 - Deixem passar a Música
Com João Braga
17.25 - Filme Português

«Aniki-Bobó», de manoel de Oliveira (Portugal-1942): Não há muitos filmes no cinema português cujo pendular retorno à televisão possa sempre ser recebido com aplausos. Este é certamente um deles. Primeira longa-metragem de Manoel de Oliveira, «Aniki-Bobó» é o mais exemplar olhar sobre as crianças jamais lançado por um cineasta luso. Rever este filme é comprovar, outra vez, que Oliveira é um cineasta enorme. Interpretação: Nascimento Fernandes, Fernanda matos, Horácio Silva, António Santos, António Morais Soares. Duração: 102 minutos.

19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - Nas Mãos de um Estranho
21.45 - Miss Praia
23.10 - Domingo Desportivo

RTP 2

10.00 - Troféu
12.45 - Caminhos
13.10 - Novos Horizontes
14.40 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
18.15 - A Bela e o Monstro
19.10 - Deus na Rússia



«Quem Sai aos Seus...»

20.10 - Quem Sai aos Seus...

A família Keaton ajusta a sua vida ao facto de terem agora uma nova criança. Mas enquanto todos se sentem felizes com a chegada do novo membro, Jennifer fica cheia de ciúmes por ter de deixar de ser o bebé da família...

20.35 - Artes e Letras
Tinturetto
21.35 - Troféu

«A Bela e o Monstro»

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Império de Carson

«O Império de carson»

Apesar da oposição da família, tudo indica que o casamento de jennifer com Cartwright pode ser posível. Por outro lado, Gosfrey e Sir Humphrey decidem fazer o filme em co-ptodução com os Estados Unidos.

14.30 - Acção de Formação de Professores e Monitores
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Duarte & Cª

Átila pede um resgate chorudo para libertar Charlie, mas o misterioso mascarado volta a intervir e liberta o prisioneiro. Charlie insiste para que o seu salvador revele quem é, mas este recusa. Charlie propõe a Duarte & Cª que descubram quem é o mascarado mas eles respondem-lhe que não trabalham para mafiosos. De Bruxelas chegam tr~es mulheres que pertencem a uma organização criminosa rival da máfia, com a missão de levarem a fórmula do invento do professor.

21.20 - Gente de Sucesso

Olga Roriz é uma feiticeira da poesia dos corpos. Assim começa mais um programa. Bailarina solista do Ballet Gulbenkian consegue ser uma das mais importantes coreógrafas portuguesas.

21.20 - Jogos Sem Fronteiras
22.55 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - Um Amigo Especial
18.00 - Histórias Maravilhosas
19.00 - Totally Live
19.55 - O Fugitivo

Kimble descobre que existiu negligência na morte de um homem e vê-se em apuros devido a essa descoberta...

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Troféu

Inclui o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins (22.00 - 23.15h)

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
A ajuda de Jack Ewing para que a família detenha o controlo da companhia parace inutil quando se decobre que os seusa documentos foram destruídos num incêndio. No entanto, descobre-se que Amanda, a primeira mulher de Jock, tem cópias de todos esses papéis. Por outro lado, JR diz a Mandy que Sue Ellen deixará de partilhar a sua vida com ele dentro em breve.
14.30 - Acção de Formação de Professores e Monitores
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Duarte & Cª
21.25 - Programa da Direcção de Informação
22.25 - O Regresso de Sherlock Holmes
O comerciante Neville St. Clair desaparece em condições misteriosas depois da sua mulher o ter visto, pela última vez, à janela de um prédio. Quando ela chega ao quarto já não o encontra, dando de caras com um pedinte. E, apesar de todos os indícios, Holmes acredita que o pedinte não é um assassino...
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena

«Histórias maravilhosas de Ray Bradeburn»
17.30 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
George está na cela de condenados, aguardando a sua execução pela morte da mulher. No entanto, todos - incluindo o juiz que pronunciou a sentença - sabem que ele não a matou. A sua mulher é, inclusivamente, uma das suas visitas na prisão. O 'crime' de George foi somente o de ter destruído a efigie de sua mulher. E segundo uma nova lei para a qual a vontade de praticar um crime é tão importante como cometê-lo, George terá de ser executado...
18.00 - Music Box Especial
19.00 - Totally Live
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Adrian Mole na Crise da Adolescência
22.00 - Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.30 - Acção de Formação de Professores e Monitores
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.20 - Duarte & Cª

21.00 - Lotação Esgotada
«Patton», de Franklin Schaffner (EUA-1969): Na tradição mastodôntica dos filmes de guerra, uma super-produção centrada na figura agressiva, empreoada e heróica do general Patton, um dos cabos-de-guerra americanos mais notórios da 2ª Guerra Mundial. Mais do que ver os tanques e batalhas, este filme justifica-se pela interpretação de George C. Scott, excessiva, teatral, cabotina e em perfeita consonância com o seu personagem. O resto é mais fumo, som e espectáculo que cinema de que valha a pena a gente lembrar-se. Interpretação: George C. Scott, Karl Malden, Mechael Bates, Stephen Young, Michael Strong. Duração: 171 minutos.
00.05 - 24 Horas
00.35 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena

17.30 - A Viagem do Mimi
18.00 - Viagem de Noite
Estreia

19.00 - Totally Live
19.55 - O Fugitivo

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros

21.35 - Joana
«Mistérios da Lua»: Conta-se aqui a história de Marta, mãe de uma jovem, Beth, que foi aliciada por um desses movimentos «agregadores» contemporâneos, cada vez mais em profusão, das religiões modernas. A história mostra essas novas ideologias modernas que procuram agregar a juventude debaixo e sob o poder de algum 'líder, bandeira, palavra de ordem, credo ou ideologia. A história de Marta percorre os caminhos impingidos - pelo seu próprio desejo «egoísta, puro, natural» de mãe marcada pelo seu afecto, lucidez e confiança de uma verdadeira amiga. Marta pretende tudo empreender para resgatar sua filha e percebemos claramente que não se trata de um resgate para si mas sim para o seu próprio mundo. Seu absoluto humor e sinceridade faz-nos discorrer em situações verosímeis mas não comuns, cumpliciadas por Joana, a jornalista amiga, que descobre em Marta um referencial incontestável de amizade, maternidade, confiança e empatia.
22.35 - Clube de Imprensa
23.00 - Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
Spencer McLean vai com a mulher, Winnie, para a Ilha da Fantasia. No entanto, a paz entre os dois fica ameaçada a partir do momento em que uma velha amizade dele, Larry Prentiss, começa a fazer chantagem para não o denunciar como um famoso criminoso dos anos 30.
Para Shriley Russel, a Ilha da Fantasia torna-se um local excepcional para conseguir concretizar o sonho da sua vida: ser uma estrela de cinema, adorada por numerosos «fans», amada pelo maior «astro» de Hollywood e assediada por repórteres e empresários. No entanto, aos poucos, Shirley começa a pensar se, na verdade, tudo isso valerá a pena...
14.30 - Acção de Formação de Professores e Monitores
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Duarte & Cª
21.00 - Primeiro Andamento
21.35 - Telemundo

22.00 - Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins
23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana
«Brava Gente Brasileira»: Neste episódio, duas acções correm paralelas e se unem mais tarde. Numa delas, Guilherme, o marido de Joana, tenta evitar o linchamento de um bandido numa favela da periferia de S. Paulo, onde Guilherme tem amigos e realiza um trabalho de ajuda à comunidade. Em acção paralela, Joana levanta dados para uma reportagem sobre o empobrecimento da classe média no Brasil, provocado pela crise económica que veio junto com a dívida externa brasileira. Joana vai buscar nas ruas da cidade histórias de mudanças de hábitos, de inseguranças - das pessoas, de incertezas com relação ao futuro. Essa mudança de hábitos leva todo o mundo a gastar menos, transforma profissionais liberais em vendedores de sanduiche, faz cair os níveis de venda no comércio e de empregos nas indústrias, enche as ruas de pequenos vendendores de quinquilharias e transforma jovens em criminosos. É um desses criminosos que vieram da classe média empobrecida pela crise que os moradores da favela vão linchar. E é aqui que as acções de Guilherme e de Joana se cruzam e eles lutam juntos para evitar o linchamento.
16.00 - Quem Sai aos Seus...
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - O Regresso de Antilope

18.00 - Equinócio
19.00 - Totally Live
19.55 - O Fugitivo
Kimble é preso por não usar roupas à «cowboy» durante as festas de uma cidade. É então que o tenente Gerard é levado para a mesma cela, sob a mesma acusação...

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - A Campanha
22.30 - Século XX
«A Herança de Yalta»

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenburgs
14.30 - Acção de Formação de Professores e Monitores
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.15 - Duarte & Cª
20.40 - Escolher Saúde

«Infidelidades»
21.05 - Os Homens da Segurança
21.55 - Brasil
22.25- 24 Horas
23.00 - Pela Noite Dentro
«Infidelidades», de David Lowell Rich (EUA-1986): Nick e Eliot parecem simbolizar aquilo que se chama um casamento ideal: ele é um fotógrafo de sucesso, ela uma médica envolvida num projecto de pesquisa em África, têm uma filha, Melissa, e aguardam para breve o nascimento de uma segunda criança. Afastado por uns tempos devido a um compromisso profissional, Nick não acompanha a fase final da gravidez de Eliot. O parto corre mal e o bebé morre. É o princípio da crise.Os temas familiares constituem matéria priviligiada da produção corrente de telefilmes, nomeadamente os de origem americana. Assim acontece com este «Infidelity», curiosamente assinado por David Lowell Rich, o mesmo realizador de «Between Friends», título exibido na edição do passado domingo na rubrica «Sessão da Tarde». Desta vez, o pano de fundo é um casamento subitamente abalado por uma crise imprevisível. À partida, um casal feliz, com relações harmoniosas e uma situação profissional de excepção. Depois, o inesperado: um bébé perdido, um caso de infidelidade, a interrogação drástica sobre as razões que podem levar, ou não, duas pessoas a manterem-se juntas. «Infidelity» é o retrato minucioso dessa crise, particularmente subtil na forma como sublinha as muitas e contraditórias emoções que estão em jogo. É afinal uma crónica dramática de um caso dos nossos dias, aparentemente igual a tantos outros, tão diferente pelo modo como nele reconhecemos a irredutibilidade de cada ser. Interpretação: Kristie Alley, Lee Horsley, Laurie O'Brien, Robert Englund, Courtney Thorne-Smith, Michael Carven, Lindsay Parker. Duração: 97 minutos.

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Giramundo
16.55 - Helena
17.30 - Os Mistérios da Lua
Estreia
18.00 - Basquetebol Americano
19.00 - Totally Live
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - A Demissão
23.05 - Entre Barreiras
23.30 - Troféu

Agenda do essencial

Rei Édipo de Mérida para Lisboa

Atenção aos colectivos: Encontros ACARTE e AVANTEATRO sobre os quais estas páginas informam.

Além disso, início antecipado da temporada com a estreia de **Édipo Rei,** de Sófocles, encenação de João Mota, pela Comuna, para já integrado nos Encontros, e com a reposição do **Auto da Feira,** de Gil Vicente, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia (Teatro do Bairro Alto).

A terminar, o primeiro ciclo de representações de **O Gigante Verde,** de Manuel Grangeio Crespo, encenação de Águeda Sena, pelo Teatro Espaço (ver 1.ª pág. deste suplemento).

Outras peças em cena; **A Nave Adormecida,** de Fernando Dacosta, encenação de Castro Guedes, pelo Novo Grupo (Teatro Aberto); **Maria! Não Me Mates Que Sou Tua Mãe!,** de Camilo Castelo Branco, adaptação e encenação de Fernando Gomes (Comuna).

Espectáculos musicais: **Olha a Bolsa Ó Zé,** de César de Oliveira, (Teatro ABC); **Enfim Sós!,** de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte (Teatro Maria Matos); **A Prova dos Novos,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes (Teatro Variedades).

NO Estoril: **Obrigado pelo Amor de Vocês,** de Edgar Neville, encenação de Gracindo Júnior

A Pergunta da Semana

O Conselho do Teatro existe, senhor Director-Geral da Acção Cultural?

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 60 818
(De terça a domingo, às 21.45)

Maria! Nõ Me Mates Que Sou Tua Mãe!, sobre um texto de Camilo Castelo Branco. Adapt./Enc.: Fernando Gomes. Int.: Paula So, Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo.

A mãe, a filha da mãe, o pai que morre cedo, o amante que é cá uma coisa, o S. Sebastião, que não é para deitar fora, as carmelitas descalças, o fado, a ópera, a Carmina Burana, o Camilo, o Fernando Gomes & C.ª — impagável!

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 57 45

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 21.30; sábados, domingos e feriados também às 16.00)

Olha a Bolsa ó Zé!, de César de Oliveira. Int.: Camacho Costa, Carlos César, Rita Ribeiro, Paulo César, Glória de Cristal, João Rodrigo, Fátima Severino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(Quartas a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00)

A NAVE ADORMECIDA, de Fernando Dacosta, pelo **Novo Grupo.** Enc.: Castro Guedes. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Moura Pinheiro. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca e Joaquim Monchique.

Um texto confuso que a encenação não ajudou a clarificar, muito pelo contrário.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Auto da Feira, de Gil Vicente, pelo **Teatro da Cornucópia.** Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dram./Enc.: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cen.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Teresa Madruga, Alexandra Rosa, Alfredo Nunes, Amadeu José, Ana Saragoça, Cláudia Viseu, Cristina Cavalinhos, Dina Lopes, Paula Sá Nogueira, Rosário Carichas, Pedro Oliveira, Fátima Cecílio e Mónica Calle.

Regresso de uma obra-prima do espectáculo teatral português.

TEATRO ESPAÇO
Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)
Tel. 32 04 50

(Até 11 de Setembro; às 15.15 e 18.30, hoje sexta também às 11.30)

O Gigante Verde, de Manuel Grangeio Crespo. Enc.: Águeda Sena. Int.: António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuel Pedrosa, Gelson Schimanski e João Senna.

Descoberta (finalmente!) de um belo texto português.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras, 52
Tel. 89 70 17

(Terças, quartas e quintas, às 21.30; sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30)

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Enc.: Carlos Cruz/Henrique Viana. Mús.: Jorge Costa Pinto, José da Ponte, Guilherme Inês, José Niza, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes. Dir. mus.: Jorge Costa Pinto. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Amélia Videira, Dora, Eugénio Salvador, Fernando Ferrão, Graça Brás, Henrique Santos, Henrique Viana, Luís Mascarenhas, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Nuno Emanuel, Virgílio Castelo, Vítor de Sousa, Rosa Villa, Ana Paula Iglésias, Carlos Pisco, Cristina Amaral, Filomena Machado, Ismael Macedo, José Abrantes, Maria João Reis, Mário Pala, Paula Carneiro, Rosa Vieira, Samantha e Susana Mota.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, também às 16.00)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Mús.: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes. Dir. mus.: Fernando Ribeiro. Prod.: Vasco Morgado/Hélder Freire Costa. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paula, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

ESTORIL
CINE-TEATRO DO CASINO DO ESTORIL

(Quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00) **Obrigado pelo Amor de Vocês,** de Edgar Neville. Enc.: Gracindo Júnior. Cen.: Octávio Clérigo. Int.: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Últimas representações deste espectáculo brasileiro sobre um bulevar espanhol.

ÓBIDOS
Sociedade Musical
(Hoje, sexta, às 21.30)

Lisboa Monumental, de Fialho de Almeida, pelo **MAIZUM.** Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Int.: Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

PORTO
TEARTO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65

(De terça a sexta-feira, às 21.30, sábados, às 17.00 e 21.30)

Interlúdios Cómicos, de Lope de Rueda, pelo **TEAR.** Enc.: António Capelo. Cen./Fig.: Fátima de Castro. Int.: Luís Correia, Alfredo Correia e Fernando Saraiva,

T / BIBLIOGRAFIA (2)

3. Revistas, jornais especializados

O Actor — Expositor de Signos Teatrais — n.º 5-1-08-1988 — Lisboa. Propriedade: João Figueira Nogueira/Miguel Abreu. Direcção: Miguel Abreu/João Figueira Nogueira. Produção: Isabel Alarcão. Documentação: Teresa André.

Sumário: Primeiro Aniversário — O Palco — Público/Teatro (Mónica Pereira) — Tia Miséria: para que é que serve a gente andar cá? (Joaquim Paulo Nogueira) — Paula Só: uma actriz em discurso indirecto (Joaquim Paulo Nogueira) — Colocação em abismo (Filipe Petronilho) — XI Festival Internacional de Teatro/FITEI (Isabel Andrea) — Guilherme Filipe fala sobre Persona/Teatro de Comédia (Miguel Abreu/Isabel Alarcão) — Deniz Portugal: faço teatro porque me imponho (Miguel Abreu) — Teatro e Cinema/As diferenças ontológicas (Clara Gomes) — O Guiar e o Sujar: do 9.º Encontro de Teatro para a Infância e Juventude/Entrevistas a João Brites, José Caldas e Teatro Laboratório de Faro (Joaquim Paulo Nogueira) — Teatro para Crianças? (Carlos Porto) — Os Objectos Acordados (António S. R. Ribeiro) — Anuário de Espectáculos Teatrais 1984/Bibliografia de Teatro 1988 (Serviços Documenta).

4. Artigos em revistas, opúsculos, separatas, etc.

Brilhante, Maria João — **José Saramago — A Segunda Vida de Franscisco de Assis** — Colóquio/Letras — n.º 101 (Jan./Fev. — 1988).

Rebello, Luiz Francisco — **Balanço do Ano Literário de 1987 (Teatro)** — Colóquio/Letras — n.º 101 (Jan./Fev. — 1988).

Rebello, Luiz Francisco — **Quando a Poesia Subiu ao Palco** — Sep. da revista «Insulana» — Ed. do Instituto Cutural — Ponta Delgada/1988.

Santo, Manuela Espírito — **O Teatro Baquet**/No centenário de uma Tragédia — Col. Cadernos de um Amador de Teatro — n.º 1 — Ed. do TEP/1988.

Serôdio, Maria Helena — **Cock-A-Doodle, de Sean O'Casey, e o Expressionismo** — Sep. de «Miscelânia de Estudos Dedicados a Irene de Albuquerque» — Ed. da Faculdade de Letras — Lisboa/1988.

Vilas-Boas, Gonçalo — **August Strindberg — Um anatomista do falhanço humano** — «Runa» — Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos — n.º 5/6 — Lisboa/1988.

Anónimo — **O Teatro em Portugal** (Jornais Enciclopédicos — uma breve síntese) — Rev. «História» — n.º 107 — Lisboa/1988.

5. Artigos de jornal, entrevistas, reportagens, etc.

Aida Baptista («Foi sempre uma falsa imagem a que o teatro deu de mim»), entrevista por Guilherme de Melo — «DN«/13-08-88.

Américo Covões («A herança de Ricardo Covões»), por Noerberto Lopes — «DN«/2-08-88.

Fernando Dacosta («Temos que ser D. Sebastião»), entrevista por Paulo Lages — «Sábado«/10-09-88.

Fernando Gomes («Fazer humor é coisa séria»), entrevista por Graça Rosendo — «DN«/3-09-88.

Jorge Silva Melo («Jorge Silva Melo volta a fazer teatro em Portugal»), entrevista por Rodrigues da Silva (inclusão de depoimentos das actrizes Glicínia Quartin e Manuela de Freitas) — «DL«/17-08-88.

Mário Viegas («Um homem que não sabe estar parado»), entrevista por J. Rodrigues da Silva — «DN/Mag.«/4-09-88.

Ricardo Pais («Um animador cultural em Viseu»), entr. por Rodrigues da Silva — «DL«/1-09-88.

São José Lapa («O sonho de cantar»), entr. por Helena Mendonça (foto da capa) — «DN/Mag.«/14-08-88.

Enfim Sós! («Uma pedrada no charco dos musicais portugueses»), rep. il. — «DN/Mag.«/4-09-88.

6. Críticas, crónicas

Enfim Sós! (Teatro Maria Matos) — Eugénia Vasques — «Expresso/Rev.» — 31-07-88; Carlos Porto — «DL«/2-08-88; Tito Lívio — «A Capital«/3-08-88; José Valentim Lemos — «DN«/9-08-88; Carlos Quevedo — «O Independente«/12-08-88; Maria Helena Sá Mesquita — «O Diário/Fim de Semana«/20-08-88.

Maria! Não me Mates Que Sou Tua Mãe! (Comuna) — Eugénia Vasques — «Expresso-Rev.«/20-08-88; Carlos Porto — «DL«/23-08-88; Jorge Listopad — «JL«/23-08-88; Carlos Quevedo — «O Independente«/26-08-88; Maria Helena Serôdio — «O Diário/Fim de Semana«/3-09-88.

1.º acto

SEC: UM PROBLEMA DE INCOMPETÊNCIA

Sabe o leitor que existe, da responsabilidade da Secretaria de Estado da Cultura, um conjunto de prémios de teatro, prémios anuais, a que foi dado o nome de Garrett?

Prémios de Criação (para obras dramáticas) e de Produção (para espectáculos e seus responsáveis).

Talvez saiba, talvez não saiba. Mas não sabe, por exemplo, quais os artistas contemplados com os Garrett's de Produção referentes à temporada 1986/87, é verdade, 1986/87. Não sabe porque esses prémios ainda não foram atribuídos... Já lá vai um ano! Em compensação talvez o leitor saiba que os Prémios Garrett de Criação foram atribuídos a Miguel Rovisco. O que não sabe é o que aconteceu aos respectivos originais premiados. Pode estar descansado: estão muito bem guardados. Quem sabe se um dia não serão publicados e até representados, quem sabe?

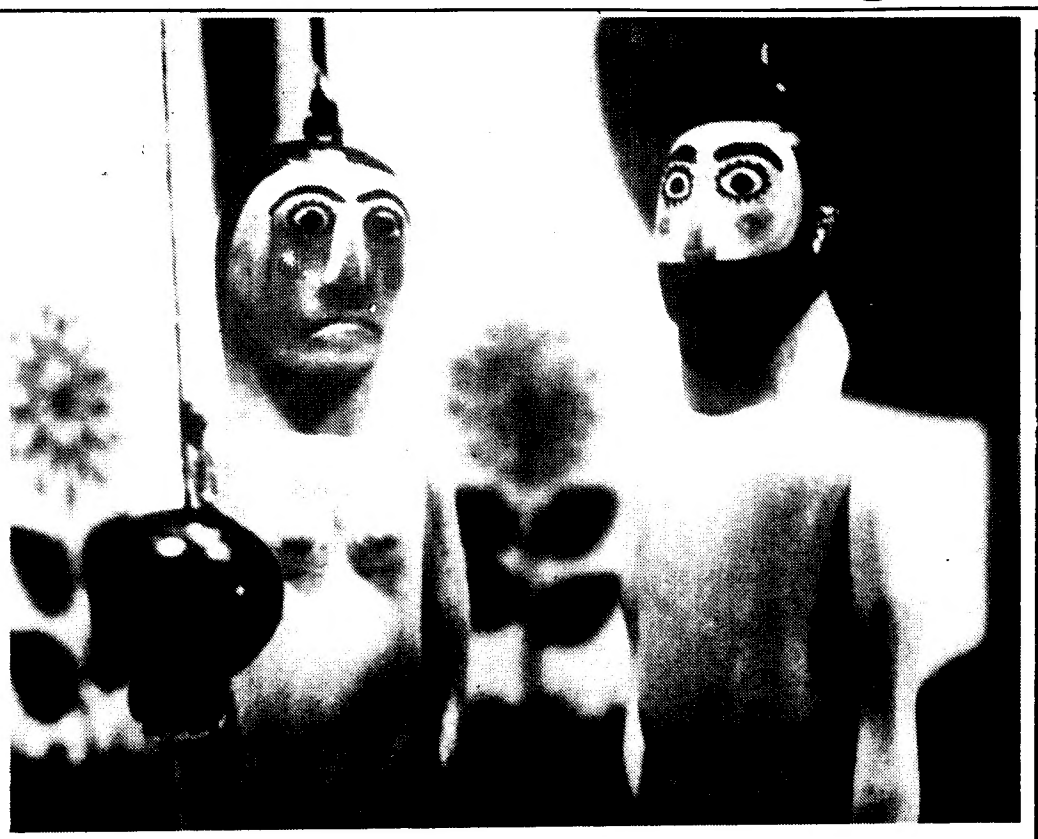
Além disso, se calhar, o leitor e os portugueses em geral desconheciam que o concurso para o Garrett-Criação estava aberto, o que é fácil de comprovar pelo facto de menos de uma escassa dezena de interessados ter conhecimento desse facto. Isto em comparação com as cerca de quatro dezenas de concorrentes no ano anterior. Isto enquanto decorria um outro concurso, aparentemente com menor projecção, que registou a presença de quase quarenta originais.

Ora acontece que o Prémio Garrett-Criação contempla o vencedor com a quantia de 1000 contos, importância que devia exigir que essa iniciativa fosse devidamente apoiada no plano promocional. Mas se calhar é chato ler muitas peças!

Isto! E a lista de espectáculos teatrais projectada diariamente na RTP e da responsabilidade da SEC! Reportamo-nos à do último sábado: trata-se de uma amostra mais de desatenção, de negligência, de que a SEC gasta: espectáculos cujas carreiras terminaram há semanas, espectáculos que ainda não estão em cena — a lista da SEC era um exemplo típico de má informação.

Sabe-se que a SEC tem, por exemplo, para o Teatro um projecto político como o qual não estamos de acordo. Mas o problema da SEC não é apenas um problema político. É também um problema de competência, dessa coisa vulgar e chã que se chama competência. Mas, claro, também nesse caso trata-se de um problema político.

Carlos Porto



Bonecos de Santo Aleixo no Avanteatro

AVANTEATRO/1988

9/sexta-feira — 20.00 — **Non Sense** (Teatro de Mímica de Praga) — 22.00 — **Comédias do Ilustre Amigo,** sobre textos de Almeida Garrett (Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett).

10/sábado — 11.00 — **Farsa dos Físicos/Auto da Índia,** de Gil Vicente 10/sábado — 11.00/18.00 **Non Sense** (Teatro de Mímica de Praga) — 15.00 — **Farsa dos Físicos/Auto da Índia,** de Gil Vicente (Teatro da Rainha). 22.00 — Bonecos de Santo Aleixo (Centro Cultural de Évora).

11/Domingo — 11.00/19.30 — **Non Sense** (Teatro de Mímica de Praga); 15.00 — **Diálogos dos Foragidos,** de Brecht (1.º Acto-Clube de Teatro de Algés); 16.00 — Debate sobre o teatro de Brecht em Portugal; 22.00 — **O Baile** (A Barraca).

ENCONTROS ACARTE *de Setembro*

C.ª de Reinhild Hoffmann nos Encontros ACARTE

9/sexta-feira — S. Pol. — 18.30 — **Material-Medeia/Quarteto,** de Heiner Muller (Jorge Silva Melo/ACARTE) — Ar Livre — 21.30 — **De Noite,** de Kafka (Giorgio Barberio Corsetti/ACARTE) — Aud. 3 — 18.30 — Jean Marc Adolphe (conferência). Aud. 2 — 15.00/17.00 — **Performances** — Joseph Beuys (vídeo) — Bar Museu — 23.30 — **Fados de Lisboa** (Carlos Guedes de Amorim).

10/sábado — S. Pol. — 18.30 — **Material-Medeia/Quarteto,** de Heiner Muller (Jorge Silva Melo/ACARTE) — Ar Livre — 21.30 — **De Noite,** de Kafka (Giorgio Barberio Corsetti/ACARTE) — Comuna — 21.30 — **Édipo Rei,** de Sófocles (João Mota/Comuna/ACARTE) — Aud. 3 — Franco Quadri (Conferência) — Aud. 2 — 15.00/17.00 — **Thriller**/Michael Jackson — **Jazzin' for Blue Jean**/David Bowie (vídeo) — Bar Museu — 23.30 — **Canções Populares Portuguesas** (Janita Salomé/Pedro Caldeira Cabral).

11/domingo — G. Aud. — 18.30 — **If Pyramids Were Square** (Plan K/Bélgica) — Garagem F.C.G. — 21.30 — **Close Distance** (Harry de Wit/Holanda — Comuna — 18.30 — **Édipo Rei** —, de Sófocles (João Mota/Comuna/ACARTE) — Aud. 3 — 18.30 — Heiner Muller (Encontro) — Aud. 2 — 15.00/17.00 — Karina Holla/Studio Hinderik (vídeo).

12/segunda-feira — S. Pol. — 18.30 — **Sacco (Remondi e Caporossi/Itália) — Ar Livre — 21.30 — A Split Second of Paradise** (Station House Opera/Grã-Bretanha) — Michael Clark/Richard Alston (vídeo).

13/terça-feira — S. Pol. — 18.30 — **Sacco** (Remondi e Caporossi/Itália) — Ar Livre — 17.30 — **Workshop** (Station House Opera) — 21.30 — — **A Split Second of Paradise** (Station House Opera/Grã-Bretanha) — Comuna — 21.30 — **Édipo Rei,** de Sófocles (João Mota/Comuna/ACARTE) — Aud. 3 — 18.30 — Marianne Van Kerkhoven (conferência) — Aud. 2 — 15.00/17.00 — Reinhild Hoffmann (vídeo) — Bar Museu — 23.30 — **Canções Populares Portuguesas** (Vitorino, Janita Salomé, Carlos Salomé).

14/quarta-feira — G. Aud. — 21.30 — **Callas** (C.ª Reinhild Hoffmann RFA) — Comuna — 21.30 — **Édipo Rei,** de Sófocles (João Mota/Comuna/ACARTE) — Aud. 3 — 18.30 — Luiz Francisco Rebello (conferência) — Aud. 2 — 15.00/17.00 — Karina Saporta (vídeo).

15/quinta-feira — G. Aud. — 21.30 — **Callas** (C.ª Reinhild Hoffmann/RFA) — S. Pol. — 21.30 — **Canard Pekinois** (C.ª Joseph Nadj/França) — Comuna — 18.30 — **Édipo Rei,** de Sófocles (João Mota/Comuna/ACARTE) — Aud. 3 — 18.30 — Mesa-redonda com artistas e público — Aud. 2 — 2-15.00/17.00 — Sankai Juku (vídeo).

16/sexta-feira — S. Pol. — 18.30 — **Canard Pekinois** — (C.ª Joseph Nadj/França) — Ar Livre — 21.30 — **De Noite,** de Kafka (Giorgio Barberio Corsetti/ACARTE) — Comuna —

FERNANDO PESSOA 100 ANOS

Foi um momento
O em que pousaste
Sobre o meu braço,
Num movimento
Mais de cansaço
Que pensamento,
A tua mão
E a retiraste,
Senti ou não?

●

Não sei. Mas lembro
E sinto ainda
Qualquer memória
Fixa e corpórea
Onde pousaste
A mão que teve
Qualquer sentido
Incompreendido,
Mas tão de leve!...

●

Tudo isto é nada,
Mas numa estrada
Como é a vida
Há muita coisa
Incompreendida...

●

Sei eu se quando
A tua mão
Senti pousando
Sobre o meu braço,
E um pouco, um pouco,
No coração,
Não houve um ritmo
Novo no espaço?

●

Como se tu,
Sem o querer,
Em mim tocasses
Para dizer
Qualquer mistério,
Súbito e etéreo,
Que nem soubesses
Que tinha ser.

●

Assim a brisa
Nos ramos diz
Sem o saber
Uma imprecisa
Coisa feliz.

Fernando Pessoa (1888/1988)

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

DA COMERCIAL — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de Nuno Santos.

As mais calmas manhãs radiofónicas, banhadas pela música moderna de vários sabores mas sempre de bom gosto, apresentadas por um jovem tranquilo e ponderado que não precisa de assumir poses artificiais e enganadoras.

RFM

COUNTRY CLUB — Aos sábados, das 9 às 10; realização de Henrique Amoroso.

Numa grelha de alguma forma «decalcada» ou seguindo de perto o modelo do FM da Comercial não poderia faltar à RFM a música country. Com «Country Club» Henrique Amoroso constrói um anódino programa de música country, a longa distância do do (seu) «mestre» Jaime Fernandes.

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Na 1.ª hora de emissão destaque para músicos africanos da jazz e sons afluentes: Dollar Brand, Manu di Bango, Travadinha, etc. Na 2.ª hora teremos a audição integral do álbum «Tents», trabalho de um decateto liderado pelo trompetista italiano Franco Ambrosetti e com quem tocam o baixista Dane Holland e Michael Brecker, entre outros.

TSF (102.7 MHZ)

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa com participação de Teresa de Sousa e de Fernando Dacosta.

O eng.º Rocha de Matos, empresário ligado à indústria de telecomunicações e electrónica e presidente da Associação Industrial Portuguesa, é o convidado deste «Grande Júri...». Sabendo-se que as posições de Rocha de Matos não coincidem muitas vezes com as da CIP é de esperar com curiosidade este «julgamento», sobretudo numa altura em que a concertação social e a reconversão da indústria estão na ordem do dia.

EURORÁDIO — Sábado, às 18 (quinzenalmente).

Neste espaço, realizado em cooperação com outras estações europeias o destaque vai esta semana para a discussão e reportagem sobre o exercício das profissões liberais na Europa e particularmente em Portugal.

RDP - PROGRAMA 2

JORNAL DE FIM DE TARDE — De 2.ª a 6.ª, às 18.30; edição e apresentação de António Jorge Branco.

A (NOSSA) INFORMAÇÃO

Uma das dificuldades com que se depara o trabalho da crítica radiofónica é a existência de múltiplas estações e canais.

Assim, a RDP tem a Antena 1 em FM Estéreo e o seu desdobramento em Onda Média, tem o programa 2 e detém ainda os canais de FM e Onda Média da Rádio Comercial (que se pensa será brevemente autonomizada e privatizada). A Renascença tem o seu Canal 1, a RFM e a Rádio Voz de Lisboa. E, sempre na capital, temos ainda as rádios «novas»: o CMR, a TSF, a Rádio Cidade, a RGT, a Telefonia de Lisboa e a Rádio Universidade Tejo, para não falar das pequenas estações de bairro.

Rui Pêgo, director da CMR e responsável por uma correcta política de informação à Comunicação Social

São catorze canais com as suas grelhas e programações próprias, com locutores, realizadores e editores diferentes, com redacções e serviços de noticiários próprios, com listas de execuções diferenciadas.

Numa página como esta, onde a crítica se mistura com a crónica e com a informação, com um conjunto de notas informativas que exprimem muitas vezes também a minha **opinião**, seria impossível fazer uma cobertura razoável do que se passa no aspecto radiofónico se as diferentes rádios não fornecessem qualquer informação sobre a sua programação.

São as rádios que têm tudo a ganhar com a divulgação da sua programação e das suas actividades, mas por paradoxal que isso pareça nem eu nem o «Diário de Lisboa» «beneficiamos» especialmente desse facto.

Se a RDP fornece informação de uma forma sistemática, ainda que com alguma irregularidade, já a Renascença se fecha em «copas», votando o «DL» ao ostracismo, tal como o faz a Rádio Cidade.

As outras emissoras, com poucos meios ou ainda mal organizadas, revelam um «lack» informativo, ainda que involuntário. A honrosa excepção, que só aqui chamamos por amor à verdade e à justiça, é o CMR, que semanalmente envia um guião e uma cassette gravada com os «destaques» da semana, nomeadamente para sábado e domingo.

Esta atitude não é fruto do acaso e revela antes capacidade de planeamento e programação de Rui Pêgo, que não desmerece em nada a sua (excelente) capacidade de execução e o seu desempenho aos microfones. Salve-se a excepção.

Rui Cartaxo

Um dos magos da comunicação radiofónica português e simultaneamente aquele que mais belos noticiários produz escolheu o «desterro» do quase anonimato do Programa 2 e o trabalho nos estúdios do Porto. No fundo essa será uma opção certa, se pensarmos no nível cultural e tipo de interesses dos ouvintes atentos da «grande» música.

CORREIO DA MANHÃ RÁDIO

EXPRESSÃO DE REALCE — Sábado, das 16 às 18; edição e apresentação de João Gobern.

João Gobern é um jornalista/radialista profundamente atento ao mundo da música pop e muito particularmente da pop portuguesa. Nesta emissão do «... Realce» inicia um balanço dos discos editados em 1988 começando com «... as descobertas e as decepções».

BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

Na passagem do seu 20.º aniversário a revista pop americana «Roling Stone» escolheu os 100 melhores «singles» pop do último quartel do século; dessa selecção, altamente discutível, Luís Ferreira de Almeida respigará os temas mais interessantes no sábado e apresentará os 15 mais votados no domingo.

OUTRAS PALAVRAS — ESPECIAL TRACY CHAPMAN — Domingo às 21; edição e apresentação de Paulo Correia.

Uma negra norte-americana, universitária e nova-iorquina, e incontestavelmente a melhor voz dos últimos anos encantou o mundo: Tracy Chapman, com «Fast Car» e outras «pérolas» é a grande revelação de 1988.

Hiper-realismo do fantástico

Quando o calor é muito, que nos venham as sensações fortes, que é uma maneira de viver por dentro, sem olhar para a torreira do sol, permitindo que a imaginação vá para além duns circunstanciais não sei quantos graus centígrados.

E olhem que para refrescar nada melhor que a qualidade bem à vista; neste caso mostrada e demonstrada nas páginas dum álbum de BD.

Foi, pois, intencionalmente que me dirigi à estante e reabri este álbum. Bilal é dos melhores (banda) desenhistas da actualidade. O seu desenho — a sua pintura — é duma notável qualidade de execução, traduzindo com grande verdade todo um hiper-realismo do fantástico. E é, precisamente, esta a característica que torna este álbum de grande qualidade, mas que está presente em toda a obra de Bilal: o fantástico possui um alto grau de realidade, e ele está aqui bem patente. Cenários estranhos, povoados de objectos do quotidiano. Personagens habituais encenados em situações não-reais. Seres imaginados presos na realidade do dia-a-dia. Um mundo que podia ser aquele onde estamos e que, no entanto, se encontra a muitos imaginários além.

Mundo imaginário feito de referências «culturais», daquela cultura que se aprende de toda uma civilização ocidental. Mas «cultura» que se pode ignorar, na medida em que toda uma mitologia do terror e da «sacralização» faz parte de nós mesmos, quase como verdadeira primeira natureza. Bilal utiliza esse inconsciente colectivo duma civilização, estrutura-o com a actualidade e figura-o com elementos de ficção científica, eles ainda como projecção dos antigos ritos dos terrores sagrados. Faz tudo isso com a qualidade que lhe é própria, e o resultado é este...

PAP

POÉTICA DA INOCÊNCIA

E valerá a pena falar? Creio que sim!

Primeiro que tudo, ela existe ainda, e possivelmente sempre. E existe com a mesma presença, a mesma razão de ser e a mesma legitimidade que no primeiro dia que notaram que ela existia, e já muito tempo passara sobre o momento em que surgira. Ignorá-la seria remeter para o silêncio uma maneira de ser pintura que se justifica para além das épocas e dos tempos.

Em grande parte alheia às tendências, em grande parte colada à realidade do tempo em que é executada, quase sempre relevando dum mundo de individualidade.

Pintura naïf, ou pintura de falsa-inocência, que ela é tão-somente uma maneira muito «sabida» de contar o mundo.

Feita de longos percursos ou tão-só de um súbito despeitar para uma maneira de dizer através das imagens. Pintura que parte do desenho de pintar, sem mais, ultrapassando as regras ou às regras ficando totalmente atada, o que tantas vezes é o mesmo. O desconhecimento do mundo da «arte», com a sua história e a sua actualidade, é base essencial ao surgimento deste tipo de pintura que nos fala do presente com uma linguagem arcaica, no que se refere ao tempo histórico do Homem e ao tempo histórico do indivíduo.

As contradições notórias, quanto ao uso das regras de representar, é factor caracterizador da pintura naïf que, quase sempre, denota uma alta tecnicidade, por assim dizer mal utilizada. É como se uma ortografia e uma sintaxe correcta fossem utilizadas num discurso que expõe ideias traduzindo num pensamento desconhecedor do conjunto que expõe.

De tempos a outros, mais um pintor naïf surge do desconhecido e o seu nome inicia uma carreira neste campo específico do mercado da arte.

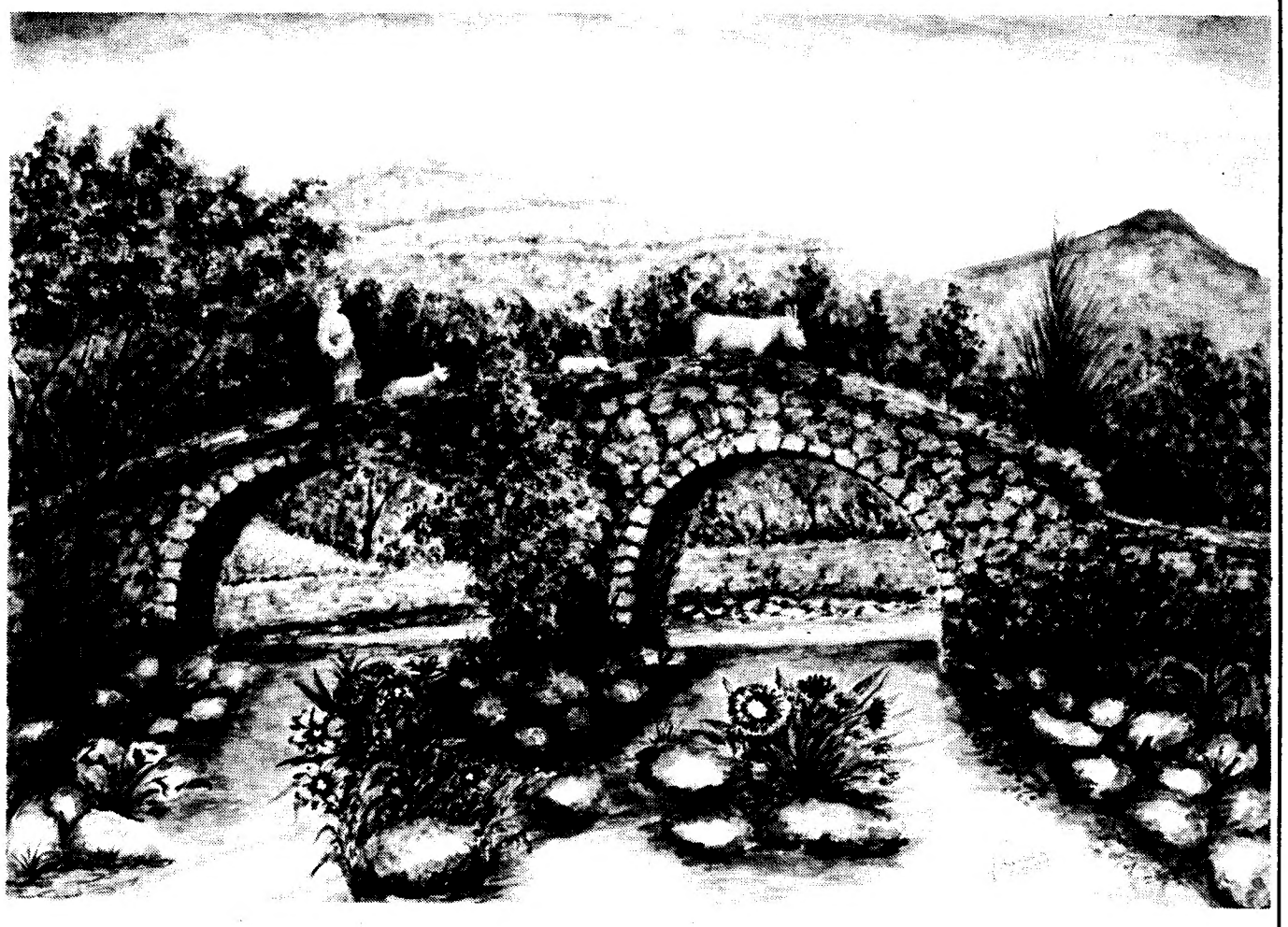
Nomes, sempre reconhecidos tardiamente; nomes sempre surgindo subitamente e, no entanto, nunca pintores «malditos», mas tão-só artistas desconhecidos.

Está na base desta pintura o ser feita para «consumo» próprio e não é maldição fazer o que se deseja.

Hoje, no «**DL**» uma imagem: paisagem executada por um pintor que nunca expôs, que nunca pretendeu a fama, que sempre pintou, lamentando que o mundo que vê sempre lhe escape nas representações que executa. Assim: sem mais.

JOAQUIM BATISTA sempre pintou, que se saiba, pinta e continuará a produzir imagens reais, da sua realidade que não consegue alcançar a realidade que vê.

Porfírio Alves Pires



☐ **ALMADA**

• **ESPÓLIO DO MUNICÍPIO**
Galeria Municipal de Arte, Av. D. Nuno Alves Pereira, 74-A. De 2.ª a 6.ª, das 17 às 22.
Pintura e escultura (até 11 de Setembro)

☐ **AMADORA**

• **1.ª MOSTRA DE ESCULTURA AO AR LIVRE**
Parque Central da Amadora.

☐ **COSTA DE CAPARICA**

• **COLECTIVA**
Almadarte Galeria. Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B. Diariamante das 17 às 23.
(até 15 de Setembro)

☐ **ESTORIL**

• **VIII SALÃO INTERNACIONAL DE PINTURA NAIF**
Galeria de Arte do Casino Estoril. Diariamente, das 15 às 24.
(até 18 de Setembro)

☐ **LISBOA**

• **EDITH AMBUHL**
Museu Nacional do Traje. Parque do Monteiro-Mor. De 3.ª a dom., 10 às 13 e 14.30 às 17.
Instalação (até 30 de Setembro).

• **A LINGUAGEM DOS NOSSOS OURIVES**
Palácio Nacional da Ajuda, 4.ª e sáb., 10 às 21; 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10 às 17.
Ourives (até 9 de Outubro).

• **TITINA MASELLI**
Centro de Arte Moderna, , R. Dr. Nicolau Bettencourt.
Pintura.

☐ **LOURES**

• **MANUEL BATISTA**
Galeria de Arte, Convento do Espírito Santo
Pintura e desenho.

☐ **MAFRA**

• **TAPETES ORIENTAIS**
Galeria de Arte, Convento do Espírito Santo
Pintura e desenho.

☐ **PORTO**

• **FOTOPORTO**
Cooperativa Árvore. R. Azevedo de Albuquerque, 1
Fotografia.

☐ **VICTOR POMAR**
Galeria Spatium, R. Jacques Pessoa, 17.
Pintura (até 15 de Setembro).

☐ **PEDRO FREDERICO**
Hotel Atlantis
Tapeçaria

CLÁSSICA

QUELUZ Palácio Nacional
Dia 9: espectáculo de dança e música do séc. XVIII.
Dias 9, 10 e 11.

LIGEIRA

LISBOA Fundação Gulbenkian

Espectáculos no Bar do Museu.
No âmbito dos Encontros Acarte: dia 9, pelas 23.00h «Fados de Lisboa» por **Carlos Guedes Amorim. Dia 9, pelas 23.00h concerto de canções populares portuguesas. Dia 11, pelas 23.00h «Fados de Lisboa» por Carlos G. Amorim. Dia 13, pelas 23.00h concerto de canções populares portuguesas. Espectáculos na Garagem da Fundação. Dias 11 e 12, pelas 21.30h: Harry de Witt.**

Rock Rendez Vous
R. da Beneficência, 175. Telef. 77 44 05.
Dia 10, às 22h: Amen Sacristi (Lisboa), **Jet Set** (Lisboa) e **Lobo Meigo** (Carcavelos). Concertos integrados no 5.º Concurso de Música Moderna.

Parque de Campismo
Dia 10, pelas 21.30, espectáculo de música popular portuguesa.

LOURES

Dia 9, 10 e 11: Festa do «Avante!» com a seguinte programação dos concertos:
Palco 25 de Abril — dia 9, às 22h, **Paulinho Vieira,** Cabo Verde; dia 9 às 23.30, **Celina Pereira,** Cabo Verde; dia 9, às 23, **Janita Salomé;** dia 10, às 15, **Issabary,** Guiné-Bissau; dia 10, às 16, **Go Graal Blues Band; dia 10, às 17, Silly,** RDA, dia 10, às 18, **Rádio Macau;** dia 10, às 19, **Mário Laginha** e **Pedro Burmester;** dia 10, às 19.30, **Rão Kyao;** dia 10, às 20.30; **Melanie,** USA; dia 10, às 21.30, **Sérgio Godinho;** dia 10, às 22.30, **Mory Kanté;** dia 11, às 15, **Dany Silva,** Cabo Verde; dia 11, às 16, **Naná Sousa Dias,** dia 11, às 17, **Fernando Tordo;** dia 11, às 20, **Os Merengues,** Angola; dia 11, às 21, **Daniel Viglietti,** Uruguai; dia 11, às 22, **Gonzaguinha,** Brasil; dia 11, às 23, **Júlio Pereira.**

Palco Lisboa — — dia 9, às 22, **Viertakt,** RDA; dia 9, às 23, **Colectivo Poético;** dia 9, às 23.30, **Grupo de Plovdiv,** Bulgária; dia 10, às 15, **II Festival da Canção Juvenil;** dia 10, às 22, **Maria Guinot;** dia 10, às 23, **Teresa Paula Brito;** dia 11, às 15, **Allegro,** URSS; dia 11, às 16, **Quarteto de Igor Nazaruk,** URSS; dia 11, às 21, **Issabary,** Guiné-Bissau; dia 11, às 22, **Kiki Lima,** Cabo Verde; dia 11, às 23, **Paulinho Vieira,** Cabo Verde.

Na pista do Teatro Musical

Encontros ACARTE 88 convidam-nos a reflectir sobre o conceito de teatro musical contrapondo-o ao de ópera, na acepção tradicional. Nesta, a ópera é a negação do teatro, é um espectáculo sobretudo para ouvir, centrado na componente musical e garantido na sua coerência interna essencialmente pelo chefe de orquestra. Toda a marcação obedece aqui à necessidade de assegurar a relação mais cómoda possível entre os cantores (também o corpo coral) e o maestro. Tal como os músicos da orquestra aqueles ficam colocados, relativamente a este, numa situação de dependência total. Uma vez obtida a coesão musical, o espectáculo está pronto. Duas,três semanas, bastam para os ensaios de cena. Tal é o modelo corrente nos chamados «teatros de temporada», baseados na circulação internacional de cantores de renome que se vão constituindo em elencos ad hoc através dos seus agentes artísticos. É a concepção que reduz a ópera a uma espécie de "Vokalidiotie" (idiotia vocal), para usar a expressão de Felsenstein.

A concepção oposta, hoje cultivada sobretudo por companhias residentes, remonta às origens históricas do teatro, dentro e fora da área da cultura europeia, onde os testemunhos mais longínquos nos falam sempre de um teatro com música; remonta às origens da ópera europeia, isto é, ao processo de intensificação do papel estrutural da música no teatro, que corre paralelo ao Renascimento e que conduz ao "dramma per musica" florentino, dir-se-ia como etapa de uma evolução inevitável. É a concepção que Gluck, Grétry e Wagner tentam repôr, ao fazerem a crítica global dos modelos de produção dominantes nas respectivas épocas; a concepção de que compositores como Mozart ou Verdi se vão apoderando ao longo da sua evolução, ao libertarem-se de «clichés», ao imporem cada vez mais na sua música a lógica do processo dramático contra o convencionalismo dos libretos e do estilo de representação; a concepção cultivada por intérpretes da envergadura de Wilhelmine Schröder-Devrient, Féodor Chaliapine ou Francisco de Andrade. Retomada no primeiro terço deste século, ao nível da criação músico-dramática e da reflexão teórica, por artistas com idiossincrasias tão diferentes como Debussy, Alban Berg, Bertolt Brecht ou Kurt Weill, é sobretudo no pós-guerra, com Felsenstein (fundador da Opera Cómica de Berlim em 1947), que ela se consolida na teoria e na praxis. É a concepção da ópera essencialmente como teatro, como a forma mais elevada e completa de teatro.

Aqui, o perfeito domínio da componente musical não é um fim em si, é um meio de dar vida ao «drama», à representação. A música só adquire todo o seu alcance quando compreendida e realizada em função das exigências da acção dramática, da caracterização de personagens e situações: assim como a encenação deve partir de uma profunda análise da partitura, assim também a realização sonora da mesma partitura deve corresponder à sua leitura teatral, à sua dramaturgia. Pressupõe-se uma cooperação íntima entre encenador (responsável ou corresponsável pela dramaturgia) e chefe de orquestra, em ordem a que a música enforme as soluções cénicas e estas a realização musical. Nenhum deles está, porém, no centro da representação. Pelo contrário: tanto mais eficaz será o seu trabalho quanto maior for a sua integração como vector interno do espectáculo, ou, por outras palavras, quanto maior for a autonomia deste como um todo, a evidência do seu desenrolar como um organismo com vida própria, como um processo que evoluciona por si mesmo. Se o espectáculo parece comandado por uma força que lhe é exterior — encenador ou chefe de orquestra — ainda não é teatro. Para tanto, torna-se necessário que os portadores da acção sejam, antes de mais, as personagens criadas pelos actores-cantores, pelos coralistas, pelos figurantes — reagindo umas às outras, seguindo a sua própria lógica, numa estética seja de ilusão, seja de distanciação. Em vez de estarem atentos às entradas do maestro ou preocupados com o plano pré-concebido pelo encenador, os intépretes tornam-se o motor real do espectáculo. Isso não é possível sem um longo processo de assimilação da obra e amadurecimento das personagens.

É sabido que as duas concepções de ópera que acabei de apresentar supõem estruturas de produção completamente diferentes. A primeira, isto é, a baseada em elencos "ad hoc" constituídos por intermédio dos agentes artísticos, é contraditória com as exigências de um trabalho colectivo prolongado e profundo. A segunda, a concepção de ópera como um todo, ópera como teatro, ou — usando uma terminologia mais rigorosa e abrangente, extensiva aos diferentes géneros a considerar — teatro musical ("teatro de música": "Musiktheater") tem-se afirmado por toda a Europa, através da importância crescente das companhias residentes e dos chamados "teatros de repertório". Só em Portugal é que não. Aqui temos uma companhia residente no S.Carlos que continua a funcionar segundo o regime dos "teatros de temporada".

É preciso, pois, que os Encontros ACARTE, no futuro, não percam de vista a ponte que importa estabelecer entre variantes do teatro musical como a que nos será proporcionada, por exemplo, por Harry de Wit, na garagem da Fundação Gulbenkian (variante denominada "site.specific music" ou "música com enquadramento específico" que não é senão um desenvolvimento do "teatro instrumental" na linha de Maurício Kagel ou, entre nós, de Constança Capdeville) e o trabalho de vanguarda noutras variantes, como sejam precisamente o repertório tradicional da ópera produzido como "Musiktheater" ou novas criações modernas como, por exemplo, "Lou Salomé" de Sinopoli, "Le Grand Macabre" de Ligeti, "Polilicino" de Henze, "Satyagraha" de Phil Glass, "La vera storia" de Berio, "Prometeo" de Nono ou "Licht" de Stockhausen. Sobretudo tendo em vista estimular, nessa área, a criatividade dos nossos artistas, um maior nível de exigência do nosso público e a abertura dos responsáveis pelos destinos da ópera e da música em Portugal a uma problemática que têm persistido em desconhecer.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

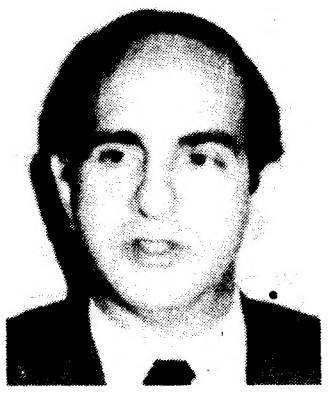
JORGE LEITÃO RAMOS

PAES, JOÃO

— compositor

João Carlos de Freitas Branco Paes nasceu em 19 de Janeiro de 1928. Engenheiro electrotécnico de profissão, fez crítica de cinema, nos anos 60, em «O Tempo e o Modo», «Novidades» e «Jornal de Letras e Artes». De 1973 a 1978 pertenceu à direcção do Teatro Nacional de S. Carlos. Desde 1982 que é conselheiro cultural na Embaixada de Portugal em Washington.

FILMOGRAFIA: **O passado e o presente** de Manoel de Olviera (1971), consultor musical; **Benilde ou a Virgem-Mãe** de M. Oliveira (1974); **Amor de perdição** de M. Oliveira (1976/78); **Francisca** de M. Oliveira (1980); **Le soulier de satin** de M. Oliveira (1984/85); **Mon cas** de M. Oliveira



(1986); **Os canibais** de M. Oliveira (1987/88).

Compositor «privativo» dos filmes de Oliveira, João Paes tem com aquele realizador uma fidelidade e uma simbiose singulares. Do rigor irónico da banda musical de **O passado e o presente** (onde João Paes articulou a música de Mendelssohn com notabilíssima astúcia) à partitura ridente e grave de **Mon cas,** o importante do trabalho de João Paes tem estado no serviço prestado ao cinema de Oliveira como estrutura de suporte que a gente não lembra mas é trave essencial. Em 1987 Oliveira filma uma ópera sua, especialmente composta para o realizador. Homenagem do cineasta ao seu compositor, experiência cinematográfica inédita cuja exibição em Cannes foi saudada como obra-prima de que se aguarda, com desmedida expectativa, a estreia portuguesa.

COOPERATIVA AGRÍCOLA TORRE BELA

— média-metragem
— 16 mm/p.b.

Real. **Luís Galvão Teles.** Fot. **Elso Roque.** Mont. **Solveig Nordlund. S. José de Carvalho, Paola Porru.** Prod. **Cinequanon.** Prod. Ex. **Leonel Brito.** Dur. **49 minutos.** Rod. **1975. Não estreado comercialmente.** Loc. **Cinequanon.**

Inicialmente concebido como um dos programas da série televisiva Artes e ofícios, **este filme acabou por aceder à tiragem de cópia síncrona e ser exibido, como informação militante, um pouco por todo o País. O seu objecto é uma das mais ricas e polémicas experiências no âmbito do processo da Reforma Agrária iniciada com as ocupações de terras em 1975.**

Trata-se de um documento bastante relevante quer quanto à realidade político-social de 1975, quer quanto ao modo como o cinema português guardou a memória e procurou fazer mover essa realidade. Um filme em cima da hora, mais combativo que atento, mais de propaganda que de reflexão, onde os anos vieram colocar não pouca estupefacção.